ANNO XLVIII. NUMERO 12 — TERÇA FEIRA 16 DE JANEIRO DE 1872

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . 12$000
Por um anno idem . . . 24$000
Cada numero avulso . . . 320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por tres mezes adiantados . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . 20$250
Por um anno idem . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Augusto Gomes da Silva, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; Francino Tavares da Costa, em Alagoas; Dr. José Martins Alves, na Bahia; e Leite, Cerquinho & C.ª no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 29 DE DEZEMBRO DE 1871.

Actos:

O presidente da provincia tendo em vista a proposta da direcção interina da sociedade de soccorros mutuos—Luzeiro da Verdade, resolve nomear, na conformidade do art. 32 § 5º do decreto n. 2711, de 19 de dezembro de 1860, Jayme Enéas Gomes da Silva, presidente da mesma sociedade.

— O presidente da provincia, em vista do que requereu o bacharel Carlos Eugenio Donarche Mavignier, resolve exonera-lo do lugar de ajudante do procurador fiscal da fazenda provincial na comarca do Cabo, a seu pedido.—Expediram-se as necessarias communicações.

Officios:

— Ao Exm. presidente das Alagoas, solicitando suas ordens no sentido de ser attendido o pedido, que no incluso requerimento faz o soldado do 9º batalhão de infantaria, Joaquim Pereira de Souza, de seus assentamentos, pois que, tendo embarcado para a campanha do Paraguay, na qualidade de guarda nacional dessa provincia, como allega, acha-se contemplado como praça recrutada naquelle batalhão.

— Ao do Rio Grande do Norte, rogando que se sirva de prestar os esclarecimentos que, no officio junto por copia, solicita o brigadeiro commandante das armas, relativamente ao soldado desertor da companhia de cavallaria desta provincia, José Fernandes de Lucena.

— Ao do Maranhão, accusando a recepção dos exemplares, que remetteu dos relatorios, com que passou a administração dessa provincia ao 1º vice-presidente, e este ao 2º, bem como do que lhe foi dirigido quando reassumiu a mesma administração em 14 de outubro ultimo.

— Ao mesmo, declarando, em resposta ao seu officio, que os sentenciados dessa provincia, destinados ao presidio de Fernando de Noronha, devem ser enviados para este na primeira opportunidade, pois, até o fim de janeiro vindouro sahirá um vapor para aquelle presidio.

— Ao brigadeiro commandante das armas, remettendo em deferimento á petição do capitão do 9º batalhão de infantaria, Pedro de Alcantara Tiberio Capistrano, o incluso officio do Dr. juiz de direito da comarca do Cabrobó, e bem assim o summario instaurado pela morte do criminoso Manoel Ferreira Lima Pendão, praticada em 1864, em uma diligencia, da qual era esse official commandante, na qualidade de alferes do 7º batalhão de igual arma.

— Ao mesmo, enviando, para os fins convenientes, a relação de alterações occorridas no mez de novembro ultimo, com o capitão do 2º batalhão de infantaria, e ajudante de ordens da presidencia do Piauhy, Francisco de Paula de Albuquerque Maranhão.

— Ao mesmo, transmittindo o relatorio do exame procedido pela repartição do quartel mestre general nas contas de fardamento do 9º batalhão de infantaria, afim de ser enviado ao respectivo commandante, para seu governo na prestação de contas, relativas ao corrente anno, como se determina em aviso do ministerio da guerra de 14 deste mez.

— Ao brigadeiro Carlos Betbzé de Oliveira Nery.—Em resposta ao officio de V. Exc., com data de hontem, cabe-me dizer-lhe, que muito sinto que a saúde de V. Exc. não lhe permitta continuar a exercer o lugar de commandante interino das armas desta provincia, que tão dignamente exercia.

Cumpro um dever, agradecendo á V. Exc. a coadjuvação leal e sincera, que me tem prestado, e os bons serviços que tem feito nessa commissão, e bem assim as benevolas expressões que se dignou dirigir-me.—Ao coronel José Maria Ildefonço Jacome da Veiga Pessôa e Mello, passe V. Exc. o referido commando. — Communicou-se á este, a quem recommendou-se que assuma o exercicio desse commando.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda, inteirando-o de que, segundo aviso do ministerio da fazenda de 18 do corrente, foi nomeado 3º escripturario da alfandega desta capital o 3º dito dessa thesouraria, Vasco da Gama Lobo, ficando sem effeito a nomeação do 2º conferente da alfandega do Rio Grande do Norte, Affonso de Paulo de Albuquerque Maranhão, para aquelle lugar.

— Ao mesmo, communicando, para que faça constar ao inspector da alfandega que, segundo aviso do ministerio de estrangeiros de 12 do corrente, foi supprimido o vice-consulado da Baviera nesta provincia, em consequencia da resolução, tomada pelo governo do imperio Germanico, de serem os respectivos estados representados por um unico consul.—Fizeram-se as outras communicações.

— Ao mesmo, remettendo para os fins convenientes, os titulos de nomeação de Manoel Pereira de Abreu e Joaquim Agripino Furtado de Mendonça, aquelle para o lugar de almoxarife, e este para o de escrivão, ambos do hospital militar desta provincia, bem como o de Bernardo Falcão de Souza para o de almoxarife do arsenal de guerra.

— Ao mesmo, prevenindo-o de que, segundo communicação da secretaria de estado dos negocios da marinha de 18 do corrente, foi permittida a troca dos lugares de amanuenses das secretarias das inspecções dos arsenaes de marinha desta e da provincia da Bahia, entre Gavino Henriques de Azevedo e Elpidio Augusto da Rocha Lima, devendo, portanto, este substituir aquelle no referido emprego, a vista do competente titulo apostillado pela presidencia daquella provincia.—Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

— Ao mesmo, enviando, para os devidos fins, o titulo de aposentadoria do chefe de secção dessa thesouraria, João Severiano Ribeiro.

— Ao mesmo, para informar com a possivel brevidade acerca do que allega o capitão Antonio Augusto Maciel no incluso requerimento documentado.

— Ao mesmo, approvando, para os devidos effeitos, o contrato celebrado nessa thesouraria com o pharmaceutico Joaquim Ignacio Ribeiro, para o fornecimento dos medicamentos necessarios á enfermaria militar desta capital, no semestre de janeiro a junho do anno vindouro.

— Ao mesmo, afim de informar, se para os sentenciados existentes no presidio de Fernando de Noronha, tem-se fornecido roupa, visto constar que a maior parte delles não tem com que cobrir a nudez.

— Ao mesmo, enviando para os devidos fins, as inclusas ordens, sendo duas do thesouro nacional, sob ns. 260 e 261, e duas do ministerio da guerra, datadas de 19 e 21 do corrente.

— Ao inspector da thesouraria provincial.—Declaro á V. S., em resposta ao seu officio n. 754 de hontem datado, que continue a fazer-se o fornecimento da alimentação dos presos pobres da casa de detenção, de conformidade com o ultimo contrato em vigor, até que se ponha em nova arrematação, a qual deve ter lugar na primeira quinzena de janeiro para vigorar por tres mezes, sendo annunciada pelos jornaes, declarando o edital que será tambem fornecida côa aos detentos, composta de tres onças de pão ou bolaxa e café, como se dá no almoço, visto, segundo o parecer dos medicos e representação do Dr. chefe de policia e administrador daquelle estabelecimento, ter-se reconhecido ser insufficiente aos ditos detentos a alimentação fornecida presentemente devendo os preços do contrato actual ser reduzidos por parecerem elevados e ter cessado a causa do augmento havido. Consta mesmo que a molestia beriberi, que alli se tem desenvolvido, encontra uma das causas na insufficiencia da alimentação e no grande intervallo com que é administrada, ficando o preso desenove horas sem comer, entre o jantar e o almoço.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— Ao mesmo, autorisando-o a mandar abonar ao alferes do corpo de policia, Manoel Caetano Vieira da Paz, a quantia de 110$000 como ajuda de custo, por ter vindo de Villa Bella, conduzindo presos para esta capital.—Communicou-se ao commandante do corpo de policia.

— Ao mesmo, remettendo para sua sciencia, cópia de uma carta que dirige nesta data aos negociantes na praça de Londres, Frederico Youle & C., acerca de encommendas feitas para o jardim no Campo das Princezas.

— Por essa thesouraria mandou-se pagar:

Ao capitão Joaquim Silverio de Souza, a quantia de 335$000, dispendida com o sustento dos presos pobres da cadeia do termo de Garanhuns, durante os mezes de outubro e novembro deste anno.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

—Ao delegado do termo de Floresta, ou a seu procurador, a de 24$600 reis, proveniente da despesa feita como sustento dos presos pobres da respectiva cadeia a contar de setembro a novembro deste anno. — Inteirou-se ao doutor chefe de policia.

—Ao vice provedor da santa casa de misericordia, accusando a recepção do officio, em que communicou o facto lamentavel de haver succumbido no collegio dos orphãos, victima de queimaduras que soffreu por occasião da explosão de uma porção de kerosene, o educando pensionista da provincia, João Cancio, filho do voluntario da patria, João Cancio Ferreira da Silva.

—Ao inspector do arsenal de marinha transmittindo copia do aviso do ministerio da marinha de 14 do corrente, afim de que na forma n'elle determinada, proceda as averiguações necessarias para reconhecer se o responsavel pelos prejuisos resultantes de terem cahido ao mar no acto de serem desembarcadas algumas pertenças das dragas destinadas ao melhoramento do porto, convindo que seja calculado o valor dos objectos assim extraviados.

—Ao mesmo, para que informe sobre a ultima parte do aviso, junto por copia, do ministerio da marinha de 20 do corrente, relativamente ao carvão de pedra, que o Barão do Livramento propõe-se a vender.

—Ao commandante do Presidio de Fernando de Noronha, recommendando que, em cumprimento do aviso do ministerio de estrangeiros de 15 do corrente, com referencia ao que solicitou a Legação da Italia na côrte, informe a respeito da morte do subdito italiano, Carlos Anfossi, a qual teve lugar nesse Presidio a 3 de julho de 1869, e bem assim do destino que tiveram os objectos e valores por elle deixados.

—Ao mesmo, para informar, se nesse Presidio se dá o abuso de entregar-se alguns presos, afim de trabalharem para outros sentenciados.

—Ao mesmo, recommendando que providencie no sentido de serem transferidos para esta capital no 1º vapor, e com a precisa segurança, afim de serem apresentados ao doutor chefe de policia os sentenciados Sabino Lins de Araujo, e Herculano Dias Correa, os quaes tem de ser submettidos a novos julgamentos. — Communicou se ao juiz municipal da 1ª vara.

—Ao commandante superior da guarda nacional da comarca de Garanhuns, declarando, em resposta ao seu officio, que espera de sua parte as necessarias providencias, afim de ser mantida a ordem publica.

—Ao engenheiro fiscal da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco, approvando a tabella destinada aos transportes da nova estação do Limoeiro, pertencente á essa estrada, a qual deve ser entregue ao trafego no dia 10 de janeiro vindouro.

—Ao da estrada de ferro do Recife a Caxangá, accusando recebido o bem elaborado relatorio, que remetteu acerca das obras, serviço e administração dessa estrada.

—Ao chefe da repartição das obras publicas, para que examine, e informe, se alguns dos conventos, aqui existentes, tem accommodações que se prestem ao estabelecimento de uma estação telegraphica, que convem estabelecer-se nesta capital.

—Ao primeiro tenente da armada Francisco Manoel Alvares de Araujo, commandante do vapor *Saldanha Marinho*.—Tive grande satisfação ao receber o officio de V. S. com data de 7 do corrente, e pelo qual se dignou scientificar-me que se achava ancorado em frente á Villa de Petrolina nesta provincia o vapor «Saldanha Marinho,» que sulcando as aguas do Rio das Velhas em Minas Geraes, lançou-se finalmente no magestoso S. Francisco, que percorreu até aquella Villa.

Felicito á V. S. por esse explendido successo, e por ser o primeiro que guiou um vapor por essas caudalosas aguas.

Vou mandar publicar o referido officio, pois convém que nesta provincia se saiba, que nas aguas fluviaes a ella pertencentes, e nessas paragens já navega um barco a vapor, precursor do desenvolvimento da riqueza dessas regiões uberrimas.

Se em alguma cousa podér ser util á essa commissão, terei nisto grande prazer.

Agradecendo á V. S. os votos que me dirige, renovo-lhe os meus protestos de subida estima e consideração. — Officiou-se ao Exm. presidente das Alagoas para dar destino ao officio supra.

Portarias:

— A camara municipal da villa do Buique, recommendando a expedição de suas ordens, para que na freguezia de Aguas Bellas se proceda a eleição de vereadores, que, devem compor a camara municipal da villa desse nome, creada pela lei provincial, n. 997, de 13 de junho do corrente anno logo que lhe constar que pelos habitantes d'aquella freguezia foi insinuada a doação da casa, que ha de servir para sessões da nova camara municipal e igualmente se acham pagos os impostos devidos por essa doação.—Communicou-se ao tenente-coronel Constantino Rodrigues Lins e Albuquerque, declarando que convém insinuar perante o juizo competente a doação da casa, de que se trata e satisfazer taes impostos.

— Aos agentes da companhia de navegação brasileira, mandando dar transporte, por conta do ministerio da guerra, no vapor S. Jacintho até as Alagôas ao 2º cadete 1º sargento, Manoel Francisco d'Araujo Rego e sua mulher Candida Jerony na Corrêa Rego, e para a Bahia ao cabo de esquadra Manoel Francisco Faijó e ao soldado Julio Miguel dos Anjos.—Communicou-se ao commandante das armas.

Despachos:

André Avelino Cesar.—Não póde ter lugar o que requer o supplicante por defficiencia de credito.

Padre Francisco Virissimo Bandeira.—Dirija-se a thesouraria provincial.

Francisco Manoel Bezerra de Vasconcellos.—Deferido com officio desta data á thesouraria provincial.

Julio Augusto da Silva Neves.—Passe portaria concedendo a licença pedida.

Coronel João Vieira de Mello e Silva.—Deferido com officio desta data.

Joaquim Manoel de Barros Campello.—Passe portaria concedendo a licença requerida, observada a disposição do art. 18 do regulamento da collectoria.

Dr. José Joaquim Tavares Belfort.—Concedo mais um anno de prorogação.

Padre João José de Araujo.—Apresente attestado passado por qualquer autoridade policial.

José Caetano Pires da Silva.—Deferido com officio desta data dirigido a thesouraria provincial.

Manoel Francisco de Paula.—Informe o Sr. provedor da Santa Casa de Misericordia.

Maria Eugenia dos Santos.—Deferido com officio desta data ao Sr. provedor da Santa Casa de Misericordia.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RETROSPECTO POLITICO.

RECIFE, 1º DE JANEIRO DE 1872.

II

(Conclusão.)

BRASIL.

O gigante imperio da Santa Cruz, que ousado caminha pela senda da liberdade, atirando-se ás conquistas gloriosas que fazem o orgulho das modernas gerações, foi no anno findo um proscenio explendoroso onde desenvolveu a sua acção um drama social de alto interesse, não só para o futuro monumental da joven America, mas tambem para a historia da humanidade, em que trabalham todos os povos livres do universo por erguer um monumento immorredouro ao grandioso seculo XIX.

Cercado por tres lados por paizes em que o estado permanente é o da revolta, o Brasil deve sentir-se feliz e ter orgulho ao ver que, entre visinhos que se estragam e se anniquillam em continuas guerras intestinas, correm calmos e serenos os seus dias, sem que o facho das lutas civis lance o incendio em tudo que de bello, grande e nobre se contém no seu vasto territorio, para o qual foi benigna a natureza na distribuição dos dotes com que mimoseou as terras fecundissimas do novo continente.

O povo brasileiro, néo-latino, transportado subitamente ás vastas e explendentes regiões americanas, embora influenciado pela natureza, que sóe sempre modificar as condições de vida e ser dos povos novos, não póde-se affastar no todo das normas tradicionaes da velha patria, onde tantas glorias luziram no throno de mil reis sabios e illustres.

Quando raiou a aurora da emancipação politica, o Brasil foi a unica das nações do novo mundo que achou ao pé de si o representante de uma dynastia antiga, em quem podia repousar a corôa de um vasto imperio, que devia marchar pela estrada do progresso até o apogeu da gloria, onde fulge o sol dourado da liberdade.

Acolhendo essa vergontea illustre e forte da arvore genealogica dos Braganças, o Brasil, attendo-se ás velhas tradicções daquella que foi sua metropole, teve a sabia inspiração de pôr um fecho de ouro ao seu edificio social, constituindo-se n'uma monarchia liberal, capaz de todo o engrandecimento e dos mais altos commettimentos.

Esse feito, distincto, e bem distincto dos que em analogas circumstancias praticaram os povos de origem hespanhola, sem duvida se ha de apresentar aos espiritos exaltados que só querem ver na origem puramente democratica de todos os poderes a unica e verdadeira solução dos problemas que se antolham as modernas sociedades, como um grandioso e bello exemplo, credor de serio estudo, sobretudo quando se compara o estado florescente do Brasil com a sorte precaria e triste em que se abysmam n'um mar de crueis vicissitudes essas tantas pequenas republicas que nos cercam, sempre em lutas intestinas que lhes absorvem a seiva e lhes destroem os germens da felicidade, fazendo-as de continuo se quebrarem de encontro aos aridos rochedos de uma politica de exacerbos e paixões, que é antes uma fonte perenne de tormentos do que um manancial de bens opimos.

E o Brasil não tem tido felizmente de que arrepender se por assim se haver constituido. Não, não o tem, porque, graças á essa sabia inspiração, sente elle hoje florescerem as instituições á cuja sombra collocou-se, e com ellas vê todos os dias novos horisontes se rasgarem á sua actividade, fomentando-se-lhe o progresso moral e economico, fortalecendo se-lhe o credito, e por toda a parte desenvolvendo-se-lhe as fontes de riqueza, que sem duvida o levarão a um fausto immenso que só terá rival na immensa profusão de suas terras e na natureza magestosa do seu sólo.

O anno de 1871 foi um feliz continuador de muitos outros em que virentes louros colheu a sociedade brasileira, quer nas artes, nas lettras, ou nas sciencias, quer na industria, no commercio e em tudo o mais que sóe fazer de um povo livre uma grande familia prospera e feliz.

Mantendo as mais cordiaes relações de amitade com todas as nações, o Brasil vio escoar-se o anno de 1871 sem que nenhuma nuvem tempestuosa assomasse nos horisontes de sua politica externa, aliás assente nas bases que sóe cimentar a pratica sincera de todos os deveres que se impõem ás nações civilisadas, conscias de si mesmas e do papel que o futuro lhes reserva no banquete universal dos povos livres.

Apenas essa serenidade foi turbada pelas reclamações da Allemanha do Norte, relativas á um conflicto suscitado na côrte entre varios subditos daquelle imperio e a policia da capital.

Essa perturbação em nada, porém, alterou as boas relações dos dous paizes, e, á despeito do que se nos diz da Europa, com relação á uma flotilha mandada pelo novo imperio germanico para cruzar nas nossas aguas, é de crer que a melhor harmonia reine sempre entre o governo do imperador Guilherme e o do Rio.

O tratado definitivo de paz que, ao abrir-se o anno de 1871, parecia prestes a assignar-se em Assumpção, onde se achavam os plenipotenciarios das nações alliadas, nenhum andamento teve então, e, posto que após se tenham reatado os fios das respectivas negociações, é bem possivel que ainda longos mezes se passem sem que esse *desideratum* seja alcançado.

Entretanto acham-se no Paraguay os novos emissarios dos governos alliados. Mas é possivel que a republica Argentina, á quem se attribue com solidos fundamentos a protelação dessa negociação, ainda procure obstar um tal resultado, visto como até agora não mudaram as circumstancias em que se achou o Paraguay depois da guerra dos cinco annos, e pois não póde ainda a republica platina dar seguimento á politica que ella julga mais favoravel aos seus interesses, que até certo ponto parecem ser oppostos aos interesses brasileiros.

Cremos que o governo imperial, animado sempre de patrioticos desejos, não descurará esse negocio, e procurará leva-lo ao cabo no anno que começa, tendo em vista, não só libertar os cofres publicos dos onus que lhes impõem a manutenção de um exercito de occupação no Paraguay, mas tambem conciliar os interesses brasileiros nessas bandas com os não menos respeitaveis interesses da nascente republica, á que as phalanges alliadas levaram as auras benignas da liberdade, livrando-a do peior de todos os despotas.

Inquestionavelmente a politica brasileira no Prata tem carencia dessa solução, visto como ella dará ao imperio mais livre acção junto ao governo de Montevidéo para determina-lo a mostrar-se tão activo e energico quão fraco e pusilanime tem sido na repressão dos crimes praticados contra subditos brasileiros, dando azo á que cessem as selvagens correrias de que tem elles sido victimas, em treguas, como se acham, quasi desprotegidamente, aos furores e odientas vinganças dos partidos politicos da republica.

Bem sabemos, e quizeramos ignorar, que esses crimes são ainda uma consequencia necessaria da intervenção outr'ora constante do Brasil nos negocios intestinos da republica, intervenção tanto menos politica quanto só servio e ainda serve para tornar-nos odiados por ambas as facções politicas que actualmente se estraçalham n'uma luta inglória e barbaresca.

Blancos e colorados todos se nos mostram desaffectos na republica Oriental, e á despeito do auxilio que aos ultimos prestamos, não ha muito, para galgarem o poder, tendo a frente o nobre e infeliz general Flores, ainda assim dão-nos elles continuas provas dessa desaffeição, que apenas se destingue do odio rancoroso dos *blancos* em ser menos violenta e em ser acobertada com o manto das autoridades que o protegem.

Em tal e tão precario estado é forçoso que uma politica nobre, digna, elevada e generosa seja posta em pratica ao sul do imperio, tendo por objecto destruir os tantos odios que alli se nos antolham, e como consequencia fazer cessar de uma vez para sempre os crimes de que tem sido victimas muitos brasileiros, e que são filhos de animosidades que convém extinguir, mas que só podem ser extinctas por meios brandos e amistosos e sem que nem ao de leve pareça aos nossos visinhos do Uruguay que pretendemos novamente interferir nos seus negocios internos.

Dessa politica já deu arrhas no anno findo o governo imperial, abstendo-se inteiramente de intervir na luta dos partidos em armas na republica e procurando sustar com energicas providencias que os subditos brasileiros fossem alistar se nas phalanges de qualquer dos partidos em letigio.

Não foi isso, porém, bastante para evitar que proseguissem as malevolencias praticadas contra o imperio, mas é de crer que, em face de uma attitude energica do governo do Brasil, sejam modificadas essas tristes condições, aliás bem conhecidas pelo conselheiro visconde do Rio Branco, que mais de uma vez tem estado nas republicas platinas na qualidade de nosso ministro e por cujas mãos tem passado a maioria das questões que alli tem-se agitado.

Com a republica do Perú correm tranquillas as operações para a demarcação definitiva da fronteira, e alli se acham as commissões dos dous paizes incumbidas desse mister. E' de esperar que o anno de 1872 veja concluidas essas operações e assim removidas as ultimas causas possiveis de um desencontro de interesses do imperio com a republica do Pacifico.

Se no anno findo nenhuma nuvem se mostrou medonha e ameaçadora nos horisontes politicos das relações exteriores do imperio, tambem nenhuma se desenhou negra e sombria na politica interna, posto que continuassem os partidos politicos na sua luta eterna pela imprensa, usando e até abusando sem criterio da liberdade de escrever e publicar os escriptos, garantida na constituição politica.

Já temos censurado e ainda censuraremos essa linguagem apaixonada, que só revela uma falta sensivel de moral politica, e tem por fim desmoralisar os homens, desde que a discussão se alêm ao campo das personalidades e não ao dos principios, como pede a logica e o interesse publico que o seja.

A imprensa livre é certamente um dom inextimavel pelo qual sempre nos desvanecemos de enristar lanças; mas clamar contra o abuso dessa liberdade, mas pregar contra a licença, arvorada em arma de combate, julgamos um dever, e dever tanto mais imperioso quanto um grande mal se nos antolha nessa pratica perniciosa, que, longe de servir de correctivo aos abusos do poder, só serve de excitar odios e intrigas, ao passo que de continuo faz baixar o nivel do censo publico, e com elle o prestigio de que carece a autoridade para a manutenção da ordem e segurança do estado, porque todos, gregos e troyanos, somos obrigados a vetar.

Na côrte alguns orgãos da imprensa não trepidam em pôr profana mão até no que de mais sagrado e santo possuem aquelles que dirigem á não do estado; e os ministerios são impiedosamente azorragados nesses pelourinhos da reputação, onde parece não haver nem sombras de moral politica.

O gabinete de 7 de março, que inquestionavelmente tornou-se credor da publica estima pelos grandes serviços prestados ao paiz, não escapou nem ainda escapa a bilis venimosa dos politicos exaltados, que julgam bôas todas as armas, uma vez que se trate de adversarios.

Entretanto ha bem annos não tem conseguido gabinete algum realisar tão grandes, uteis e importantes beneficios para o paiz como o gabinete de 7 de março.

Formou-se esse ministerio logo após a retirada do de 29 de setembro, presidido pelo Sr. visconde de S. Vicente, e organisado no ultimos dias da sessão parlamentar de 1870.

A vida deste gabinete, posto que curta, não foi todavia inglória, porque alguns serviços reaes prestou elle ao paiz, e porque a sua *politica, digna e elevada, no interesse não dos partidos, sim do Brasil e dos brasileiros*, foi realmente uma politica conciliadora, que, se melhor fôra encarada pelos partidos da opposição, sem duvida produziria fructos mui bellos e sazonados. Logo ao abrir-se o anno de 1871 achou se elle, porém, privado das luzes de um de seus membros, que adoecera, e, forçado por outras circumstancias de momento, pedio e obteve do Imperador a sua demissão, sendo chamado para organisar o seu substituto o eximio parlamentar, o consummado estadista e diplomata visconde do Rio Branco.

Retirando-se do poder quando se achavam encerradas as camaras, o gabinete de 29 de setembro recorreu á tribuna universal, e na imprensa explanou as causas dessa retirada, causas que de nenhum modo lhe foram desabonosas, e que pelo contrario deixaram ver um certo fundo de patriotica abnegação nos cidadãos que compunham o ministerio.

O novo organisador compôz o seu gabinete com caracteres elevados, alguns dos quaes já experimentados nas lides governativas, e aguardou tranquillo a abertura do parlamento, em cujo seio se annunciou desde então seriam discutidos alguns objectos de subido interesse.

Effectivamente abriram-se as camaras á 3 de maio, e o Imperador no seu discurso, transumpto programmatico das idéas do governo, reclamou a attenção dos representantes da nação para varias reformas, entre as quaes citou a do estado servil, que disse não devia continuar a ser uma *aspiração indefinida e incerta* do povo brasileiro.

Depois de ter sido retirado da falla do throno durante duas sessões o topico referente á essa reforma, a inclusão na de 1871 de um tal paragrapho claramente indicou que o ministerio tinha idéas assentes sobre o assumpto, idéas que necessariamente deviam ser baseadas na opinião da camara, emittida n'um parecer da sessão anterior.

A sessão de 1871 annunciou-se, pois, sob vastos auspicios, e desde logo se mostrou interessante pela apresentação de uma proposta do governo, na qual se autorisava o consentimento de que trata o art. 104 da constituição para que S. M. o Imperador podesse sahir do imperio, ficando como regente, durante a sua ausencia, a princeza imperial D. Isabel, á quem se confeririam as attribuições do poder moderador e do chefe do poder executivo.

Essa proposta, transformada em projecto de lei, foi logo submettida á deliberação da camara dos Srs. deputados, e emquanto esta discutia um tal assumpto, novissimo nos annaes do imperio, o senado occupou-se com varias interpellações feitas ao governo, em resposta ás quaes fallaram os presidentes dos gabinetes de 29 de setembro e 7 de março, este explicando o seu programma, continuador do do antecedente gabinete, e aquelle expondo as causas de sua retirada do poder, já anteriormente exhibidas pela imprensa.

A camara dos deputados, depois de um grande debate, approvou no dia 11 de maio em terceira discussão o projecto de viagem do Imperador, e no dia 15 foi elle approvado definitivamente pelo senado, sendo logo depois sancionado como lei do imperio.

O ministerio, fiel ao seu programma, logo no dia 12 apresentou uma proposta relativa ao *estado servil*, na qual figurava como idéa capital a libertação do ventre.

Essa proposta, que em muitos pontos era analoga ao projecto com que no anno anterior concluio o seu trabalho uma commissão nomeada pela camara para tratar do assumpto, foi recebida com desgosto por um certo grupo da camara, á cuja frente se postou um ex ministro da corôa, e este facto significou desde logo que renhida opposição se ergueria no seio do parlamento á idéa humanitaria e civilisadora que o paiz estava a reclamar.

Effectivamente, tendo requerido um deputado que a camara elegesse uma commissão especial para emittir parecer sobre a proposta do poder executivo, logo ahi manifestou se essa opposição, pretendendo o grupo dissidente que fossem escolhidos entre os seus amigos aquelles que deviam compôr tal commissão, para a qual apresentara o gabinete cinco nomes de pessôas de sua confiança.

Travou-se, pois, a luta parlamentar, e o seu resultado forçosamente teria de decidir da sorte do gabinete, e com ella da sorte da reforma servil. Era a luta travada entre a camara e o governo, ou mais propriamente entre uma fracção da camara e o paiz, que manifestamente era pelo gabinete, que teve a coragem e o patriotismo de apresentar-se de frente a resolver um problema social em que desde longos annos cogitavam todos os homens publicos do Brasil, desejando uma solução, mas sem animo para abordar o grande problema, que devia alterar profundamente as condições de existencia da nossa sociedade, modificando em parte o direito de propriedade, e reformando certos costumes e praticas herdadas da metropole.

Estabelecida a luta entre o *to be or not to be* para o ministerio, a camara medio com alcance a profundeza a situação, e o *veridictum* foi pelo governo, que, assim robustecido, encarou desde logo os negocios publicos com mais agudeza e firmeza, presto a levar por diante algumas dessas reformas tão requeridas pela opinião publica.

No dia 16 foi lido na camara o projecto de resposta ao discurso da corôa, e, emquanto ella se preparava para a grande discussão politica, que é questão de vida ou morte para os gabinetes, teve lugar á 25 de maio o embarque de SS. MM. Imperiaes com destino á Europa.

Esse embarque foi um triumpho para a monarchia, porque o povo fluminense cobrio os augustos imperantes de innumeras demonstrações de respeito e amor, exprimindo ardentes votos por uma prospera viagem e prompto e feliz regresso dos illustres viajantes á terra abençoada do imperio do Cruzeiro.

Na Bahia e em Pernambuco, onde tocam os vapores transatlanticos, explendidas recepções acolheram os augustos viajantes, e SS. MM. sem duvida levaram para a Europa gratissimas recordações das plagas brasileiras, como para servir-lhes de lenitivo ás saudades da patria, de cujo gremio se affastaram momentaneamente por motivos muitissimo respeitaveis, dando assim plena manifestação do apreço que ligam ao tino politico dos seus subditos, e do valor que depositam na força das instituições juradas.

Como regente assumio então as rédeas da suprema governação do paiz S. A. Imperial, a Sra. D. Isabel, herdeira presumptiva da corôa, que, prestando o juramento necessario nas mãos do presidente do senado, entrou na gerencia dos negocios publicos, em que mais tarde ha de permanecer quando a vez lhe couber de governar como imperatriz.

A esmerada educação que recebeu, os dotes naturaes do seu coração, e mais ainda um certo tino governativo já manifestado, tudo prediziam que seria fecundo o seu estadio temporario na cupula social do imperio. E de facto assim tem sido, e com pleno agrado do paiz vai S. A. Imperial exercendo nobremente as funcções do alto cargo de que se acha revestida, mantendo nos limites da constituição o exercicio das altas funcções magestaticas.

Dias depois desse duplo acontecimento, a camara dos Srs. deputados encetou o debate da resposta á falla do throno; e ahi, como na discussão posterior dos diversos orçamentos, como em todas as occasiões, e sempre, e sem descanço, a opposição parlamentar ergueu altivos vôos, e quiz fazer baquear o ministerio.

No voto de graças havia um topico referente ao em que o discurso da corôa alludio á reforma do elemento. Para ahi convergiram as vistas dos oposicionistas do gabinete, que viram nesse topico um compromisso para a camara, compromisso que, disseram, tolhia a liberdade de discussão da proposta do governo.

Por mais que o gabinete e os seus amigos explicassem o sentido genuino do voto de graças, por mais que se esforçassem por mostrar a sem razão de uma tão grande precipitação em querer discutir um assumpto sobre que havia uma proposta, que daria ensejo á todas as possiveis manifestações; não se quiz accommodar a opposição parlamentar, e levou por d'avante o seu proposito de crear embaraços ao governo, mantendo uma emenda que mandara ao voto de graças, e cuja adopção importaria a retirada do ministerio.

Travada assim a luta novamente, a camara devia decidir-se por um outro lado, e esta decisão felizmente não se fez esperar muito, visto como, logo no dia 1º de junho, depois de um longo e acaloradissimo debate, foi votada a resposta á falla do throno, obtendo o ministerio um novo e grande triumpho, que ainda mais o encorajou.

A magna questão do elemento servil desde então occupou e preoccupou todos os espiritos. Na imprensa, nos *clubs*, em toda a parte foi esse assumpto o favorito para innumeras discussões, que attingiam o projecto do governo.

Na côrte e em todas as provincias o assumpto foi livre e accuradamente explorado pela critica, ora util e criteriosa, ora futil e sem censo, e por toda a parte a opinião se manifestou, primando todavia aquella que apoiava o governo e a maioria da camara favoravel á proposta.

Em muitos pontos a lavoura, á quem mais directamente interessava o assumpto, mostrou-se assustada e transviada pelas falsas impressões que recebeu dos prophetas da desgraça, e foram sem duvida essas falsas impressões que deram azo á que se operasse na classe agricola das provincias do Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas um certo movimento ante-abolicionista, manifestado em diversas reuniões, e em algumas associações organisadas para o fim de levarem representações ás duas camaras contra a proposta do poder executivo.

Quando isto se passava ao sul do imperio, o norte se manifestava em prol da emancipação dos captivos tal como era profligada pelo governo, e nas suas significativas manifestações, era acompanhado por muitas de suas irmãs do sul, que, melhor aconselhadas do que as tres provincias ácima, pensavam ser mais proficuo dirigir a corrente do que ser assoberbado pela onda effervescente que subia sem cessar, procurando demolir até nas bases a sociedade brasileira.

Entretanto na camara temporaria a opposição parlamentar continuou na sua ingloria tarefa, levantando obices ao governo á todo proposito, e enterreirando no campo da politica geral a discussão das forças de terra e mar e até a das mais simples medidas á que mostrava apoio o gabinete, que ella queria derrubar á todo o custo.

O elemento servil tornou-se assumpto obrigado de todas as discussões, e essa questão, que tudo aconselhava fosse tratada com calma e com criterio, produzio innumeros axarcerbos de espirito, e deu azo á scenas pouco edificantes no seio da representação nacional, antes mesmo que fosse discutida a proposta do governo sobre o assumpto.

A commissão especial, eleita para emittir parecer sobre a proposta, apresentou finalmente o seu trabalho em fins de junho, e, posto que tivesse melhorado a proposta em alguns pontos, ainda assim soffreu crueis reproches na imprensa e até no seio da camara, onde a minoria se esforçava por quebrar todos os diques da razão.

Entretanto alguns esforços foram empregados no sentido de fazer chegar a minoria á um acordo; mas esta a nada quiz prestar-se, visto como só queria a extincção da escravidão por meios inteiramente indiretos, quando o espirito publico evidentemente se manifestava por uma solução mais proxima e mais directa.

Mallograda a tentativa de acordo e lido o parecer da commissão, entrou em discussão o art. 1º da proposta em 10 de julho, e logo ahi fortissima opposição se manifestou ao gabinete, procurando sempre o grupo dissidente da camara dar um *cheque-mate* ao ministerio.

O debate desse artigo durou 12 dias, e quando á 22 de junho foi encerrado, contra a vontade dos dissidentes, que o queriam prolongar indefinidamente, uma scena tempestuosa teve lugar no recinto da camara, scena que sem duvida contristou á todos quantos desejavam que tão grave questão fosse solvida com a maior calma, prudencia e tolerancia.

Como quer que fosse a primeira batalha estava dada no campo da reforma do elemento servil e uma explendida victoria, á que muitas se seguiram, foi ganha pelo ministerio firme e energicamente dedicado á causa publica, e apoiado em uma maioria bem notavel.

A minoria da camara perdeu então todo o prestigio, mas não desanimou do seu intento, e proseguio sempre e activamente na ingloria missão que se creou de pôr entraves á marcha ascencional do carro do progresso.

Era isso, porém, impossivel, porque contra a torrente da opinião em vão tenta lutar o esforçado lidador, e em vão suppõe poder oppôr-lhe um dique, sempre fragil.

A discussão foi, pois, seguindo o seu curso, vagaroso sim, mas grandemente elevado á uma altura imponente, até que em 28 de agosto foi o projecto approvado, para ser remettido á 30 ao senado, onde entretanto já ia sendo tratada a questão servil, á proposito das medidas de governo que alli se discutiam.

No senado, energica e calorosa foi tambem a discussão da proposta do governo, e este soffreu ataques reiterados não só da opposição politica, mas ainda de alguns amigos seus que divergiam no modo de apreciar a questão do elemento servil.

A' despeito, porém, dessa opposição, no dia 27 de setembro foi o projecto approvado, em 3ª discussão na camara alta, sendo o recinto das sessões desse ramo do poder legislativo um vasto templo em que se manifestou ébria de jubilo uma parte da população da côrte, que cobrio de flores e de applausos os venerandos anciões que compõem o senado brasileiro.

No dia 28 foi a lei sanccionada, e este facto, que echoou nobremente no coração do povo fluminense, derramou ondas de enthusiasmo e immenso jubilo em todas as provincias do imperio, marcando uma época memoravel na historia do Brasil.

E, realmente, depois do drama estupendo e magnanimo representado nos campos do Ypiranga; depois que o grito patriotico de *independencia ou morte* reboou pelas plagas brasileiras, desde o Prata até o Amazonas; nenhum outro acontecimento se produzio no imperio do Cruzeiro que tanto enthusiasmo merecesse, como essa lei humanitaria e civilisadora, que marcou praso fatal á escravidão, secando a fonte de onde ella emanava triste e lugubre.

Foi um passo gigante que avançou o Brasil no caminho glorioso da liberdade; foi o complemento necessario e logico daquelle outro feito magestoso, que vio realisar-se o memoravel 7 de setembro de 1822!

De todos os angulos do imperio ergueu-se unisona a voz dos patriotas para louvar a coragem civica do gabinete de 7 de março, e innumeras manifestações de apreço e respeitosa adhesão receberam os membros do governo por intermedio de commissões adrede nomeadas em muitos pontos do vasto territorio do Brasil.

Tão grande conquista foi louvada em todo o mundo, sobretudo por ter sido alcançada pela força da opinião publica, e sem que corresse o sangue brasileiro, como outr'ora na America do Norte.

Todos os governos amigos do Brasil felicitaram o governo de S. Christavão por tão glorioso resultado, que sem duvida bastaria por si só para dar nobre feição ao parlamento que tão ingente medida decretasse.

Mas não foi só esta a lei sabia e liberal votada na sessão do anno findo pelo parlamento do Brasil. Tambem teve sequencia, entre outras, a discussão da importante reforma judiciaria, desde muito reclamada pelo paiz reforma que afinal foi conseguida com manifesto ganho para a causa da liberdade.

E realmente nessa lei, que tem a data de 20 de setembro, cercou-se o cidadão de sólidas garantias, extremou-se a policia da justiça, e deu-se aos magistrados constitucionaes a attribuição de só elles julgarem definitivamente em muitas causas, que outr'ora eram julgadas por magistrados extranhos á lei fundamental.

Era urgente a necessidade de reformar a legislação judiciaria, provendo á recta administração da justiça, e protegendo os direitos individuaes contra quaesquer excessos e abusos.

Constituir a autoridade julgadora com melhores condições de capacidade; extremar a acção da policia, reduzida ás attribuições do seu peculiar serviço; restringir a prisão aos casos de indeclinavel necessidade; facilitar as fianças e recursos, especialmente a tutelar garantia do *habeas corpus*, taes foram as medidas aconselhadas no discurso da corôa, taes aquellas que na lei de 20 de setembro se contêem, posto que seja essa lei deficiente e lacunosa em muitos pontos.

As camaras approvando e a corôa sanccionando uma tal lei, sem duvida prestaram um bom serviço ao paiz; mas é preciso que ahi não fique estagnada essa agua embriagadora das reformas.

Não; é preciso que outras sabias reformas sejam feitas. E' urgente reformar a lei eleitoral, de forma que seja melhor garantida a liberdade do cidadão, de forma que sejam coarctados os abusos que a pratica tem demonstrado, de forma que seja respeitada o mais possivel a legitima expressão do voto nacional, base fundamental do nosso systema politico.

ILEGÍVEL

Igualmente urge reformar a lei da guarda nacional e a lei de recrutamento militar, de modo á evitar que o cidadão não seja prejudicado em seu trabalho industrial pelos serviços que a primeira lei [illegible], e nem continue a segunda a ser a arma [illegible] de perseguições eleitoraes sempre erguida, como a pada de Damocles sobre a cabeça dos fracos e desprotegidos.

Estas reformas, e outras que ja mencionamos no anno findo, são fortemente reclamadas pela opinião publica e ao partido conservador cumpre dar-lhes andamento, pelo menos mostrando-se assim fiel interprete dos sentimentos nacionaes.

Nas camaras brasileiras [illegible] paiz os seus votos, e é provavel que o anno de 1872 veja cumpridas as outras promessas feitas nos programmas conservadores depois de 1868. Se assim o não praticarem governo e camaras mal avisados andarão, e certamente darão azo a que se fortifique a erronea opinião de que o partido politico actualmente no poder não quer caminhar como tem promettido.

Muito resta fazer para que a felicidade do povo seja real e completa. Uma vez aberta a porta das reformas é imprudente fecha-la sem dar sahida boa e facil as mais urgentes que temos apontado, e em que estão de accordo quasi todos os politicos, posto que divergentes no modo pratico de as realisar.

Occupadas com as reformas do estado servil e da legislação judiciaria, as camaras não tiveram tempo de votar os orçamentos, e por isso approvaram um projecto de lei prorogando o praso do ultimo orçamento alli votado até a confecção do novo. Esta medida foi muito previdente, e assaz justificou-a o ulterior procedimento da opposição parlamentar ao gabinete, procurando á todo transe dificultar lhe os meios de governo.

Só depois de tres prorogações consecutivas pôde a assembléa geral encerrar os seus trabalhos legislativos de 1871, pronunciando S. A. Imperial a Regente, o discurso de estyllo em taes occasiões, no meio de profunda calma, no dia 30 de setembro,

Encerrado o parlamento, depois de ter confeccionado algumas leis sabias e uteis, entre as quaes convém notar a que facilitou meios ao governo para desenvolver a rêde de vias-ferreas do paiz, como que restringio-se a politica ao unico campo da imprensa, mas ahi, como sempre, não deixou de manifestar-se o espirito apaixonado de partido, tantas vezes criticado como inconveniente.

Felizmente esse espirito pequenino não penetrou ainda no terreno da reforma do elemento servil, e a sabia lei de 28 de setembro, devidamente regulamentada, vai indo o seu caminho glorioso, dizendo aos povos todos que desde a sua data não nascem mais captivos no Brasil, e por toda a vasta extensão do grande imperio derramando as aguas lustraes da liberdade e com ellas novos elementos de grandeza, que o futuro sem duvida trará á quem tanto se mostra credor della.

A extincção da escravidão certamente hade influir muito e muito na industria agricola do paiz, pela falta de braços que occasionará á quasi exclusiva fonte da publica riqueza. D'ahi nasce a urgente necessidade de prover quanto antes de remedio á um mal que se antolhará terrivel, se se deixar que sequem o manancial de onde dimana a nossa vida e força.

N'esse intuito, com o auxilio das leis que sobre immigração já possuimos, o governo vai prestando mui energico e forte as actividades individuaes que se encarregam de attrahir ao nosso solo uma corrente poderosa de immigrantes, que certamente ha de ser o salvaterio da nossa industria mãi.

Em muitas provincias já existem nucleos coloniaes, que forçosamente serão auxiliares do desenvolvimento d'essa tão almejada torrente de immigrantes. Em quasi todas acham-se em vias de formação grandes associações para a colonisação; e é de esperar que estes esforços produzam o bem que todos reclamamos, attrahindo ás fertilissimas terras do Brasil os tantos colonos europeus que se expatriam em busca de climas que, com os gosos materiaes da vida, lhes permitta desfructar os bens moraes de que carece o ser humano para ser feliz e venturoso.

Uma grande difficuldade, porém, se oppõe á que seja crescida e numerosa a immigração para o Brasil. D'ella tratamos no nosso passado *retrospecto*, onde dissemos que para que nos procurassem os immigrantes era forçoso que o Brasil modificasse algumas de suas leis no sentido de alargar as liberdades publicas, dando mais vida administrativa e até politica á provincia e ao municipio, e por outro lado dotando o paiz com um bom systema de viação publica.

Certamente a immigração virá por si, quando o estrangeiro achar no nosso paiz todas as facilidades para obter uma nova patria, que lhe garanta a propriedade, dê-lhe direitos politicos e civis e reconheça-lhe a familia, livre d'essas restricções que ainda hoje se lhe impõe e que são um grande entrave ás suas justas aspirações.

Estabelecer para o Brasil uma corrente expontanea de immigração, tal é o problema que hoje preoccupa a attenção dos nossos maiores pensadores, tal é o magno assumpto de todas as discussões, tal é a idéa fixa de todos quantos reflectem na urgencia de substituir por braços livres os braços escravos que tendem a desapparecer.

N'um tal problema convém que o governo do paiz cogite seria e detidamente. A' iniciativa individual pensamos que deve em grande parte caber a attracção de colonos ás nossas plagas; mas isso não exclue a acção que um governo sensato e previdente deve exercer em objecto de tal magnitude, tendo em vista sobretudo cercar de todas as possiveis garantias os immigrantes que nos procurarem.

E' certamente do modo como serão recebidas e tratadas as primeiras grandes levas de colonos, que vierem ao nosso paiz incitados pela esperança de um bom lucro, que está dependente o futuro da immigração, que só póde ser e é efficaz, quando expontanea e em larga escala.

Para chegar á este ultimo resultado é preciso preparar com cuidado o terreno, facilitando todos os meios aos colonos, e auxiliando-os a construirem a sua propria felicidade. N'esse empenho muito póde e deve fazer o governo, e é de esperar que o faça, desejoso como se acha de que sejam os melhores possiveis os resultados da transformação social iniciada pela reforma do elemento servil, á cuja frente elle se poz.

No anno findo produzio-se no Brasil um facto novo e multissimo auspicioso, que foi um symptoma muito lisongeiro para os grandes futuros que lhe estão reservados. Referimo-nos á essa aspiração immensa, extraordinaria, pelo derramamento da instrucção no povo, aspiração que se produzio ao mesmo tempo em todas as provincias e sob todas as formas, dando azo á que largos passos caminhasse a idéa liberal e generosa de instruir a massa popular em que reside a força inteira nos paizes democratas como o nosso.

Um povo instruido e moralisado é um povo feliz e grandioso, porque é da instrucção que depende a formação do fundo criterioso necessario á todos os homens para se conduzirem politica e socialmente, e por que é na moral que reside a essencia do patriotismo, que é a alavanca que move o cidadão a curar do bem commum, antes do individual, contribuindo assim para a felicidade da sociedade em cujo seio vive e se engrandece.

Quando o povo brasileiro tiver a instrucção de que carece e pela qual já se vai empenhando em larga escalla, certamente sobrar-lhe-hão aptidões para voar ás mais altas regiões em que se ostenta a gloria coroada pelos virentes louros da liberdade, e então será o Brasil o que d'elle disse o sublime visionario da ilha de Jersey.

Para a consecussão de um tal e tão venturoso estado cumpre, porém, que o governo do paiz empenhe esforços em satisfazer a sêde de instrucção que lavra no povo, e que derrame por toda a parte as aguas crystalinas da fecunda fonte das sciencias.

Tornar por toda a parte obrigatoria a instrucção como gratuita garantiu-a o pacto fundamental é uma necessidade indeclinavel, e tanto mais urgente, quanto urge sobremodo extinguir a indolencia que ainda hoje reina nas ultimas classes sociaes, e para isso o remedio é a instrucção, que incita o homem ao trabalho e como consequencia lhe traz o bem estar.

E' o trabalho a pedra fundamental da riqueza publica, e esta sem duvida é a meta á que buscam attingir todos os povos, que tentam engrandecer-se nas lutas gloriosas que são o apanagio das sociedades modernas.

Desenvolver pelo trabalho a producção é, pois, uma grande necessidade, tanto mais imperiosa quanto é da maior producção do paiz que ha de vir a abundancia aos cofres publicos, hoje mais que nunca carecedores de meios que bastem e sobrem para as suas urgencias, muitissimo aggravadas pela divida do estado.

Nos dominios economico financeiros o Brasil sente como que uma chaga a exigir cuidados e attenções de toda a ordem. E' preciso não descura-la um só instante, e felizmente, e em boa hora o reconhecemos, o governo empenha-se por melhorar as finanças do paiz.

No anno findo os pesados encargos da avultada divida do Brasil foram sempre satisfeitos e [illegible] credito [illegible] que [illegible] brasileiros adquiriram [illegible] e obtiveram [illegible] preferencias [illegible] exterior, [illegible] de sua divida interna subiram de valor.

Para um tal resultado, sem duvida contribuio em larga escala a tranquillidade interna do paiz e a pujança enorme das suas forças naturaes.

Effectivamente a ordem publica nenhuma alteração soffreu [illegible] varias provincias [illegible] representação nacional, e [illegible] de [illegible] foi perturbada, e a tranquillidade publica e reinou [illegible] em todos os angulos do imperio.

[illegible] em Bagé, no Rio Grande do Sul, esteve a ordem publica ameaçada por causa de um conflicto suscitado entre a camara municipal respectiva e o governo da provincia. Graças, porém, á sabedoria do povo e á energia do governo do Rio de Janeiro, nenhuma maior novidade se produzio, e o socego não foi perturbado na heroica provincia do sul do imperio.

Tambem em S. Paulo e na côrte alguns estudantes, deixando-se guiar por máos conselhos, produziram motins e assuadas á proposito de um decreto do governo que reformou o systema de exames usado nas escolas e academias do imperio. Esses motins, igualmente, não tiveram sérias consequencias, e ás medidas energicas que empregou deveu o governo ter podido acalmar alguns espiritos mais exaltados, removendo assim um mal de que se queriam assenhorear alguns politicos, sempre avidos de desordens, para colher nas aguas turvas das paixões excitadas os fructos de que sóem alimentar-se.

No seio da paz interior o Brasil todos os dias vae rasgando brilhantes horisontes á sua actividade, e por toda a parte do seu vasto territorio sente-se como que lavrar uma rede devoradora de melhoramentos materiaes. Estradas, pontes, canaes, ferro-vias, navegação interior, melhoramentos de portos, linhas telegraphicas, exploração de minas de toda a natureza, em uma palavra, tudo quanto póde contribuir para augmentar a riqueza publica; tudo encontra favoravel aceitação na opinião publica, tudo é recebido, acolhido, procurado e executado com um enthusiasmo indizivel, com uma ardencia incommensuravel, com um patriotismo acima de todo o elogio, e que sem duvida é um prenuncio brilhantissimo do futuro que forçosamente ha de sorrir ao Brasil quando soar a hora grandiosa dos povos americanos.

No meio das multiplas preoccupações do espirito publico veio encher de luto e dores os corações brasileiros a infausta noticia da morte da serenissima princeza D. Isabel, duqueza de Saxe, fallecida em Vienna d'Austria a 7 de fevereiro de 1871.

A joven princeza brasileira era formosa no corpo e n'alma, e o seu prematuro passamento muitas tristezas derramou entre os subditos de seu pae o Sr. D. Pedro II, habituados a verem nella um penhor de segurança para o throno e para a monarchia, de que era um florão gentil e perfumoso.

Tão infausta noticia, aggravando os padecimentos de Sua Magestade a Imperatriz, determinou o Imperador a apressar a sua viagem á Europa, e em bôa hora assim o aconselhou, porque tem sido uma não interrompida série de triumphos para o Brasil a recepção dos augustos imperantes em todos os paizes do velho continente, que se não fartam de admirar no chefe de um grande e poderoso estado essas tantas qualidades que o tornam recommendavel e que são apanagio d'aquelles que bebem as auras abençoadas da liberdade nas formosas terras do novo continente.

De volta aos patrios lares, no anno que vem de começar, S. M. o Imperador sem duvida trará mais enriquecido o seu espirito, e essa riqueza póde e deve influir beneficamente no desenvolvimento do Brasil, de cuja prosperidade, elle, como primeiro cidadão, tem o dever de curar, e de facto ha de curar, prestando assim apoio valioso aos esforços de todos os seus subditos por levarem ao apogêo da gloria a nação que se cobrio e ainda se cobre com o divino labaro da redempção da humanidade, que é por sem duvida o melhor escudo de que se póde amparar a liberdade.

RECIFE, 16 DE DE JANEIRO DE 1872.

Noticias da Bahia e Alagôas.

Chegou hontem ao meio dia o vapor *S. Salvador*, da companhia Bahiana, trazendo datas da Bahia de 10 e 11, e de Alagôas até 14 do corrente. Eis o que colhemos dos jornaes.

BAHIA.

A commissão encarregada de estudar o prolongamento da estrada de ferro do Joazeiro (Bahia), compõe-se dos engenheiros Francisco da Cunha Galvão, chefe, Affonso Pires de Carvalho e Albuquerque, Innocencio Galvão de Queiroz, e Luiz Thomaz da Cunha Navarro de Andrade.

— A alfandega rendeu de 1 a 10 do corrente 370:645$380 rs.

— O cambio regulava: sobre Londres 24 3/4 a 25 1/8 sobre Paris 375 rs., sobre Portugal 112 0/0.

— Sahiram para Pernambuco: a 8, o brigue brasileiro *Infeliz*; e a 10, a barca ingleza *Cheopars*.

— Lemos no *Diario*, unico jornal que recebemos por este vapor:

« E' 1 hora da noute (de 10) e um pavoroso incendio tem reduzido quasi a ruinas o predio ao largo do Theatro, pertencente aos orphãos da cidade do Porto, e onde funccionava a Recreativa e moravam os Srs. Joaquim Lopes de Carvalho, dezembargador Espinola, etc.

« O incendio manifestou-se ás 10 horas e meia da noute por baixo da cosinha do Restaurant, pertencente ao Sr. José Pereira da Silva Porto; e sem as providencias a tempo necessarias ganhou incremento extraordinario.

« Não ha perda de vida nenhuma a lamentar-se.

« Salvaram-se diversos objectos de alguns moradores e generos do armazem *Mercurio*, do botequim *Les Deux Anes*, da loja de cabelleireiro, que foi do Sr. Lanat, que ficam no pavimento terreo do predio, que, nem como alguns daquelles estabelecimentos, estavam seguros.

« Com o vento a favor que reinava e pelas proporções que apresenta, o fogo ameaça communicar-se ás casas visinhas, e offende já a contigua, onde tinha botica o Sr. Moura, e a qual é pertencente ao mosteiro de S. Bento.

« No andar superior da botica estava a typographia destinada á publicar-se o *Diario do Commercio*, a qual ficou bastante estragada.

« As primeiras bombas que chegaram tiveram de lutar com a falta d'agua, proveniente de estar já fechado o chafariz do Theatro.

« O serviço da extincção dos incendios entre nós é o mais desordenado possivel.

« Se os soccorros tivessem sido mais promptos talvez que o fogo tivesse sido abafado no lugar de sua origem e não lamentassemos agora a ruina de um dos mais elegantes predios das freguezias centraes da cidade. »

« A' hora adiantada da noute em que escrevemos a noticia do terrivel incendio que reduzio á cinzas o grande predio do largo do Theatro não nos permittio maiores detalhes, nem certas circumstancias, que como complemento, damos hoje; reproduzindo ao mesmo tempo algumas outras para melhor conhecimento daquelle desastre.

« A's 10 horas e meia alguns moços que estavam no *Café Restaurant* ouviram do interior delle gritos de soccorro de pessoas da familia de seu proprietario Sr. José Pereira da Silva Porto, em viagem na Europa, e viram a fumaça que, ainda que em pequena quantidade, ia envolvendo o ambito.

« Correram alguns delles e outros que chegavam em soccorro daquellas pessoas, que eram 2 senhoras e 1 moleque, e que a custo foram salvas por já estar totalmente cheio de fumaça o interior da casa.

« Nessa occasião era o incendio ainda em começo, e pessoa que alli estivera presente nos diz que podia até ser apagado com baldes d'agua ou mesmo abafado por alguma pequena parede que fizesse-se abater sobre elle.

« Procurou-se porém de balde quem désse providencias, pois a gente presente era pouca e tratava de salvar as pessoas, como dissemos, mandar ficar á incendio, procurar quem abrisse o chafariz etc., essas primeiras providencias necessarias.

« Lavrava pois o fogo e não era vista autoridade alguma, nem se encontrava naquelle lugar, ordinariamente de tanto transito publico, uma patrulha se quer. A policia policiava ausente e dormindo.

« De balde pediam-se providencias em altos brados: não havia agua, nem outro soccorro a atalhar o desastre; pois alguns dos inquilinos, como os encarregados do deposito da companhia do Queimado, que alli existia, apenas cuidavam em salvar caixões de chumbo e outras cousas de mesmo valor; abandonando o cuidado de atalhar toda aquella catastrophe a poucos, mas generosos e incansaveis cidadãos.

« Não encontrando serios obstaculos, continuou pois o incendio sua missão destruidora até que grande parte do predio já reduzido á cavernas, appareceram algumas autoridades, [illegible] bombas [illegible] salientes.

« Com a chegada, porém, dessas providencias [illegible], não se teria conseguido [illegible] presentes foi reconhecido, [illegible] a propagação do incendio, se não se apresentasse a bomba da companhia de seguros *Interesse Publico* e principalmente a marinhagem do vapor francez [illegible] o incendio [illegible] arrasado.

« Para isso trabalhou a tripolação com [illegible], servindo-se das machinas, que trouxe, [illegible] pela parte superior o predio contiguo, [illegible] dos baldes á bomba para refrescal-os.

« Com [illegible] o infatigavel e ordem no serviço com a [illegible] dos nossos operarios, [illegible] resultante das ordens mal dadas, e até improprias por virem tardias por aquelles [illegible] dirigia.

« Como prova disto mencionaremos que á uma hora da noute, quando o predio estava [illegible] em que hontem o descrevemos, foi que foram destribuidos de serviços necessarios vinte ou mais homens para trazerem uma manga de salvação, para salvar....chammas e faiscas, que era o que então havia.

« Obstada, porém, a communicação do fogo para os predios visinhos, seriam 5 horas da manhã, continuou-se então a refrescal-os e ao incendiado, o que foi feito ainda durante o dia de hontem.

« Como dissemos, o predio pertencia aos meninos desamparados da cidade do Porto, por legado do fallecido Antonio Vieira da Silva, que aos dous impuzera então o encargo de sessenta mil reis mensaes, em moeda fraca, a cada uma de duas suas filhas, na eventualidade dellas virem a necessitar.

« Sabemos que, por concessão do governo portuguez, tratava-se da venda do predio para ser o producto convertido em apolices da divida publica.

« Hoje restam apenas ruinas daquelle bello edificio.

« Já desabaram alguns pannos de paredes, e a fronteira ao hotel Figueiredo ameaça cahir a cada momento, com risco de vida para os transeuntes; principalmente sem se terem tomado as providencias em taes casos necessarias, pois, nem existem alli collocadas sentinellas que vedem a approximação de pessoas, nem se curou ainda de arriar a parte que ameaça desabar.

« Houve muitos prejuizos por causa do incendio.

« O Sr. desembargador Espinola, que morava com sua familia no 2º andar, e que não estava então na cidade, perdeu tudo que alli tinha.

« O Sr. Dr. Aurelio Pinto Leite, que habitava o mesmo pavimento, de lado do mar, apenas teve tempo de vestir se e sahir, nada podendo salvar.

« O Sr. Joaquim Lopes de Carvalho e sua familia habitavam parte do 1º andar: salvaram apenas a mobilia da sala.

« Do café Restaurant salvou se apenas um bahú.

« Dos estabelecimentos no pavimento terreo, como da sociedade Recreativa, foram salvos quasi todos os objectos.

« O predio contiguo ao incendiado, pertencente ao mosteiro de S. Bento, ficou um tanto estragado pelo receio que havia de que o fogo passando-se para elle se communicasse aos demais para o lado da rua dos Capitães.

« A pharmacia e laboratorio chimico que foi do Sr. Augusto Mendes de Moura, que occupa o pavimento terreo, como a typographia destinada á publicação do *Diario do Commercio*, situada no primeiro andar desta propriedade, salvaram-se, com as avarias proprias do atropello da occasião.

« Os moveis e mais objectos dos moradores do predio incendiado foram guardados no theatro publico uns e outros nas immediações do mesmo edificio. »

ALAGOAS.

Pela presidencia da provincia foi designado o Dr. juiz de direito Francisco José Meira.

— No dia 9 foi offerecido ao Sr. Antelino de Luna Freire, ex-chefe de policia da provincia, um serão dansante, que esteve concorrido e animado.

— Depois de pequena demora no porto de Jaraguá, seguira para a Bahia a corveta brasileira *Paraense*.

— Lemos no *Diario das Alagôas*:

« Teve lugar hontem (11) no respectivo salão em Jaraguá, a reunião convocada de membros da associação commercial.

« Compareceram 31 socios desta capital, os quaes tomando assento, e sendo presidida a reunião pelo Sr. Manoel de Vasconcellos, expendeu este os motivos e o fim para o qual havia convocado a mesma reunião.

« Declarou, que, no seu parecer, medidas de vital ser tomadas com urgencia, tendentes a melhorar a qualidade do assucar, um dos principaes generos da exportação desta provincia, o qual tem cahido em descredito no mercado estrangeiro pela sua má qualidade.

« Expoz que de todos é sabido o systema adoptado por grande parte dos fabricadores de assucar ensacando-o ainda quando não está enchuto, com o fim de fazer pezar mais algumas libras em cada sacco, sem comprehenderam que assim depreciam o proprio genero, que melhor fabricado, lhes daria mais vantajosos lucros; e que por semelhante motivo e assucar desta provincia não tem podido competir com os das outras do imperio, obtendo sempre preço inferior nos mercados consumidores vindo assim a desacreditar se este genero, que a provincia produz em grande escala, e que o poderia exportar de tão boa qualidade—como a melhor do de outras provincias.

« Diversas propostas appareceram no sentido de estabelecer-se uma classificação em—secco e molado para o assucar que entrar para os trapiches, classificação que opinavam uns, deveria ser feita nas guias pelos administradores dos trapiches onde o genero fosse guardado.

« Decidio-se, porém, crear dous prepostos do commercio, á semelhança do que existe para o algodão, os quaes fariam a classificação do assucar conforme a sua qualidade.

« Foi nomeada uma commissão composta dos Srs. W. Robiliard, Vicente Alves de Aguiar e Dr. Floriano de Miranda para proceder aos estudos e dar o seu parecer, quanto ao meio pratico de se pôr em execução esta medida.

« Depois disto tratou-se tambem a respeito do mal enfardamento de algodão, concordando-se em adoptar providencias que melhore este serviço.

« Para dar o seu parecer a respeito das medidas a tomar ficou incumbida a direcção da associação, que deverá apresentar o trabalho que fizer na proxima reunião.»

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

DIRECTOR DOS INDIOS.—Por portaria da presidencia da provincia de 13 do corrente, e sob representação dos indios do aldeiamento de Cimbres, foi exonerado Joaquim de Almeida Catanho Sobrinho do cargo de director d'esse aldeiamento, e foi nomeado interinamente o tenente-coronel Severiano Monteiro Leite.

VIA FERREA DE S. FRANCISCO.—Por portaria da presidencia da provincia, de 13 do corrente, foi designado o Sr. Dr. Felippe de Figueirôa Faria, para servir interinamente o cargo de engenheiro fiscal da estrada de ferro do Recife á S. Francisco.

PROFESSORES PUBLICOS.—Por portarias da presidencia da provincia, de 13 do corrente, foram removidas as professoras publicas interinas: D. Clara da Costa Menezes, da cadeira da Ponte dos Carvalhos, para a 2ª da freguezia de S. José; e D. Maria Florentina de Góes Cavalcante, d'esta para aquella cadeira.

MACHINAS THOMPSON.—Por portaria da presidencia da provincia de 13 do corrente, foi nomeado o engenheiro fiscal interino da estrada de ferro de S. Francisco, Dr. Felippe de Figueirôa Faria, para, de accordo com o aviso do ministerio da fazenda de 4 do corrente, examinar quaes os objectos destinados ao uso da empreza de introducção nesta provincia de machinas e vehiculos de Thompson, de que é concessionario o Dr. Paulo José de Oliveira, que estão precisamente no caso de obter isenção de direitos, por terem exclusiva applicação a referida empreza.

AUTORIDADES POLICIAES.—Por portaria da presidencia da provincia, de 15 do corrente, foram nomeados:

Delegado, 1º, 2º e 3º supplentes do termo de Aguas Bellas—Constantino Rodrigues Lins de Albuquerque, Vicente Ferreira de Araújo, José Joaquim de Oliveira Nunes, Ignacio José da Silva.

1º, 2º e 3º supplentes do subdelegado da Papagaça—Pedro Cavalcante de Albuquerque, Joaquim José dos Santos Povoas, Nenuzio Carlos Soares Vilella.

COMPANHIA CHIARINI.—A' bordo do vapor *S. Salvador* chegou hontem da Bahia a companhia gymnastica, equestre acrobatica do Sr. Giuseppe Chiarini, a qual talvez comece a trabalhar hoje á noute no circo expressamente construido no Campo das Princezas.

O pessoal da companhia é formado por 21 artistas, 15 cavallos, 1 guana e dous macacos.

Eis o elenco da companhia:

Guilhermo Carlo, professor de jogos icarios, gymnastico e acrobatico.

Hugo Carlo, acrobatico e gymnastico.

Frederico Carlo, sorprehendente equilibrista de [illegible].

[illegible] Cuba, crioulo, [illegible] artista grotesco, [illegible] pelas piruetas [illegible] mortaes a cavallo.

Fructuoso, joven, artista equestre e gymnastico.

Familia Pereira, 6 pessoas, artistas equestres, gymnasticos e acrobaticos.

Os meninos João e Eduardo Pereira, sem rivaes nos jogos icarios sobre os pés.

Catharina Holloway, primeira amazona de merito em alta escola de equitação.

Joven Catharina, sympathica equitadora, celebre nas [illegible] mythologicas.

Fani Carlo, artista equestre e primeira mimica.

Belém Cuba, crioula, unica artista de força e destreza sobre cavallo em pello.

Emilia Rowland, artista grotesca a cavallo.

Guilhermina Pereira, destra volteadora.

Eduardo Rowland, chamado *bella elastica*, primeiro palhaço comico, gymnastico e acrobatico.

Os tres irmãos Carlos, *clowns* de merito.

VILLA DE SERINHÃEM.—Devia ter-se realisado hontem, na igreja de Santo Amaro da villa de Serinhãem, a festividade d'este milagroso santo alli muito concorrida, orando o Rvd. Antonio da Mello e Albuquerque.

COADJUCTOR.—Foi nomeado coadjuctor da freguezia de Gamelleira o padre Leona Sassi.

MATRIZ DA VILLA DO BONITO.—No dia 20 celebra-se na matriz da villa do Bonito a festividade do glorioso S. Sebastião; sendo orador o Rvdm. vigario da freguezia de Gamelleira Manoel Cavalcante Assis Bezerra de Menezes.

POSSE.—Hoje, pelas 4 1/2 horas da tarde, toma posse de uma cadeira canonical, na cathedral de Olinda, o padre Manoel João Gomes, intelligente professor de theologia dogmatica do seminario daquella cidade.

CAPELLA DA CONCEIÇÃO DA BOAVISTA.—Na festividade, que ante-hontem teve lugar nesta capella, orou ao Evangelho o capellão do hospital portuguez Rvd. Francisco Anniano de Souza Araújo, e no *Te-Deum* o Rvd. Herculano José de Brito, e não o Rvd. Mello e Albuquerque, como se havia annunciado.

FREGUEZIA DE GAMELLEIRA.—Em respeito ao grandioso dia da manifestação do Messias, e como prova de seus sentimentos catholicos, os Srs. Francisco Nunes de Farias, capitão Bartholomeu do Rego Barros e tenente Matheus do Rego Barros mandaram baptisar como livres e sem condição alguma suas escravinhas; o que teve lugar na matriz da freguezia de Gamelleira pelo respectivo vigario, no dia 6 do corrente. São ellas: Maria, escrava do primeiro, com 4 mezes de idade; Bemvinda, do segundo, com 23 mezes; e, finalmente Rosa, do terceiro, com 28 mezes.

EMBARQUE.—A' bordo do vapor *Gequiá* seguio hontem para o Ceará o Sr. Francisco Lucio de Castro, chefe de secção da secretaria do governo, afim de ver se consegue melhoras em sua saúde, ha algum tempo bastante alterada. Desejamos-lhe prospera e feliz viagem, e prompto restabelecimento de sua saúde.

CORVETA AMERICANA.—A *Ticandaroga*, que fundeou no domingo no lamarão, é movida á vapor, monta onze peças e tem uma guarnição de 176 praças, exclusive 19 officiaes. Salvou hontem á tarde a terra, sendo-lhe retribuida a salva pela fortaleza do Brum.

DINHEIRO,—O vapor americano *North America* levou:

Para a Bahia 1:000$000
Para o Rio de Janeiro 350$000

NOVO MUNDO.—Acaba de chegar o numero 15 deste importante jornal, que se publica em New-York. Como os anteriores, traz elle lindas gravuras e importantes artigos. Assigna-se na livraria franceza da rua Primeiro de Março n. 9

LIBERDADE. O Sr. Libanio Candido Ribeiro e sua Exma consorte, moradores na Torre, mandaram baptisar como livre, no dia 1º do corrente, a sua escrava Maria, parda, nascida a 14 de setembro ultimo, antes de ser sanccionada a lei do elemento servil.

CARUARU'—Desta cidade nos escrevem em 10 do corrente:

« Tivemos uma segunda festa nésta cidade, a de Nossa Senhora da Conceição. Principiou no dia 23 do mez proximo passado, e findou no 1º do corrente anno. Foram muito concorridas as novenas, e com especialidade a vespera e o dia, no qual á tarde percorreu as ruas desta cidade uma procissão com tres andores, diversos anjos e grande numero de meninas vestidas de branco e com capellas da mesma côr. Acompanhava-a, além de uma guarda de honra com musica de pancadaria, grande numero de officiaes da guarda nacional e immenso povo.

« Infelizmente queimou-se no fogo de vista á noute uma criança, que aliás não correu risco de vida; e bem assim, cahio um cavalheiro das cavalhadas que correram na vespera e na ante vespera indo de encontro a dous moços, a quem derribou o cavallo.

« Realisou-se no dia 24 do mez proximo passado a morte do suicida João Maria Umbelindo de Miranda.»

HASSLER.—Procedente de Barbadões entrou hontem este vapor, que conduz á S. Francisco da California a commissão scientifica.

PROCLAMAS.—Foram lidos no dia 14, na matriz da freguezia de Santo Antonio os proclamas seguintes:

1.ª denunciação.

Mathias José da Silva Ferraz, africano liberto, com Catharina Lucina dos Santos.
Francisco Barbosa, com Maria Joaquina Gomes.
Manoel Francisco Moreira, com Rita Josepha dos Santos Lins.
Gaspar Fragoso de Albuquerque, com Leopoldina Franrisca de Souza.
Antonio Joaquim da Silva, com Umbelina Maria do Sacramento.
José Corrêa de Mello, com Augusta de Jesus Souza.
Antonio José da Costa Guimarães, com Maria Emilia Coelho de Lemos.
Zeferino José da Costa Valente, com Anna Carolina dos Santos Porto
José Ferreira dos Santos, com Donatilla Dorothéa Moreira de Mendonça.

2.ª denunciação.

Manoel Francisco Rodrigues, com Francisca Ferreira da Silva.

3.ª denunciação.

Benedicto Antonio José, com Severina Maria de Jesus.
Galdino José da Silva, com Fertrudes Maria da Luz.
Joaquim dos Santos Lessa, com Maria Leopoldina Pontes.
Joaquim dos Santos Azevedo, com Silvana Pontes d'Almeida.
João Maria Ferreira, com Joanna Maria da Fonseca.
Luiz Manoel Simões Junior, com Olindina Amelia Gonçalves Fialho.
Manoel Angelo Pitollo, com Maria Angela de Mericia Freitas.
Manoel de Souza Galvão, com Candida Julia dos Santos Neves.
Manoel Freitas da Silva, com Anna Teixeira de Barros.
Feliciano Ferreira das Chagas, com Francisca Emiliana Alves Pessoa.

LOTERIA.—A que se acha á venda é a 221ª á beneficio da matriz do Bonito, a qual se extrahirá no dia 21 do corrente mez.

LEILÃO.—Amanhã effectua o agente Martins leilão de moveis á rua do Imperador n. 48, ás 11 horas do dia.

— Quinta-feira a madama Lescote fará leilão por intervenção do agente Martins, para liquidação e renovar o seu estabelecimento, de todos os artigos existentes em sua loja á rua da Imperatriz n. 7, ás 11 horas do dia.

PASSAGEIROS.—Vieram dos portos do sul no vapor *S. Salvador*:

Companhia Chiarini, composta de 46 pessoas; Domingos Borges de Barros, Rico Manoel, João Nepomoceno Ribeiro, José Carlino, Antonio da Costa, Antonio José Pereira Cabral.

— Vieram da ilha de S. Miguel no patacho portuguez *Micaelense*:

José Raposo, Nicolao José Jacintho da Costa, Carlota Augusta e um filho menor, Manoel da Ponte, Manoel Rabello, Antonio Luiz do Rego, Anna Emilia Augusta Pereira da Silva, [illegible] de Mello, Escolastica Rosa, Maria Isabel, Sacherio Corrêa, João da Costa.

PASSAGEIROS—Sahidos para os portos do sul no vapor americano *North America*:

Vicente José de Brito Junior e 1 criado, Antonio da Silva Ferreira e seu filho.

— Sahiram para os portos do sul no vapor brasileiro *Mandahú*:

Antonio José da Rocha, Francisco [illegible] Barros, padre [illegible] e 1 escravo, João Antonio dos Santos, Raphael [illegible], Francisco [illegible] das Neves, Joaquim Dias Filgueiras, João Antonio [illegible], Paulino do Nascimento, [illegible] Ferreira, José Aurea e sua senhora, [illegible] Evangelista, Francisco José [illegible] Guedes.

— Sahiram para o norte no vapor brasileiro *Gequiá*:

Tenente-coronel Francisco José Pereira Cavalcante de Albuquerque, sua senhora, e tres criados, vigario Joaquim de Aragão Ebia, José Marinho de Araújo, padre Vicente Pereira Silva Guimarães, Vestuliano Francisco do Rego Barros, Francisco David da Natividade, Bernardino de Senna Ferreira Lustosa, Antonio Joaquim de Mello, José Joaquim de Mello, Francisco Thomaz da Costa e Sá, Praxedes de Gusmão, Antonio de Azevedo Barbalho, Genesindo R. de Vasconcellos, Angelo Augusto Fernandes, Lutegardes Aureliano Borges de Figueiredo, Manoel Almeida Braga, José Antonio Pereira, Antonio Dias Pinto, Bemvindo Gurgel do Amaral e um jesuita.

CASA DE DETENÇÃO.—Movimento do dia 13 de janeiro de 1872:

Existiam (presos) 346, entrou 1, sahio 1, existem 346.

A' saber:

Nacionaes 256, mulheres 6, estrangeiros 41, escravos 41, escravas 2.

Alimentados á custa dos cofres publicos 280.

Movimento da enfermaria do dia 13 de janeiro de 1872:

Tiveram baixa:
Joaquim de Lyra Baptista.—Oduma.
Guilherme Eslu—Febre.
Manoel Oscar Villamar.—Febre.

— 14 —

Existiam (presos) 346, entraram 2, sahio 1, existem 347.

A saber:

Nacionaes 256, mulheres 7, estrangeiros 41, escravos 41, escravas 2.

Alimentados á custa dos cofres publicos 280.

Movimento da enfermaria, do dia 14 de janeiro de 1872:

Tiveram baixa:
Manoel dos Anjos da Porciuncula.—Rheumatismo.
Antonio do Monte Cabral—Asthma.
João Manuel de Sant'Anna.—Escrofulas.

Tiveram alta:
João Pedro de Souza.
João Francisco de Sant'Anna.
Francisco de Medeiros Campos.

PUBLICACOES A PEDIDO.

ELEIÇÃO

DOS DEVOTOS E DEVOTAS E ENCARREGADOS DA FESTA DA VIRGEM MARTYR SANTA LUZIA NA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO NO ANNO DE 1872.

Juizes protectores.

Os Illms. Srs.:
Commendador José João de Amorim.
Joaquim Rodrigues Tavares de Mello.
Monsenhor Joaquim Pinto de Campos.
Rvm. padre Manoel João Gomes.
Frei Joaquim do Espirito Santo.
Rvm. padre vigario de Gamelleira.
Rvm. padre José Esteves Vianna.
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.
Francisco José dos Passos Guimarães.

Juizas protectoras.

As Illmas. Exmas. Sras.:
Esposa do Sr. Demetrio Acacio de Araujo Bastos.
D. Carlota, sobrinha do Illm. Sr. Dr. Tristão da Costa.
D. Emilia, esposa do Sr. José Teixeira Bastos.
D. Anna dos Santos Viegas, esposa do Sr. tenente Manoel Antonio Viegas.
D. Maria Silva Nogueira, esposa do Sr. Manoel Soares Nogueira.
Esposa do Sr. Miguel Figueirôa de Faria.
D. Clementina Barrilier de Souza, esposa do Sr. Augusto Octaviano de Souza.
D. Paula Cavalcante de Albuquerque, esposa do Sr. Gaspar.

Juizes por eleição.

Os Illms. Srs.:
Luiz José da Costa Amorim.
José da Silva Loyo Sobrinho.
Eduardo Burle.
Commendador João da Cunha Magalhães.
João José de Amorim.
Tenente-coronel Alexandre Augusto de Frias Villar.
Boaventura José Coelho.

Juizas por eleição.

As Illmas. Exmas. Sras.:
D. Anna Correa Almeida Carneiro, esposa do Sr. Manoel José Carneiro.
D. Angela das Neves, esposa do Sr. José Duarte das Neves.
D. Josepha Regueira Costa, esposa do Sr. desembargador Regueira Costa.
D. Luiza, esposa do Sr. José Domingos Maia.
D. Umbelina, viuva do Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.
Esposa do Sr. Bernardino de Senna Ribeiro.
Filha do Sr. Cassimiro Reis Gomes.

Juizes por devoção.

Os Illms. Srs.:
Luiz José da Costa e Silva.
Miguel José Alves.
Luiz Gonçalves da Silva.
Alfredo Garcia.
Commendador João do Rego Lima.
Dr. Joaquim José da Fonseca.
Coronel João do Rego Barros Falcão.
Commandante superior Antonio Gomes Leal.
Antonio José Barbosa Vianna.
Bernardino Gomes de Carvalho.
José da Silva Loyo.

Juizas por devoção.

As Illmas. Exmas. Sras.:
Esposa do Sr. Albino José da Silva.
D. Thereza, esposa do Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella.
Esposa do Dr. Bento José da Costa.
Esposa do Sr. Juvencio Rodrigues de Miranda.
D. Idalina de Souza Moutinho, esposa de João Pereira Moutinho.
D. Francisca, esposa do Sr. Manoel José Gonçalves Braga.
D. Amalia Alves Machado, esposa do Sr. Halliday.
D. Marianna Emilia Fasso Braga.
D. Guilhermina, esposa do Sr. Germiro Souza Mafra.
Filha do Sr. Carmo Ribeiro.

Escrivães por eleição.

Os Illms. Srs.:
Adolpho Marques.
Tenente-coronel Joaquim José da Silveira.
Major Caetano Cyriaco da Costa Moreira.
Major José Gomes Leal.
Antonio Domingos Pinto.
Manoel Pereira da Silva Serzedello.

Escrivãs por eleição.

As Illmas. Exmas. Sras.:
D. Anna de Souza Rego, esposa do Sr. Rego.
Esposa do Sr. Antonio Igydio.
D. Maria Rita da Cruz Neves.
D. Anna, filha do Sr. Manoel Silva Pontes.
D. Emilia Adelaide Netto.

Escrivães por devoção.

Os Illms. Srs.:
Dr. João Maria Seve.
Negociante Julio da Costa Ribeiro.
Negociante José Fernandes Fradique.
Negociante João José Marques.
Negociante Manoel de Arruda.

Escrivãs por devoção.

As Illmas. Exmas. Sras.:
D. Francelina Maria dos Prazeres.
D. Philomena, filha do commendador José da Silva Loyo.
D. Isabel, esposa do Sr. Vasconcellos.
Esposa do Sr. João Maria Cordeiro Lima.
D. Constantina de Mendonça Ferreira, viuva do Dr. Ferreira.

Mordomos.

Os Illms. Srs.:
Anselmo José Pinto de Souza.
José Pereira da Cunha Junior.
Negociante José de Azevedo Andrade.
Ludgero Lopes Lima.
Symplicio da Silva Barbosa.
Manoel José Pereira.
Dr. João Capistrano Bandeira de Mello.
José Coelho Barbosa.
José Francisco Pomças.
José Tavares de Medeiros.
[illegible]
Roberto Francisco Furtado.
Dr. Cosme de Sá Pereira.
Major Firmino José de Oliveira.
Manoel Luiz Gonçalves.
Manoel Gonçalves Ferreira e Silva.
João Luiz Ferreira [illegible].
Sebastião Marques do Nascimento.
João José da Cunha Lages.
Negociante Antonio de Souza Neves.
Negociante Gaspar Antonio Vieira Guimarães.
Dr. Manoel José da Silva Neivas.
José [illegible] Santos Neves.
Joaquim dos Santos Neves.
Antonio Luiz dos Santos.
Sebastião Antonio da Silva Barcha.
Theodoro Antonio de Jesus Borges.
Manoel Theofilo.
Manoel Fernandes Chaves.
Gabriel Archanjo Azevedo.

Mordomas.

As Illmas. Exmas. Sras.:
D. Maria, esposa do Sr. Leonidas Tito de Loureiro.
D. Isabel da Cunha Miranda Leal.
Baroneza de Villa-Bella.
D. Joanna da Natividade da Cruz Mesquita.
D. Anna, esposa do commendador Trindade.
D. Anna Leopoldina da Costa Brasil.
D. Hortencia Barrilier de Carvalho.
D. Rosa Candida de Moraes Barros.
D. Emilia de Moraes Gomes Ferreira.
Baroneza das Mercês.
D. Rita de Cassia Vianna.
Esposa do Sr. Henriques Mamede.
Esposa do Sr. Francisco Antonio de Brito.
Baroneza da Soledade.
Esposa do senador Francisco do Rego Barros Barreto.
D. Joaquina Portella de Souza Leão.
Baroneza de Utinga.
Esposa do Sr. Dr. Adolpho Lamenha Lins.
Esposa do Sr. Candido Cassimiro Guedes Alcoforado.
D. Umbelina Alcoforado.

Encarregados da festa.

Rodolpho Mamede Amaral.
Albino de Jesus Bandeira.
Francelino de Oliveira e Silva.
Landelino Teixeira Lima.
Adolpho Lins de Souza.

O conego vigario,
Antonio Marques de Castilho.

Senhores redactores.—Pelo seu respeitavel *Diario* vê-se que o 4º circulo escolheu para um de seus representantes a assembléa provincial, no presente biennio, ao mui distincto e honrado juiz de direito da comarca de Tacaratú Dr. Manoel da Silva Rego.

Conhecendo pessoalmente este magistrado, sua intelligencia, de dedicação a causa publica, e serviços prestados ao paiz, e ao partido conservador em diversas provincias em que tem exercido funcções publicas, na côrte como delegado de policia, e ultimamente em Tacaratú, onde com risco de sua vida tem sido incansavel na perseguição dos criminosos e garantia de todos sem distincção politica, me apresso em dar os parabens a provincia, ao 4º circulo e ao mesmo doutor que saberá corresponder a merecida confiança dos que o elegeram, pugnando pelos seus legitimos interesses e prosperidade da provincia que o vio nascer. Se todas as escolhas recahissem em homens de tanto merecimento bem dequelles que o fizessem e felicidade para a provincia.

Peço aos senhores redactores que mandem enserir em seu respeitavel *Diario* o que venho de dizer, e ao Dr. Silva Rego a devida desculpa.

M. F. B.

COMMERCIO.

NORTHERN.

Capital . . . . 20,000:000$000
Fundo de reserva . . . . 8,000:000$000

Agentes,
Mills Latham & C.

IMPERIAL

Companhia de seguros contra fogo.

AGENTES
S. P. JOHNSTON & C.
Rua da Senzala-nova n. 42.

THE ALLIANCE BRITISH & FOREIGN.
Life and Fire Assurance Company estabelecida em 1824. Capital £ 5,000,000

Os agentes desta companhia tomam seguros contra fogo sobre predios, generos e fazendas e pagam aqui prejuizos devidamente provados.

Rabe Schmettau & C
Corpo Santo n. 15.

Seguros contra-fogo
COMPANHIA

SEGURO CONTRA FOGO
The Liverpool & London & Globe Insurance Company.
Agentes:
Saunders Brothers & C.
11—Corpo Santo—11.

PRAÇA DO RECIFE 15 DE JANEIRO DE 1872.
AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Algodão — de Goyanna 1ª sorte 579 rs. por kilo.
Cambio—sobre Londres 90 d/v. 25 1/8 d. e 25 1/4 d. por 1$.
Desconto—de letras 11 0/0 ao anno.
Frete — lastro de assucar daqui para Liverpool 42/6 e 5 0/0 por tonelada.
Frete —de assucar para o Canal para ordens, Reino-Unido 60/ e 5 0/0, Continente 65/ e 5 0/0.

P. J. Pinto,
Presidente.
Dubourcq,
Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 13	608:533$314
Idem do dia 15	73:494$099
	682:027$413

Movimento da alfandega.

Volumes entrados	com fazendas	—	
» »	com generos	47	
			47
Volumes sahidos	com fazendas	338	
» »	com generos	322	
			660

Descarregam hoje 16 de janeiro de 1872.

Escuna americana—*S. C. Evans*—varios generos.
Barca ingleza—*Paragero*—carvão.
Brigue inglez—*Aletra*—cerveja.
Barca ingleza—*Hermione*—varios generos.
Patacho portuguez—*Olinda*—idem.
Brigue inglez—*John Boyd*—farinha de trigo.
Brigue francez—*Etienne*—vinho.
Patacho inglez—*Electro*—carvão.
Barca ingleza—*Zennia*—carvão.

Despachos de exportação no dia 13 de janeiro de 1872.

Para os portos do exterior.

— No patacho hespanhol *Pelayo*, para o Rio da Prata, carregou: P. M. Maury 30 pipas com 14,460 litros de cachaça.

— Na barca ingleza *Kishland*, para o Canal, carregaram: Mills Latham & C. 1,055 saccas com 75,728 kilos de algodão.

— No vapor inglez *Alice*, para Liverpool, carregaram: Saunders Brothers & C. 78 saccas com 5,517 kilos de algodão.

— No navio francez *Pondichery*, carregaram: Keller & C. 633 saccas com 42,301 kilos de algodão.

— No lugar inglez *Amelia*, para Liverpool, carregou: P. M. Maury 540 saccas com 38,144 kilos de algodão.

— Na barca portugueza *Feliz*, para o Porto, carregaram: Thomaz de Aquino Fonseca & C. 163 saccas com 11,288 kilos de algodão.

— No patacho portuguez *Villa Flor*, para o Rio da Prata, carregaram: José da Silva Loyo & Filho 300 barricas com 32,859 kilos de assucar mascavado.

— Na barca portugueza *União*, para o Porto, carregou: José Carneiro da Cunha 65 saccas com 4,875 kilos de assucar mascavado.

ILEGÍVEL

[illegible]

— [illegible] 90 litros de aguardente.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 13 . . . . . 22:[illegible]
Idem do dia 15 . . . . . 7:[illegible]
29:[illegible]

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 13 . . . . . 81:122$717
Idem do dia 15 . . . . . 10:478$026
91:600$743

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 14.

Ilha de S. Miguel—24 dias, patacho portuguez *Michaelense*, de 164 toneladas, capitão Francisco S. de Medeiros, equipagem 10, em lastro e algumas encommendas; a ordem.

Porto—32 dias, patacho portuguez *Olinda*, de 406 toneladas, capitão Manoel Joaquim da Moraes, equipagem 9, carga vinho e outros generos; a Joaquim Martins da Cunha.

Rio de Janeiro—9 dias, lugar inglez *Ocean Rangers*, de 299 toneladas, capitão R. Hillyer, equipagem 8, em lastro; à De Lagrange.

Navio sahido no mesmo dia.

Montevidéo—Patacho hespanhol *Helena*, capitão Marestony, carga assucar.

Navios entrados no dia 15.

Bahia—3 dias, vapor nacional *S. Salvador*, de 298 toneladas, commandante Francisco Vigna, equipagem 22, em lastro; a Wilson Rowe & C.

Rio de Janeiro—18 dias, brigue sueco *Selma*, de 283 toneladas, capitão Samuelsson, equipagem 11, em lastro; a Thomas Jefferies & C.

Bahia—11 dias, barca portugueza *Arminda*, de 240 toneladas, capitão Vicente J. da Nova, equipagem 13, em lastro; a ordem.

Terra-Nova—29 dias, escuna ingleza *Rebecca*, de 171 toneladas, capitão Dormann, equipagem 9, carga 2886 barricas com bacalhão; a J. J. G. Beltrão. Seguio para Bahia.

Rio de Janeiro—23 dias, brigue norte-allemão *Marie*, de 210 toneladas, capitão P. Premzhorn, equipagem 9, em lastro; a De Lagrange. Seguio para Parahyba.

Terra-Nova—26 dias, brigue inglez *Dora*, de 228 toneladas, capitão Bobrix, equipagem 10, carga 4.000 barricas com bacalhão; a Johnston Pater & C.

Rio de Janeiro—17 dias, barca portugueza *Amelia*, de 382 toneladas, capitão Paulino Antonio Cardoso, equipagem 15, em lastro; a Thomas de A. Fonseca & C. Successores.

Barbadões—17 dias, vapor americano *Hassler*, de 350 toneladas, commandante P. C. Johnson, equipagem 62.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Sul—Lugar brasileiro *Amulia*, capitão Augusto V. dos Santos, carga assucar e outros generos.

Aracajú e portos intermedios—Vapor brasileiro *Mandahú*, commandante Julio Gomes da Silva, carga differentes generos.

Granja e portos intermedios—Vapor brasileiro *Giquiá*, commandante Pereira Marinho, carga varios generos.

Parahyba—Barca ingleza *Philippina*, capitão Mello, em lastro.

EDITAES.

—A camara municipal desta cidade, tendo de levar a effeito a construcção de seu mercado publico, convida as pessoas que se quizerem encarregar da mesma construcção a comparecerem na mesma camara, no prazo de sessenta dias da data deste, para se effectuar a arrematação mediante o orçamento e a planta approvados, que se acham na dita camara, e podem ser examinados por quem quizer arrematar a supra dita obra; tendo em vista as condicções abaixo mencionadas.

Paço da camara municipal do Recife, 29 de novembro de 1871.— *Ignacio Joaquim de Souza Leão*, pro-presidente.— *Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha*, secretario.

Clausulas especiaes para o contrato relativo a construcção do mercado publico da cidade do Recife.

Art. 1. A construcção do mercado publico da cidade do Recife, será feita de conformidade com a planta e orçamento approvado e as instrucções do engenheiro fiscal da obra; pela quantia de 385:000$000.

Art. 2. O impreiteiro dará começo as obras dentro do prazo de tres mezes, e as concluirá no de vinte mezes, contados da assignatura do contrato, sob pena de uma multa de 5:000$000 no primeiro caso, e de 10:000$000 no segundo.

Art. 3. O pagamento será feito em seis prestações iguaes. A primeira quando o arrematante assignar o contrato, a segunda quando mostrar o conhecimento de ter embarcado toda a ferragem, a terceira quando tiver feito a terça parte das obras, a quarta quando estiverem executados os dous terços das ditas obras, a quinta quando estiver concluindo todo o edificio, a sexta seis mezes depois de executadas e concluidas todas as obras e conservadas.

Art. 4. O empreiteiro terá um engenheiro encarregado de dirigir as obras em execução.

Art. 5. O empreiteiro é obrigado a fazer por sua conta e sem direito algum o excesso de ferro fundido, batido, ou laminado, que por ventura haja até o peso de cinco toneladas, além do calculado no orçamento.

Art 6. O contratante e seus socios se os tiver não poderão em tempo algum allegar perdas e damnos, nem usar de encampações algumas, para o que renunciam a todos os casos fortuitos.

Art. 7. O contratante prestará uma fiança de 80:000$000 para o pagamento das prestações que tiver de receber.

4ª secção.—Secretaria da presidencia de Pernambuco, em 10 de janeiro de 1872.

— Por esta secretaria se faz publico que, tendo o Exm. Sr. presidente da provincia de dar execução ao art. 2º da lei provincial n. 1000 de 13 de junho do anno findo abaixo transcripta, se convida a quem quizer contratar o assentamento de carris de ferro em toda a extensão desta capital para o transporte de generos, bagagens e mercadorias, nos termos da citada lei, a apresentar suas propostas no prazo de 30 dias a contar da presente data.

O secretario
Elias F. d'Almeida e Albuquerque.

Lei provincial n. 1000, de 13 de junho de 1871.

Art. 2º. Fica igualmente o presidente da provincia autorisado a contratar com Bellarmino do Rego Barros, José da Silva Loyo e José Joaquim Antunes, ou quem melhores vantagens offerecer, o assentamento de carris de ferro em [illegible] da cidade, destinados ao transporte de generos, bagagens e mercadorias, com o privilegio de vinte e cinco annos [illegible] mesmas condições da concessão feita a companhia locomotora do Rio de Janeiro, equiparadas as circumstancias da empreza.

[illegible] 1872.

O secretario,
Feliciano Rodrigues da Silva.

— De ordem do Illm. Sr. conego inspector [illegible] faço publico que no dia 15 do corrente mez de janeiro, estão abertas as matriculas do Gymnasio Provincial de Pernambuco, em a respectiva secretaria, de accordo com o disposto no artigo [illegible] do regulamento do mesmo instituto, sendo que para ter lugar a matricula são necessarios: 1.º certidão de idade; 2.º certidão de ter sido vaccinado com bom exito; 3.º recibo do importe do primeiro trimestre da pensão pago ao economo; e não comprehende pois o praso marcado no art. [illegible] os alumnos do 1º anno, nem aquelles que pretendem estudar disciplinas isoladas; porque, para uns e outros, segundo o disposto no art. 63, a matricula póde ter lugar durante todo o anno lectivo.

Faço saber tambem que a matricula uma vez feita, serve para todo o tempo que o alumno frequente o Gymnasio, sem haver necessidade de renova-la todos os annos, segundo a lettra do art. 66, e pelo que determina o art. 67, § 10, os pensionistas residindo dentro do internato teem direito a estudar a serie de disciplinas de que se compõe o estadio litterario e scientifico do Gymnasio, a ser alimentados em dia e abundantemente, ser tratados em suas enfermidades, a ter roupa lavada e engommada regularmente, e a todos os mais confortos que o instituto offerece sendo tudo isto mediante a mensalidade de 30$000.

Outro sim, pelo art. 161, os pensionistas são obrigados á apresentar-se no Gymnasio, na vespera da abertura do anno lectivo (2 de fevereiro), e os que se não recolherem na época determinada, ficam privados de sahir por tempo de dous mezes.

E para que chegue ao conhecimento de todos fiz o presente em que me assigno.

Secretaria do Gymnasio Provincial de Pernambuco, 12 de janeiro de 1872.

O secretario,
Bacharel, Antonio da Assumpção Cabral

DECLARAÇÕES.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

Pela secretaria da santa casa da misericordia do Recife se faz saber a quem convier, que no dia 16 de janeiro corrente, no salão da casa dos expostos, pelas 9 horas da manhãa, o Illm. Sr. thesoureiro interino desta santa casa major Laurentino José de Miranda, fará pagamento das mensalidades vencidas em dezembro findo, ás amas que se apresentarem com as crianças que lhes foram confiadas; deixando porém de faze-lo áquellas que não trouxerem ditas crianças, seja qual for o pretexto á que se soccorram.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife 8 de janeiro de 1872.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza

— De ordem do Illm. Sr. conselheiro inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico que fica marcado ao Sr. Albino José Ferreira da Cunha na qualidade de fiador do fallecido collector do municipio da Escada Antonio Torquato de Almeida o praso de 15 dias, contados desta data para allegar por escripto o que for a bem do direito do seu afiançado, produzir documentos do sobredicto collector, relativos ao exercicio de 1869 70.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 9 de janeiro de 1872.

Servindo de official-maior,
Manoel José Pinto.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE

A Illm. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 18 do mez de janeiro pelas 3 horas da tarde, tem de ser arrematados a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados.

ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE.

Rua de Santa Rita.
Casa terrea n. 32 . . . . 201$000
Rua da Moeda.
Loja do sobrado n. 37 . . . . 150$000
Rua larga do Rosario.
Segundo andar do sobrado n. 24 A. . . 308$000
Rua da Gloria.
Casa terrea n. 61 . . . . 240$000

PATRIMONIO DOS ORPHAOS.

Rua do Codorniz.
Casa terrea n. 1. . . . . 600$000
Rua do Amorim.
Casa terrea n. 34. . . . . 120$000
Rua da Guia.
Casa terrea n. 12. . . . . 193$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 13 de janeiro de 1872.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

— A thesouraria provincial de Pernambuco em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 8 do corrente, compra para a enfermaria da casa de Detenção o seguinte:

200 lençoes de brim com dous pannos de largura e 12 palmos de comprimento.
100 camisolas de brim.
50 pares de sapatos de trança n. 40.
50 colchões.
50 travesseiros.
24 talheres.
24 colheres de metal principe.

Quem quizer fornecer taes objectos compareça na sala das sessões da referida junta no dia 18 do corrente com suas propostas em cartas fechadas em que declare o preço por que fornecem os referidos objectos.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 12 de janeiro de 1872.

O official da secretaria,
Miguel Affonso Ferreira.

— De ordem do Illm. Sr. Dr. director da Escola Normal se faz publico que, do dia 15 do corrente em diante, se acha aberta a matricula para as aulas do curso normal e da escola pratica, devendo os candidatos á matricula do primeiro anno do curso satisfazerem as seguintes condicções exigidas pelo art. 2º do regulamento em vigor.

1.º Ter a idade de 16 annos.
2.º Saber ler, escrever e contar.
3.º Não ter sido condemnado por crime offensivo a moral ou a religião do Estado.
4.º Ser de costumes puros.

Secretaria da Escola Normal de Pernambuco, 12 de janeiro de 1872.

O secretario,
Exequiel Franco de Sá.

— De ordem do Illm. Sr. director das obras publicas se convida as pessoas que quizerem fornecer 200 canôas de terra vegetal posta no caes de Santa Isabel e 22 de Novembro, a apresentarem suas propostas até o dia 17 do corrente.

Repartição das obras publicas, 15 de janeiro de 1872.

O secretario,
Feliciano Rodrigues da Silva.

Tribunal do commercio

Nesta data foi feita a competente nota na carta de registro do hiate *Nova Esperança*, no sentido de ter sido mudada sua mastreação para barcaça, conforme requereu seu proprietario Bartholomeu Lourenço e foi deferido pelo meretissimo tribunal em data de 11 do corrente.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 15 de janeiro de 1872.

No impedimento do official-maior,
O official Torres.

CORREIO GERAL

Relação dos objectos registrados existentes na administração do correio desta provincia, para as pessoas abaixo declaradas:

Amancio Borges & C., Affonso A. Carneiro de Albuquerque, Alexandrina de Souza Pereira do Carmo (2), Antonio Ferreira Lima, Antonio de Souza, [illegible] Filho & Sobrinho, Constantino José Vieira, Damião A. Ferreira Lima, Eugenio [illegible] da Silveira, Francisco de [illegible], Francisco de [illegible] Chaves, Isabel [illegible], [illegible] da Silveira, João [illegible] Correia de Araujo, João Feliciano do Nascimento, João Vicente de Torres Bandeira, Joseph [illegible]

[illegible]

THEATRO SANTO ANTONIO

Quarta-feira 17 de janeiro

[illegible]

Em beneficio do

HOSPITAL PORTUGUEZ DE BENEFICENCIA

Offerecido pelo violonista

FRANCELINO DOMINGOS DE MOURA PESSOA.

O artista violonista Francelino Domingos de Moura Pessoa, penhorado pelos bons serviços que obteve em tratamento no Hospital Portuguez desta provincia, quando no anno de 1870 soffreu de febre intermittente, querendo dar uma prova de gratidão á associação que mantém o mesmo estabelecimento e concorrer para elle com um pequeno obulo, fructo de seu trabalho, ha resolvido dar um espectaculo no dia acima referido, em seu beneficio, sendo o programma o seguinte:

1.ª PARTE.

Depois que a orchestra, sob a regencia de Mr. Poppe, que graciosamente se presta, tiver executado a ouvertura, —Os Martyres— será representado pela Companhia Dramatica, dirigida pelo artista portuguez Guerreiro, a comedia em um acto

A MORTE DO GALLO

2.ª PARTE.

O artista Francelino, em scena, executará em o violino a phantasia e variação, sobre um thema original, com imitações curiosas, acompanhado a piano por Mr. Poppe.

No intervallo da segunda a terceira parte, o distincto artista portuguez João José de Paiva executará no sax-sophone, o final do terceiro acto da opera —Ernani—, acompanhado pela orchestra.

3.ª PARTE.

A Companhia Dramatica representará a graciosa comedia em 1 acto, intitulada

O ROUBO DE HELENA

4.ª PARTE.

O artista Francelino executará a phantasia e variações *em uma só corda* do violino, sobre motivos da opera —Norma—, composição do celebre violonista belga, Vieuxtemps, acompanhada por Mr. Poppe.

5.ª PARTE.

A Companhia Dramatica representará a interessante comedia em 1 acto

ISIDORO O VAQUEIRO

6.ª PARTE.

Terminará o espectaculo com a execução do —Grande Hymno Festivo,— dedicado ao publico pernambucano pela banda de musica do 9º batalhão de linha, em scena, e a orchestra, composição do artista Francelino.

THEATRO GYMNASIO DRAMATICO

GRANDE NOVIDADE!

Extraordinario successo!

Terça-feira 16 de janeiro

Terceiro espectaculo em que toma parte o destincto e muito applaudido artista portuguez

Carlos Rodrigues

e exhibição do magnifico e sorprehendente

PANORAMA
DA
GIDADE DE LISBOA

Vende-se desde a *Torre de Belém* até o proximo lugar da *Estrada de Ferro*.

PROGRAMMA

Terceira representação da excellente e muito applaudida comedia em 1 acto

Ratoeira para gulosos

O principal papel será desempenhado pelo Sr. Carlos Rodrigues.

Segue-se uma graciosa

COMEDIA.

Depois representar-se-ha, a grande, espirituosa é muito applaudida comedia em 1 acto de costumes de Portugal, ornada de musicas e danças populares, intitulada:

A ESPADELLADA

O principal papel será executado pela Sr. Carlos Rodrigues

NUMEROS DE MUSICA.

1.º (Entre-acto) Recordação d'aldeia.
2.º Malhão e córos.
3.º Canna verde.
4.º Côro da chegada.
5.º Os caçadores de pardaes (côro)
6.º Ballada e córos sobre o rio, durante a passagem do

PANORAMA

Os bilhetes acham-se á venda no escriptorio do theatro.

Principiará ás 8 1/4 da noute.

A' vista dos immensos e repetidos annuncios, que teem sido publicados, e do enthusiasmo que causou o panorama, nos espectaculos antecedentes, torna se desnecessario, renovar encomios, para recommenda-lo á apreciação do illustrado publico desta capital.

Depois do espectaculo haverá um trem para Apipucos e mais pontos da linha.

AVISOS MARITIMOS.

Para o Porto

Segue por todo este mez de janeiro a barca portugueza *Feliz* por ter a maior parte de sua carga prompta: para o restante e passageiros trata se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & C. Successores, rua do Vigario n. 19, ou com o capitão na praça.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Mandahú, Acaracú e Granja.

O vapor *Giquiá*, commandante Marinho, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 13, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA
DE
NAVEGAÇÃO BRASILEIRA

Até o dia [illegible] é esperado dos portos do sul o vapor *Pará*, commandante Pereira, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Para [illegible] e passageiros trata-se na agencia.

Encommendas de pequeno valor, peso, medida e tambem dinheiro, recebem-se até a 1 hora da tarde do dia da sahida do vapor. Agencia rua do Commercio n. 6.

COMPANHIA PERNAMBUCANA

Navegação costeira por vapor
Porto de Galinhas, Rio Formoso e Tamandaré.

O vapor nacional *Parahybano* seguirá para os portos acima no dia 20 do corrente a meia noite.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete: no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Goyanna.

O vapor *Parahyba* seguirá para o porto acima no dia 16 do corrente ás 9 horas da noute.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde: no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Maceió, escalas, Penedo e Aracajú.

O vapor *Mandahú*, commandante Julio, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 13, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

Porto e Lisboa

A barca portugueza *Novo Silencio*, capitão José Antonio Ferreira, tem lindas accommodações para passageiros e vai sahir até o dia 25 do corrente: trata se com E. R. Rabello & C., rua do commercio n. 48, ou com o capitão.

Para o Porto

Patacho portuguez *Olinda* capitão M. J. de Moraes, seguirá em pouco tempo, por já ter a maior parte de seu carregamento engajado; para o resto da que falta trata-se com Monteiro Gregorio & C. á rua do Bom Jesus, outr'ora Cruz n. 56.

— O vapor nacional *S. Salvador* sahirá quarta-feira 17 do corrente para a Bahia com escala por Maceió, Penedo e Aracajú. Recebe carga a frete e passageiros para os referidos portos até 10 horas do dia 17. Cartas só no correio.

PARA
O PORTO

Vai sahir muito breve o brigue portuguez *União*; para carga e passageiros trata se com Soares Primo á rua do Vigario n. 17.

RIO DE JANEIRO

Para o indicado porto o patacho *Cassilhas*, quem nelle quizer carregar, deverá tratar a rua do Vigario n. 14, escriptorio de José Lopes Devim.

Companhia americana e brasileira de paquetes a vapor.

Até o dia 15 do corrente é esperado de New-York por S. Thomaz e Pará um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Para fretes e passagens, trata-se com os agentes Henry Forster & C., rua do Commercio n. 8.

PARA O
RIO DE JANEIRO

O brigue nacional *Damão* é esperado dentro em poucos dias do Rio de Janeiro e segue para o mesmo porto, tem parte do seu carregamento engajado: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua do Bom Jesus n. 57.

PARA'

Segue para o indicado porto com pouca demora o novo hiate *Olinda* por ter a maior parte da carga e para a que lhe falta trata se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio n. 5.

LEILOES.

Continuação
DO
Leilão
DE
FAZENDAS
HOJE.

Mello Lobo & C., continuarão o seu leilão de fazendas por intervenção do agente Pestana, em seu armazem á rua da Cruz, ás 11 horas da manhãa.

LEILAÕ
DE
MOVEIS

Sendo uma mobilia de jacarandá, constando de 12 cadeiras de guarnição, 4 de braços, 1 sofá, consollos e meza redonda, com pedras, 1 dita de faia a Luiz XV, com 12 cadeiras de guarnição, 2 de braços, sofá, consollos e jardineira com pedras, 1 dita de amarello idem, 1 pianno, 2 ricos apparadores de mogno, 1 guarda roupa, 1 guarda-vestidos de amarello (raiz), 1 commoda de jacarandá, 2 cadeiras de braço de jacarandá, 2 ditas de faia, 1 sofá, cadeiras de balanço, ditas de guarnição, 2 mesas elasticas, bancos para jogo, camas francezas, meras de pinho, cabides e muitos outros objectos, que estarão patentes na occasião do leilão

Quarta-feira
17 do corrente

O agente Martins fará leilão dos moveis acima, que serão vendidos pelo maior preço; á rua do Imperador n. 48, ás 11 horas do dia.

LEILÃO
DE
Fazendas avariadas

Quarta-feira 17 do corrente
Por intervenção do agente Pinto
No armazem dos Srs. Carneiro & Nogueira, rua da Cruz n. 49.

LEILÃO
DE MOVEIS

Sendo uma mobilia de mogno com 10 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braços, 1 sofá, 2 consollos e jardineira com pedra, 2 cadeiras de balanço de amarello, 1 guarda-vestidos de amarello, 1 commoda de mogno e toilet, 1 mesa elastica de amarello com 4 taboas, 1 guarda-louça de amarello, 1 grande secretaria de amarello, 1 quartinheira [illegible] pares de lanternas [illegible], 3 ricos [illegible] de gaz, 4 lanternas de metal, [illegible] copos, [illegible], garrafas, jarros de vidro, [illegible]

Sexta-feira 19 do corrente.

O agente Martins fará leilão dos moveis acima, por conta e ordem de uma familia que mudou de residencia, no 1º andar do sobrado n. 30 da rua da Imperatriz, ás 11 horas do dia.

LEILAÕ
DE

Ricas caixas de costura, diversas figuras para enfeite de sala, francos para cheiro, chapéos para senhoras, perfumarias, camisinhas para senhora, enfeites pretos para vestidos e muitos outros artigos que serão vendidos pelo maior preço para reforma do estabelecimento:

Quinta-feira 18 do corrente.

Madame Leconte fará leilão, por intervenção do agente Martins, para liquidação e reforma de seu estabelecimento, das fazendas acima, que serão vendidas pelo maior preço; ás 11 horas do dia acima, em seu estabelecimento á rua da Imperatriz n. 7.

Leilaõ
DE

Uma partida de machinas para descaroçar algodão de 18 cerras, marca aguia, sem limite ao correr do martelo.

QUINTA-FEIRA 18 DO CORRENTE

Pelo agente Pestana, no trapiche do Cunha, no Forte do Mattos, ás 12 horas da manhãa, por conta e risco de quem pertencer.

LEILÃO
DE
FAZENDAS

QUARTA FEIRA 17 DO CORRENTE.

Carneiro & Nogueira levarão á leilão, por intervenção do agente Pinto, um completo e variado sortimento de fazendas inglezas, francezas suissas e allemãs, proprias deste mercado, e existentes em seu armazem da rua da Cruz n. 49, onde se effectuará o leilão, que começará as 10 horas.

LEILAÕ
DA

Coxeira da rua da *Paz* n. 13

Contendo 22 cavallos, 4 carros de passeio com os competentes arreios, 1 cabriolet, e 1 carroça que, se venderá em 1 só lote ou em diversos.

Terça-feira 23 do corrente.

O agente Martins fará leilão, da coxeira da rua da Paz n. 13, em 1 ou mais lotes á vontade dos compradores, a qual se acha muito bem montada, com 4 carros de passeio, 22 cavallos, 1 cabriolet e mais utencilios, ás 11 horas do dia acima.

AVISOS DIVERSOS

SOCIEDADE
COR.·. LIV.·. E POP.·.

Sessão extraordinaria quinta-feira 18 do corrente ás 6 horas da tarde. Ha negocio de importancia á tratar. Trabalhará com qualquer numero.

— Precisa-se alugar um escravo de 14 a 16 annos, que seja de boa conducta para casa de familia: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza na thesouraria das loterias.

Armazem de materiaes.

Praça da Concordia n. 1

Os senhores donos e empreiteiros de obras encontrarão sempre neste armazem todo necessario para qualquer construcção, como seja: cal branca e preta, tijollos grossos e de ladrilhos, telha, cimento, areia e uma grande quantidade de madeiras de 22 a 65 palmos de comprimento, travejamento etc. etc.

Outro sim, encarrega-se o proprietario do dito armazem de qualquer fornecimento de materiaes que a obra necessitar, para o que tem canôas, e carroças, podendo ajustar todo posto na obra, por menos e melhor que outro qualquer, pois que tambem tem olarias.

Attenção

A pessoa que annunciou precisar 1:500$000 sobre hypotheca: dirija-se a travessa das Flores d. 7.

— Nesta typographia se dirá quem precisa alugar um preto de meia idade.

AMA — Precisa se de uma ama para pouca familia, que saiba cozinhar com perfeição: na rua da Aurora n 5, 2º andar. Prefere-se escrava.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para casa de pouca familia: na rua estreita do Rosario n. 10, loja.

Precisa se de uma ama para cozinhar em casa de pouca familia: na rua de Pedro Affonso n. 3, antiga da Praia.

— Aluga-se uma casa terrea na rua do Hospicio com commodos para uma grande familia: a tratar na alfandega com J. C. Rego Valença, ou em Olinda em casa do Sr. Antonio Ramos.

Vende-se ou permuta-se

um optimo sitio em um dos arrabaldes desta cidade proximo da estação da Torre, contendo grande casa, jardim, deposito d'agua, arvores de fructo e todo murado: á tractar na rua do Rangel, n. 54 loja.

CASA DA FORTUNA
Aos 5:000$
Bilhetes garantidos.

á rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes quatro quartos n. 1641 com 5:000$, um meio n. 871 com 300$000, um meio n. 2588 com 100$000, um meio n. 1838 com 100$000 e outras sortes de 40$000 a 20$ da loteria que se acabou de extrahir (221ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os bilhetes garantidos da 5.ª parte da loteria, a beneficio da matriz do Bonito (222ª), que se extrahirá na quarta-feira 24 do corrente mez.

PREÇOS.

Bilhete inteiro 6$000
Meio bilhete 3$000
Quarto 1$500
Em porção de 100$000 para cima
Bilhete inteiro 5$500
Meio bilhete 2$750
Quarto 1$375

Manoel Martins Fiuza.

ATTENÇÃO

Os Srs. José Francisco Ribeiro de Souza e Dr. Francisco José Rabello, [illegible] proprietario do collegio de Santo Amaro e o [illegible] proprietario do [illegible] collegio, são rogados a mandarem a esta typographia a negocio de interesse.

PREPARATORIOS

PARA
Fevereiro e março.

José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional do gymnasio provincial do Recife, tem aberto em sua casa, rua 8 lia n. 37, as seguintes aulas de preparatorios para os estudantes que tiverem de fazer exame em fevereiro e março proximos:

RHETORICA E POETICA;
PHILOSOPHIA;
GEOGRAPHIA;
HISTORIA;

Alem destas aulas, continuam as de francez e portuguez durante todo o anno.

Dirigir-se á residencia indicada, de manhã até ás 8 horas, e de tarde das 2 ás 5 horas.

Nova officina de pianos

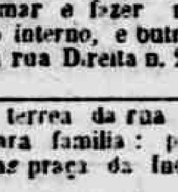
Augusto Rastoul partecipa ao respeitavel publico, que se desligou do estabelecimento do Sr. Bhigas desde o 1º de janeiro, e abrio por sua conta uma officina á rua do Imperador n. 29, onde se repara, concerta e afina pianos com esmero e promptidão, e fará tudo quanto for a seu alcance para continuar a merecer a benevola confiança que seus freguezes lhe concederem até hoje com sciencia zelo e promptidão.

São convidados os parentes e amigos do finado commendador Pedro Alexandrino de Barros Cavalcante Albuquerque de Lacerda, a ouvirem a missa com que pretende suffragar sua alma, em o dia 17 do corrente pelas 8 horas da manhãa, na matriz da Boavista d'esta cidade, um obsequioso amigo do mesmo finado e de sua consternada familia.

Estaminet

Rua do Imperador n. 32.

Precisa-se de um bom cosinheiro e um moleque de 18 a 20 annos, paga-se bem.



Rita de Sá e Albuquerque, Americo de Sá Albuquerque, os irmãos e cunhados do finado Dr. Fernando de Sá Albuquerque, pungidos de acerba dor, agradecem cordialmente a todas as pessoas que se dignaram assistir ao enterramento de seu muito prezado marido e pai em o dia 12 do corrente mez; de novo convidam e rogam aos amigos, parentes, e áquelles, que, por falta involuntaria não foram avisados, que lhes façam o especial obsequio de ouvirem a missa do setimo dia, a qual terá lugar quinta feira 18 deste mez, as 8 horas da manhãa, na matriz da Boa-vista.

AO COMMERCIO

Joaquim Buarque de Virçosa, morador e estabelecido no povoado de S. José da Extrema freguezia de Serinhãem, faz sciente que desde o dia 1º de janeiro do corrente deu sociedade a seu irmão João Antonio Buarque de Virçosa, ficando gyrando a firma desta data em diante Virçosa & irmão. S. José da Extrema 13 de janeiro de 1872.

AMA — Na rua do Hospicio n. 39 precisa-se de uma ama engommadeira para casa de pouca familia.

— Perdeu se desde a casa do Sr. Manoel Soares Mendes até a casa do fiscal da freguezia da Varzea um embrulho contendo 770 e tantos mil rs.: se quem achou quizer restituir receberá a gratificação de 100$ e se agradecerá: na rua das Trincheiras n. 43, fabrica de cigarros.

AMAS — Precisa-se de duas amas, uma para engommar e fazer mais alguns serviço interno, e outra para andar com meninos: na rua Direita n. 26, primeiro andar.

— Aluga-se a casa terrea da rua Imperial n. 250, com commodos para familia: para ver na casa junto, e a tratar na praça da Independencia numero 2.

D. Maria Egypciaca Vieira do Rego, D. Joaquina Francisca do Rego, José Francisco do Rego, Luiz Cesario do Rego e mais parentes, agradecem do intimo de seus corações ás pessoas que se dignaram conduzir ao ultimo jasigo os restos mortaes de seu sempre chorado esposo, filho, irmão e parente, Joaquim Francisco do Rego. Igualmente convidam a todos os amigos e parentes do finado á assistirem as missas que por sua alma se hão de celebrar na matriz de Santo Antonio, no dia 17 do corrente, das 7 para as 8 horas da manhãa.

ALUGA-SE

o segundo andar do sobrado da rua Nova n. 38.

BRAZILIAN STREET
Railway Company (Limite
AVISO

Não se troca mais bilhetes velhos por novos, mas continua-se a troca-los por dinheiro todas as sextas-feiras na estação da rua do Sol.

Escriptorio da companhia, 15 de janeiro de de 1872

Sowenson,
Ajudante do gerente.

Precisa-se de uma ama para todo o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia estrangeira: na Combôa do Carmo n. 19, 1º andar.

Muita attenção

O Sr. ex-tenente de voluntarios, não vindo resgatar em oito dias que lhe ficam aprazados o seu vale do 58$000, ha mezes vencido, será convidado por seu nome, sendo tirada a limpo a transacção que deu origem ao referido titulo

ALUGA-SE

um lindo sobrado á travessa do chafariz n. 11, em Fóra de Portas [illegible] com o commendador Tasso.

Trabalhador

Precisa-se de um trabalhador na pharmacia americana: á rua Duque de Caxias n. 57, prefere-se escravo.

— Precisa-se de uma ama de meia idade que cozinhe e compre para duas pessoas: na rua do Padre Floriano n. 7, sobrado de um andar.

AMA — Precisa-se de uma ama para casa de familia, constando de duas pessoas: na rua Direita n. 2, 1º andar.

— O abaixo assignado previne ao publico desta cidade e especialmente aos seus freguezes que o Sr. João Manoel Affonso [illegible] deixou de ser seu cobrador, em consequencia de não ter dado conta del dos dinheiros que recebera pertencentes a sua fabrica da rua da Florentina.

Recife, 15 de janeiro de 1872.

Alexandre Avelino de Caldas Brandão.

— Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos para uma taberna na freguezia da Boa-vista rua do Principe n 40, que tenha pratica e de fiador a sua conducta.

ILEGÍVEL

Traspassa-se
uma casa de fabrica, [illegible], estufa, muito propria para padaria e refinação, em pequena escala, podendo [illegible] servir para fabrica de bolos: para informações, no Recife, com Antonio Cascão, becco dos Postes, e em Santo Antonio, rua do Imperador n. 26.

IRMANDADE DAS ALMAS DA MATRIZ DA BOA-VISTA.

De ordem da mesa regedora desta irmandade são convidados todos os irmãos a comparecerem no respectivo consistorio pelas 6 horas da tarde do dia 17 do corrente mez, afim de reunidos em mesa geral discutir-se o novo compromisso, que tem de reger a mesma irmandade.—Consistorio, 15 de janeiro de 1872.

O escrivão,
Marcolino José Pupe.

Boa acquisição.
Por preço razoavel aluga-se os tres andares e pavimento terreo do sobrado n. 32, sito á praça do Conde d'Eu: a tratar na rua da Senzalla-velha n. 106.

Irmandade DE Nossa Senhora da Conceição dos Militares.
Não se tendo reunido numero legal de irmãos mesarios para se tomar conta ao irmão thesoureiro, e dar posse á nova mesa, no dia 15, como manda o nosso compromisso, o irmão presidente interino convida de novo aos irmãos mesarios para comparecerem no dia 19 do corrente pelas 5 horas da tarde no respectivo consistorio, afim de se effectuar a posse da nova mesa.

Recife, 16 de janeiro de 1872.
Francisco Antonio de Sá Barreto Junior.
Secretario.

— Subloca-se o arrendamento do predio á rua do Marquez de Olinda n. 23, consistindo em um vasto pavimento terreo com os fundos para a rua da Cacimba, com chagão no centro sendo tambem muito espaçoso o andar, o qual tem sahida independente, podendo ser pelo armazem, proprio para um grande negocio por atacado, por ser o lugar o melhor possivel: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 6.

AMA Precisa-se de uma ama para cosinhar para casa de pequena familia: a tratar na rua Nova n. 12, loja.

AMAS Precisa-se de duas amas para occupar-se de algum serviço interno em uma casa de pouca familia: á rua do Vigario n. 1, 3º andar, sobrado amarello.

AO PUBLICO
Perdeu-se um alfinete de peito na noute de 13 do corrente, o qual foi perdido na rua do Rangel: quem achou venha entregar na dita rua n. 53, que será bem recompensado.

— Aluga-se uma casa terrea na rua do coronel Lamenha, outr'ora Prazeres n. 26: na rua da Cruz n. 31, segundo andar.

— Precisa-se de uma moça branca ou de côr, de 12 a 16 annos, para servir a um casal sem filhos: na rua Nova n. 50, 2º andar.

— Aluga-se o 2º andar do sobrado sito a rua de Lomas Valentinas n. 66, com os commodos seguintes: 2 salas grandes e bastante frescas, 3 quartos grandes, cosinha fóra e um corredor com portão para a rua de Hortas: quem pretender dirija se á praça da Independencia ns. 49 e 21 loja de chapéos.

— Uma preta; querendo alforriar-se, precisa de 300$000, para pagar com seus serviços: quem os quizer emprestar annuncie.

30,000 RS.
Na rua estreita do Rosario n. 35, primeiro andar, continua-se a fornecer almoço e jantar para fóra, com asseio e promptidão, sendo para tres ou quatro pessoas reunidas, a 30$ por pessoa, e sendo para uma só por 40$, mandando-se levar em casa dos assignantes ás horas que os mesmos determinarem.

Pateo do Paraizo n. 29
Em casa de uma familia fornece-se comida para fóra com asseio; tambem aceita se meninas para ensinar a ler, escrever, contar e tudo mais quanto faz o ornamento de uma menina bem educada, havendo para esse fim exemplos de moralidade, ensinar-se-ha a fazer flores e tambem piano as que estiverem no caso de aprender: trata-se na casa acima, no 1º andar.

AMA Precisa-se de uma ama, na rua estreita do Rosario n. 17, segundo andar.

Estrada de ferro do Recife a Olinda.
Pede-se a quem competir a continuação dos trens do Varadouro ao largo do Carmo de Olinda (que se acham ha dias interrompidos) não só para commodidade dos passageiros dalli, como de muitos outros do Recife que precisam tomar banhos do mar naquelle lugar. Assim o esperam quanto antes os

Prejudicados.

CASA DO OURO
Aos 5:000$000.
Bilhetes garantidos da provincia.
Rua do Barão da Victoria,
Outr'ora rua Nova n. 63 e casas do costume.

O abaixo assignado acaba de vender entre os seus muito felizes bilhetes a sorte de 600$000 em dous meios bilhetes de n. 2894, além de outras sortes menores de 10$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (221), podendo seus possuidores virem receber, que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para virem ao seu estabelecimento comprar os felizes bilhetes garantidos, que não deixará de tirar qualquer premio como prova pelo mesmos annuncios.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 5ª parte das loterias em beneficio da matriz do Bonito, que será extrahida no dia quarta feira 24 do corrente mez.

PREÇOS.

Inteiro	6$000
Meios	3$000
Quartos	1$500
De 100$000 para cima.	
Inteiro	5$500
Meios	2$750
Quartos	1$375

João Joaquim da Costa Leite.

Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco.
A junta administrativa, reconhecida ao Illm. Sr. Francelino Domingos de Moura Pessoa, distincto violonista desta capital, pelo beneficio artistico, que espontaneamente offerece na noite de quarta feira 17 do corrente no theatro de Santo Antonio, em favor deste estabelecimento, vem solicitar a coadjuvação publica; e annuncia que o resto dos bilhetes estará a venda no escriptorio do theatro no dia do espectaculo.

Depois do espectaculo haverá um trem especial até Apipucos.

Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco 15 de janeiro de 1872

Luiz Duprat,
Secretario.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de duas senhoras, que vão morar em Olinda: á tratar á rua estreita do Rosario n. 17, 2º andar, das dez horas [illegible]

Aos pretendentes.
Faz-se negocio com a loja da rua Nova n. 16, [illegible] o arrendamento: a tratar na mesma.

OLINDA.
Sociedade de estudantes.
GRANDE E VARIADO BAILE DE [illegible]
SABBADO 13 DO CORRENTE.
Directoria da noite
Moreira & Beltrão
Offerece-se [illegible] que desistio.
Principiará ás 9 e meia da noite [illegible]
Ladeira do Varadouro

— A caixa filial do Banco do Brasil em Pernambuco em liquidação paga o 36º dividendo de suas acções, inscriptas nesta caixa, á razão de 8$000 por acção: á rua do Marquez de Olinda n. 49.

AMA Precisa-se de uma, livre ou escrava para casa de pequena familia, na rua da Conceição n. 45.

COMPANHIA DOS TRILHOS URBANOS DO RECIFE A OLINDA e Beberibe
D'ora em diante serão trocados os bilhetes desta companhia, por dinheiro, somente as sextas-feiras, das 12 horas ás 2 da tarde.

Escriptorio da companhia, 2 de janeiro de 1871
O 1º secretario interino,
José Fortunato S. Porto.

Precisa-se
De um homem forro ou escravo para carregar pão e bolacha na padaria á rua da Marquez do Herval n. 9, e tambem precisa-se de um menino para um dos melhores estabelecimentos em Santo Amaro de Jaboatão: á tratar na rua de S. Francisco n. 70.

AMA Precisa-se de uma ama para casa de rapaz solteiro: na rua larga do Rosario n. 31 se dirá quem precisa.

LABORATORIO HOMEOPATICO DE
Francisco de Paula Cardoso Junior. & C.
41—Rua do Imperador—41

Acaba de receber de Inglaterra excellente chocolate homeopathico em latas e pacotes de 1/2 libra e latas de 1/4, pós de dentes, escovas para os mesmos, e um novo sortimento de tinturas e carteiras da casa dos afamados chimicos de Londres, James Epps & C. e Leath & Ross.

Tambem recebeu do Rio de Janeiro um completo sortimento de medicamentos do paiz.

No seu estabelecimento encontrar-se-hão sempre tubos vasios, encerado de arnica, vidros hamburguezes de 1 e 2 onças, e um lindo volume encadernado da magnifica obra do Dr. Mure, *—Medico do Povo—* traducção em 3ª edicção do Dr. Silva Pinto: tudo por preços muito razoaveis, conservando-se o mesmo aberto das 6 horas da manhã ás 10 da noute.

Villa do Cabo
No dia 18 do corrente, as 8 horas da noute será alvorado o estandarte do glorioso martyr S. Sebastião da villa do Cabo, sahindo da igreja matriz, com a decencia devida, para o mastro, e carregado de conformidade com a pastoral do Exm. vigario capitular.

Nesta occasião as destinctas musicas militares do 1º batalhão de artilharia da guarda nacional do Recife, e 54 da villa do Cabo tocarão diversas e escolhidas peças de musica de seus repertorios, subindo depois diversas gyrandolas de fogo do ar, um lindo balão e algumas peças de gosto de fogo de vista.

Findo o acto da bandeira, e depois de feixada a igreja, um carro triumphante ornado por um dos melhores artistas, no qual estará collocada a figura da *Fama*, annunciará, percorrendo as ruas da villa, que vai ter principio a festividade do mesmo martyr S. Sebastião, e que, no dia seguinte principiarão as novenas com pompa e brilhantismo, sendo os versos cantados por uma respeitavel senhora, cuja voz é reconhecidamente apreciada por todos áquelles, que a ouvem, tanto mais quanto a destincta senhora annuio voluntariamente ao pedido dos encarregados da mesma festa.

O restante dos pormenores da festa será antecipadamente annunciado.

Aluga-se.
O sobrado n. 13 na rua da Imperatriz: á tratar no largo do Corpo Santo n. 19.

— Faz se capas, batinas, barretes e samarra: no becco do Ouvidor n. 1.

— Precisa se de uma ama forra, ou escrava que engomme bem: na rua da Aurora n. 40.

— Desappareceu no domingo das 7 para as 8 horas do dia, da Encrusilhada de Belém, um menino forro, de côr preta, idade 6 annos mais ou menos, com signaes seguintes: rosto redondo, nariz afilado, levou vestido camisa de chita, bonet de panno fino com galão, e anda descalço; roga se as autoridades policiaes e as pessoas que o encontrarem, leve-o ao Rosarinho sitio contiguo ao palacete da viscondessa de Goyanna que muito agradecerá o encarregado da educação desse menino.

Passo da Patria n. 52,
Caes 22 de novembro, outr'ora Passeio publico, precisa-se de costureiras.

— A pessoa que annunciou precisar de 1:500$ a juros, queira declarar a sua morada para ser procurada.

AMA Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, para pouca familia: a tratar na rua do Bom Jesus n. 57, ou rua da Aurora n. 8.

AMA Precisa se de uma que cozinhe com perfeição, para casa de homem solteiro: á rua do Amorim numero 23.

— Rob. Lightbown & C., mudou seu escriptorio da rua do Marquez de Olinda (outr'ora rua da Cadeia n. 52) para a rua do Commercio n. 48, (outr'ora rua do Trapiche)

AMA Precisa-se de uma ama em Beberibe, na povoação: a tratar na rua do Vigario n. 26, 1º andar.

AOS 5:000$000
Estão á venda os felizes bilhetes da loteria da Bahia, na casa feliz do arco da Conceição, loja de ourives no Recife.

— Precisa se de um pequeno para caixeiro de armazem de carne: na rua de Pedro Affonso numero 29.

Attenção.
Na rua Direita n. 83 precisa-se fallar ao Sr. Hermenegildo de Cunha Albuquerque a negocio de seu interesse, visto que ignora-se sua residencia.

— Aluga-se uma casa em Beberibe no lugar denominado [illegible], tendo [illegible] bastantes commodos, um grande sitio todo cercado e com excellente banho no fundo: á tratar na rua do Apollo n. 16.

— Fugio da rua das Trincheiras uma cachorrinha toda branca, da casa n. 10: quem achar, tenha a bondade de entregar na mesma casa, que será gratificado.

— Aluga-se a casa terrea da travessa do Carmo n. 9: a tratar na praça da Independencia ns. 18 e 20.

ATTENÇÃO.
Previne-se a todas as pessoas, que tem cautelas vencidas na casa de penhores á travessa das Cruzes n. 2, que no dia 20 do corrente vão a leilão todos os penhores vencidos cujos premios não forem pagos até hoje, e como não se admitte prorogações de prazos sem receber-se o premio vencido não se aceitará reclamações de pessoa alguma á não ser á reforma legal pagando o que estiver a dever.

Recife 10 de janeiro de 1872.
Julio Isaac.

— Aluga-se uma grande casa com sitio na Capunga á rua das Pernambucanas n. 25, sitio do Jacobina: quem a pretender dirija-se á rua Nova n. 13, ou a rua da Aurora n. 15, que achará com quem tratar.

— Precisa-se alugar uma preta quitandeira para vender nas ruas, que não tenha vicios, paga-se bem: na rua de S. Jorge, antiga rua do Pilar n. 43.

Attenção
Quem pretender os serviços de uma boa escrava que lava, engomma e cosinha, com perfeição dirija-se a rua do Bom Jesus n. 23, que achará com quem tratar.

Instrucção publica primaria
5ª CADEIRA DA FREGUEZIA DE SANTO ANTONIO.

O professor João Landelino Dornellas Camara tem sua aula aberta desde o dia 8 do corrente, e funccionando á rua das Hortas n. 9, 1º andar. As pessoas que desejarem nella matricular seus filhos deverão munir-se de uma guia passada pelo delegado litterario o Illm. Sr. Dr. Olympio Marques da Silva, com escriptorio á rua do Imperador.

O mesmo professor continúa nas horas vagas (3 da tarde em diante) á leccionar particularmente as disciplinas que constituem a instrucção elementar.

Presta-se tambem á habilitar qualquer senhora para o magisterio primario. Quem de seu prestimo se quizer utilisar póde entender-se com o mesmo na casa acima.

Collegio de Santa Genoveva
Rua do Hospicio n. 22.

Estão funcionando neste collegio desde hoje as aulas de philosophia geographia, historia e arithmetica e de 15 do corrente em diante as de instrucção primaria e linguas.

Ensino de primeiras letras, francez, musica e piano
Propõe-se uma senhora, de origem franceza, devidamente habilitada perante a directoria de instrucção publica desta provincia, a ensinar com todo o esmero as materias supra, e a fallar francez, esperando a proficuidade de seus esforços da experiencia que tem do ensino. Dirija-se a rua do Camarão n. 3.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de familia, que tenha boa conducta: á tratar na rua do Marquez de Olinda, outr'ora Cadeia do Recife n. 6.

Dr. Pereira da Motta
medico operador e parteiro: rua do Imperador n. 43, 2º andar.

Attenção
Aluga-se uma excellente casa na povoação de Beberibe, tendo 2 salas, 5 quartos, uma saleta para engommar, cozinha, 1 quarto independente para escravos ou criado, estribaria para 10 cavallos, tendo tambem porto para banho e um excellente banheiro de taboa: a tratar no hotel de Beberibe, ou na rua da Cadeia, com Cunha & C.

AMA Precisa-se para cosinhar e comprar para pouca familia: na rua da Camboa do Carmo n. 11.

Moleque.
Precisa-se alugar um moleque na rua do Imperador n. 28, armazem do Campos.

Olinda.
Aluga se um sobrado em frente a S. Pedro Novo: a tratar na rua Velha n. 88.

AMA Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de familia de duas pessoas: na rua do Alecrim n. 20.

Aluga-se
O primeiro andar do sobrado da travessa do Corpo Santo n. 25: tratar no armazem do mesmo.

CAIXEIRO
Precisa-se de um caixeiro com pratica de taberna que dê fiador a sua conducta: na rua do Brum n. 65

AMA Precisa-se de uma ama para tratar de uma creança e mais algum serviço de casa de pouca familia, prefere se escrava: rua da Aurora n. 5, 2º andar.

AMA Precisa-se de uma para cosinhar e comprar, sendo de boa conducta.

ATTENÇÃO
Ainda não appareceu o antigo e muito conhecido bichinho da rua estreita do Rosario n. 5, padaria: roga-se de novo ao respeitavel publico desta cidade e seus arrabaldes o favor de o apprehender em qualquer parte que seja visto, e manda-lo á mesma padaria, que se gratificará.

— Raphael & Souza julga nada dever nesta praça, mas se alguem se julgar seu credor tenha a bondade de apresentar seus titulos no praso de tres dias para serem pagos, findos os quaes ficarão sem valor algum. Recife 15 de janeiro de 1872

AMA Para casa de um homem solteiro, que se trata com asseio, precisa-se de uma senhora de meia idade, e com bastante capacidade, para tomar a seu cargo todo o arranjo domestico; cozinhando e engommando com perfeição. Fazem-se todas as vantagens, que merecer seu bom comportamento: no Bazar da Moda, rua Nova n. 50, se dirá com quem se trata.

Casa para alugar
Aluga-se uma excellente casa no Poço da Panella, contendo 3 quartos, 4 salas, um sotão com 2 quartos, com quintal e 3 quartos no mesmo: a tratar na rua do Livramento n. 30.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar, na rua da Palma n. 62.

Prensa hydraulica ingleza, rua do Apollo n. 26.
Este estabelecimento do 1º de janeiro de 1872 em diante acha-se de novo prompto para inspeccionar, receber em deposito e enfardar algodão, qual quer que seja a quantidade, com a promptidão que se póde desejar. O abaixo assignado participa portanto aos senhores recebedores de algodão, que estará sempre prompto a servi-los com toda a presteza e exactidão. Os armazens acham-se abertos desde as 7 horas da manhã até as 5 da tarde. O preço para a inspecção, embarque e deposito dos algodões será regulado e segundo o costume da praça, e do enfardamento hydraulico como se convencionaram.

William Vaughan.

ADVOGADO
Dr. Joaquim Correia de Araujo
57—Rua do Imperador—57

Mlle. Marie Louvigné, com a honra de participar ás Exmas. Sras. que encontrarão em sua casa de cabelleireiro á rua Primeiro de Março n. 28, um lindo sortimento de coques, laços de trança como de cachos, e por preços muito commodos; assim como um variado e bello sortimento de perfumarias francezas e inglezas dos melhores fabricantes. Offerece tambem as Exmas. Sras. os seguintes objectos que lhes são indispensaveis, lindos [illegible], obra muito bem acabada, propria para noivas, e ultimamente chegados; ditos mais inferiores, ditos para meninas; bonitas ligas de seda e de algodão; lindos pentes a imperatriz, tabão de tartaruga como a imitação para ornatos dos penteados, objectos de ultima moda de Paris, os mais bonitos e modernos leques de sêco, a imitação de marfim, pentes de alisar, ditos para tirar piolhos, tesouras finas para unhas, escovas para dentes e para unhas, bonitas bolsinhas para meninas, magnificos bouquets e ramos de flores artificiaes, gravatas de seda e de cambraia muito bonitas, luvas de pellica, de seda e de fio de Escocia, brancas, de côres e pretas (tambem tem para homem) lindos botões para punhos, ramos de flores para vestido, enfeites de palha para coques, sapatos charlot, ditos aveludados, ditos de trança, botinas pretas para meninas por barato preço, brinquedos para meninos, e uma infinidade de objectos que omitte para se não tornar enfadonho.

Para mais commodidade de suas Exmas. clientes, tem preparado uma sala que só terão ingresso nella as senhoras que se quizerem pentear em seu estabelecimento sem estarem expostas as vistas dos mais concorrentes, e será a annunciante quem se encarregará do trabalho de pentear.

Criado
Precisa-se de um criado: na rua Duque de Caxias n. 50, 1º andar.

AMA Precisa se de uma ama para comprar e cosinhar: a tratar na Flor de Ouro, rua larga do Rosario n. 24 A.

AMA Precisa-se de uma ama de meia idade para andar com uma menina: na rua do Barão de S. Borja, outr'ora do Sebo, n. 30.

ATTENÇAO
Vende-se por barato preço uma propriedade á margem da cambôa dos *Remedios*, fazendo-se toda vantagem ao comprador, recebendo-se parte em dinheiro e parte em letras ou objectos de prompta venda; cuja propriedade contém uma grande olaria de pedra e cal que lastra 16,000 tijolos de alvenaria grossa e forno que comporta 25,000, com mais um forno e lastro para fazer-se telhas, ladrilhos, canos e louça, com excellente barro para qualquer obra, com dous excellentes viveiros de peixe e com casa de vivenda para grande familia, torna-se recommendavel por passar perto a linha dos bonds: as pessoas que pretenderem dirijam-se á dita propriedade a entender-se com o capitão Delfim Lins Cavalcante Pessôa.

— Precisa-se de duas amas livres ou escravas, uma para cozinhar e comprar e outra para o serviço interno: a tratar na rua da Cruz, armazem n. 42, ou no Corredor do Bispo n. 23.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar, na rua de Pedro Affonso n. 53, 1º andar.

Arithmetica pratica
PELO SR. DR. F. N. COLLAÇO.

Acaba de sahir do prelo a 7ª edição desta interessante obrinha que tão bom acolhimento tem merecido não só dos Srs. professores desta provincia como das de outras do norte e sul do imperio.

Seu autor esmerou-se em melhora-la, era já preferida pelos Srs. professores de instrucção primaria á todas as outras como prova o grande numero de edições que tem sido tirado a muitos mil exemplares, essa preferencia sera sem duvida continuada em vista dos grandes melhoramentos que agora lhe foram feitos.

Um volume encadernado 1$600 rs.

A' venda nas livrarias Academica rua do Imperador 79, Industrial rua Nova 12.

Almanack da provincia para 1872
Preço 2$000
Nas livrarias Academica e Industrial.

— Arrenda-se a padaria do Chora-menino com todos os pertences: a tratar com José Antonio Marques.

— Precisa se de 600$ a juros para pagar se em prestações mensaes de 60$, descontando-se logo os juros: quem quizer annuncie.

SEGUROS MARITIMOS E CONTRA FOGO.
A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

— Aluga se a loja do sobrado sito á rua atraz da Matriz de Santo Antonio n. 28, com os commodos seguintes: 1 sala, 2 quartos, cozinha fora e quintal; caiada e pintada de novo: á tratar na rua nova n. 17, loja.

MOFINA
Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir a rua do Imperador n. 18 a concluir aquelle negocio que V. S. se comprometteu realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro proximo passado, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril, e nada cumprio e por este motivo é de novo chamado para dito fim; pois V. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor [illegible] se achava no [illegible] nesta cidade

— Uma senhora de boa conducta deseja empregar-se como ama no serviço interno de casa de homem solteiro, do que tem pratica, cosinha com perfeição, podendo ser procurada no principio da rua Imperial casa terrea n. 4.

SOBRADO
Vende-se ou permuta-se todo ou metade, por casas terreas, um sobrado de dous andares e sotão, em uma das melhores ruas desta cidade: á tratar na rua do Marquez de Herval, outr'ora rua do Sol, armazem de madeiras n. 33, ou rua da Concordia.

Engommadeira.
Uma pessoa bastante habilitada recebe roupa para engommar com perfeição, tanto de homens como de mulheres: a tratar na travessa da rua Bella n. 1.

Advogados
Franklin Tavora e Castello Branco
35—Rua do Imperador—35

Copeiro
Precisa-se de um bom copeiro: na rua larga do Rosario n. 44.

— Precisa se de um forneiro: na rua da Guia n. 56.

AMA Precisa-se de uma ama para lavar e engommar: na rua do Camarão n. 13.

AMA DE LEITE.
Com urgencia
precisa-se de uma ama que tenha bom e abundante leite: á tratar nesta typographia, com o administrador, ou em Olinda no sitio do Amparo, casa terrea de cinco portas de frente.

NOTAS
Troca-se notas do banco do Brasil e de suas filiaes na rua do Barão da Victoria n. 63, antiga rua Nova, loja de João Joaquim da Costa Leite.

Canoa
Aluga-se uma canôa para carregamento de tijolos: quem pretender dirija-se á rua Direita n. 26, loja.

Companhia Alliança DE seguros maritimos e terrestres estabelecida na Bahia em 15 de janeiro de 1870.
CAPITAL..Rs. 4,000:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro a risco maritimo em navio de vella e vapores para dentro e fóra do imperio, assim como contra fogo sobre predios, generos e fazendas.

Agencia á rua do Commercio n. 5, escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão.

— Pede-se aos senhores que tiverem contas particulares com o finado Manoel Ribeiro Bastos, tenham a bondade de apresentar as mesmas até o dia 12 do corrente visto estar se fixando o balanço desta data em diante não se ficará mais responsavel por qualquer uma conta que appareça.

Recife, 8 de janeiro de 1872.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar e fazer alguns serviços mais, em casa de pequena familia; rua de S. Jorge, antiga do Pilar n. 43.

— Aluga-se o 2º andar da casa da rua estreita do Rosario n. 45, com bastantes commodos: a tratar com José Henrique da Silva Guimarães, na rua das Cruzes n. 38, 1º andar, ou Soledade numero 29.

— O abaixo assignado tendo obtido do Exm. Sr. conselheiro presidente do egregio tribunal da relação, provisão para continuar a exercer o officio de solicitador de causas nos auditorios desta provincia, offerece seus serviços áquelles que delles se quizerem utilisar, com especialidade ao respeitavel corpo commercial, de cujo fôro tem bastante conhecimento e pratica. Póde ser procurado todos os dias uteis das 9 as 3 horas da tarde no escriptorio do escrivão Motta.

Antonio Francisco de Souza Marques Junior.

Festa da Senhora do Monte em Olinda.
S. Exc. e Sr. D. Abbade de S. Bento designou o dia 4 de fevereiro vindouro para a festa da Senhora do Monte, muito embora não esteja ainda concluido o concerto da mesma igreja.

O juiz perpetuo,
Manoel Luiz Virães.

— Precisa-se de uma ama de meia idade e boa conducta para comprar e cozinhar para casa de pequena familia: na rua do Imperador n. 61, loja.

Por todo preço
Aluga-se uma excellente casa na Boa-viagem, com commodos para grande familia, e caiada de novo: a tratar na rua larga do Rosario n. 34, botica.

ATTENÇÃO
Pedro Alexandrino Rodrigues Lins, acha-se servindo interinamente o lugar de tabellião no impedimento do vitalicio Silveira Lôbo, em cujo cartorio a rua do Imperador n. 2, poderá ser procurado das 9 horas da manhãa as 5 da tarde, e dessa hora em diante na casa de sua residencia a rua de Marcilio Dias, outr'ora Direita n. 125.

PENHORES
Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, da-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia. Na mesma casa compram-se os mesmos metaes e pedras.

Armazem.
Traspassa-se o arrendamento do armazem n. 35 na rua da Cruz: a tratar na rua do Crespo n. 16, 1º andar.

ATTENÇÃO
O terreno do sitio — Olho de Vidro — em Parnameirim, do lado do poente da linha ferrea, com fundos para o sitio do Sr. Salustiano, acha-se dividido em partes de cem palmos de frente e quatro centos e tantos de fundo: os pretendentes a uma ou mais parte, podem ver a planta na loja da rua Duque de Caxias n. 43.

Concerta-se machinas para costura
de qualquer autor por um machinista norte-americano ha pouco chegado em
Casa de Chapman
Rua do Imperador n. 45,

AMA Precisa se de uma ama para cozinhar: a tratar na rua do Crespo n. 18, segundo andar.

— Precisa-se alugar um criado forro ou escravo: na rua do Conde da Boa-Vista, outr'ora rua Formosa n. 23.

Aluga-se ou vende-se a casa e sitio da estrada dos Afflictos n. 22, o qual tem 200 palmos de frente e cerca de 1,300 de fundo, com cacimba, fructeiras, etc, assim como vendem-se terrenos aos lados do mesmo, tendo as frentes e os fundos murados, sendo na verdade excellente acquisição para edificação, não só por ser bem perto da cidade, como por passar pela frente a via ferrea do Arraial: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, na thesouraria das loterias ou com Carlos da Silva Araujo na rua do Bom Jesus n. 23, armazem.

AMAS Precisa-se de uma ama que saiba fazer todo serviço de uma casa de um homem solteiro, e que tenha boa conducta, preferindo-se alguma estrangeira: na rua do Commercio n. 30, armazem

COM URGENCIA
Pede-se ao Sr. João Paulo de Carvalho, ex-conductor de machambomba de Olinda, que tenha a bondade de apparecer á rua Duque de Caxias n. 63, a negocio que não ignora, e não o fazendo será declarado por este jornal o motivo.

Sobrado em Olinda
Aluga-se por barato preço um sobrado muito bem conservado, na ladeira da Misericordia com sitio para a rua do Bom-fim: a tratar no armazem do Campos, rua do Imperador n. 28.

AMA Precisa-se de uma para cosinhar: na rua da Palma n. 42.

COMPRAS.

COMPRA-SE
Um cabriolet americano com quatro rodas, 4 assentos, para dous cavallos e em bom estado: a tratar a rua do Barão do Triumpho n. 96, outr'ora rua do Brum.

Compra-se
Tres venezianas usadas: á tratar na rua da Praia n. 28.

VENDAS.

Attenção.
Vende-se a coxeira do pateo do Paraizo n. 10: á tratar na mesma.

Verde Chrome.
Vende se em barris de 4 arrobas: na rua do Marquez de Olinda n. 40.

— No Bazar Victoria vende-se meias de lãa de cores, para senhoras e homens e de seda carmesin e preta para padres camisas de lãa ponto de meia e seroula de flanella, no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2 de Amaral, Nabuco & C.

Balões de papel
No Bazar Victoria vende se balões, cestas e jarros de papel (gosto inteiramente novo) para illuminação de jardim etc., na rua do Barão da Victoria n. 2, loja de Amaral, Nabuco & C.

MACHINAS E SIRINGAS PARA Encher limas
As melhores e mais fornidas
VENDE-SE
Na rua larga do Rosario n. 34,
Botica.

ATTENÇÃO
Vende-se por preço rasoavel o sitio da Pitombeira, todo murado, contendo excellente agua, poço e uma casa de taipa, com 276 palmos de frente e 500 de fundo, ou 600, terreno proprio, onde nunca chegou cheia por maior que fosse e fica muito junto a estação do Caldereiro, por ella ficar defronte: á tratar com o escrivão Manoel Maria.

Acha-se á venda nas livrarias da cidade o almanak administrativo, mercantil, industrial e agricola do corrente anno.

Café do Ceará'
O melhor e mais barato, vende-se para acabar, na rua do Marquez de Olinda n. 40.

COQUES
Grande e modernos, recebeu pelo ultimo vapor a Magnolia, rua do Duque de Caxias n. 45

— Vende-se um terreno com 128 palmos de frente e 244 de fundo na rua do Conde da Bôa Vista, (antiga Formosa) á tratar na rua do Hospicio n. 34 (sitio).

Rapé
A' loja da Praça da Independencia n. 5 chegou nova remessa do muito acreditado rapé Gasse grosso, fino, Amarellinho, Rolão francez, Princeza da Bahia, Princeza de Lisboa, Paulo Cordeiro commum, Viajado e Rocha, vende-se em libras e a retalho.

Aos estudantes de philosophia que teem de fazer exame em março.

Addendo á philosophia de A. Charma, na parte logica do seu compendio. Indispensavel aos estudantes desta disciplina que vão fazer exame. Vende-se por 1$ réis, na livraria franceza, e na dos Srs. Nogueira & Medeiros.

Attençao
Vende-se uma boa vacca de leite na Ponte de Uchôa n. 10.

PAÕ CHINEZ
Pão chinez todos os dias as 4 horas da tarde em quanto a limpeza e bemfeitoria é desnecessario elogio algum, custa pouco aos freguezes a conhecer a verdade: á rua dos Pires n. 45, nova padaria americana.

Attenção !!!
Vende-se borracha muito nova, chegada no ultimo vapor a 3$000 a libra, na Cambôa do Carmo n. 3, taberna.

RAPÈ
A loja da praça da Independencia n. 5, chegou nova remessa do muito acreditado rapé Gasse grosso, fino, amarellinho, rolão francez, princeza da Bahia, princeza de Lisboa, Paulo Cordeiro commum e viajado e Rocha; vende se em libras e a retalho.

PIANO
Vende-se barato um bom piano em perfeito estado e com pouco uso: á rua do Vigario n. 1, 3º andar, sobrado amarello.

Vende-se
a casa terrea da rua de S. José n. 50: á tratar na rua estreita do Rosario n. 5.

— Vende se uma casa sita a rua de João Fernandes Vieira n. 44-46, em chãos proprios: a tratar na rua da Alegria n. 3.

VENDE-SE
barris para mel: na rua larga do Rosario n. 34.

CIMENTO PORTLAND
Vende-se o verdadeiro cimento Portland, chegado ultimamente de Londres: na rua do Amorim n. 46 e 50, armazem de Magalhães & Irmã e.

— Vende se uma pequena casa na rua azul n. 30, em chãos proprios: á tratar na rua das Flores n. 26

BORRACHA PARA LIMAS
Na loja da Magnolia, rua do Duque de Caxias n. 45 [illegible] mercado.

PAVÃO

DE

FELIX PEREIBA DA SILVA & C.

NA RUA DA IMPERATRIZ N. 60.

Só a dinheiro á vista

Os proprietarios deste estabelecimento tendo grande necessidade de diminuir o immenso deposito que tem de fazendas e grande urgencia de apurarem dinheiro, tem resolvido fazer uma verdadeira liquidação com grandes abatimentos nos preços de todos os seus artigos: para o que convidam ao respeitavel publico desta capital a vir sortir-se pois lhe garantem que em parte alguma poderão encontrar tão grande sortimento e mesmo não comprarão pelos preços que se lhes pode vender na loja de Pavão; porém advirtindo-se que só se vende a dinheiro á vista. Os mesmos proprietarios deste estabelecimento rogam a todos os seus devedores desta praça o favor de virem saldar seus debitos, e todos aquelles que estiverem devendo contas antigas e o não fizerem terão de ser encommodados judicialmente.

Lãasinhas baratas do Pavão.

Alsacianas com lindas listras de séda a 1$000 o covado.

Ditas lisas com muito brilho a 1$ o covado.

Atlantas, fazenda de muito gosto tecida com séda a 720 rs. o covado.

Ditas com quadros de séda e côres muito delicadas a 640.

Poil de chêvre, d'uma só côr com muito brilho a 500 rs. o covado.

Merinós escossezes fazenda de muito gosto para vestidos bornus e roupas de menino a 640 rs. o covado.

Gurgurão muito bonito, tendo de todas as cores a 400 rs. o covado.

Lãasinhas modernas com differentes gostos a 400 e 800 rs. o covado.

Ditas ditas a 280 e 320 rs. o covado.

Bareges transparentes com differentes côres a 160 rs. o covado.

Alpacas de côres lisas e lavradas fazenda de muito gosto a 800 e 800 rs. o covado.

Cassas do Pavão.

Cassas inglezas com bonitos gostos a 200 e 240 rs. o covado.

Ditas finissimas a 300 rs. o covado.

Ditas francezas de muita phantasia a 400 rs. o covado.

Côrtes de cassas com 7 varas fazenda muito fina e bonita a 2$500 e 3$000.

Ditas d'organdy branco e de côres a 2$500.

CORTES D'ORGANDY A 4$000.

O Pavão tem côrtes de organdy branco com 8 1/2 varas que vende pelo barato preço de 4$000, assim como finissimo organdy branco com listrinhas e quadrinhos o melhor que tem vindo ao mercado e vende pelo barato preço de 720 rs. a vara.

Poupelinas de seda a 2$000.

O Pavão tem um elegante sortimento de poupelinas de seda tanto lisas como lavradas as mais modernas que tem vindo ao mercado e vende a 2$000 o covado.

CAMBRAIAS LARGAS A 800 RS. A VARA.

O Pavão tem cambraia branca transparente de boa qualidade, com 8 palmos de largura, que apenas precisa 4 varas para um vestido e vende a 800 rs. a vara, dita finissima da Escossia tendo a mesma largura, que vende a 1$600.

CAMBRAIAS BRANCAS A 4$000 E 4$500.

O Pavão tem peças de cambraia branca transparentes com 8 1/2 varas que vende pelo barato preço de 4$000 e 4$500, tendo tambem muito finas de 5$000 até 10$000.

Ditas lapidas ao Victorias tendo de 3$500 a peça até a mais fina que tem ao mercado.

Grosdenaples preto e de cores.

O Pavão tem um grande sortimento de grosdenaples e gurgurão preto para vestidos tendo de 1$600 o covado até ao mais superior que costuma vir ao mercado, assim como um grande sortimento de ditos de todas as cores branco e de bonito sortimento de setins brancos de cores que vende por preços muito em conta.

CASAQUINHOS A 15$, 18$ E 20$000.

O Pavão tem um grande sortimento de ricos casaquinhos de seda preta muito bem enfeitados e modernos que vende a 15$, 18$ e 20$000, sendo fazenda de muito mais valor, assim como ricos chales pretos bordados com franjas largas de retroz a 10$ e 12$000.

CORTINADOS PARA CAMAS E JANELLAS. a 8$, 10$, 12$ e 15$000.

O Pavão tem um grande sortimento de cortinados ricamente bordados, proprios para camas e janellas que vende de 8$ até 15$000 o par.

Peças de cambraia adamascada com 20 varas a 10$000 crochet ricamente bordado para cortinados a 1$500 o metro. Assim como ricos damascos com 6 e 8 palmos de largura proprios para colchas de camas e tambem ricas colchas de damasco a imitação de seda e ditas de crochet as mais lindas que tem vindo ao mercado.

MUSSELINAS DE CORES A 400 RS. O COVADO.

O Pavão tem um bonito sortimento de musselinas de cores, padrões inteiramente novos e cores fixas, que vende a 400 rs. o covado. Ditas brancas muito finas a 400 e 500 rs. Metim branco da India muito fino para vestidos e roupas de meninos a 720 rs. o covado. Cretones de cores muito encorpados para vestidos a 600 rs. o covado.

Metralhadoras!

Chegou para a loja do Pavão um magnifico sortimento de cortes de vestidos de cambraia com babados brancos e de cores, denominados a metralhadora, sendo esta fazenda a mais moderna e de melhor gosto que tem vindo este anno para a festa: assim como recebeu tambem um lindo sortimento de côrtes de cambraia com palmas bordadas a lãa, fazenda de muita phantasia, e vende-se tudo muito mais barato do que em outra qualquer parte; na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Pereira da Silva & C.

Popelinas de seda

A 1$600 rs.

Na loja do Pavão vende-se um elegante sortimento das melhores e mais modernas popelinas de seda, que se liquida pelo baratissimo preço de 1$600 rs. o covado, é grande pechincha na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

A loja do Pavão acha-se constantemente aberta [illegible] até as 9 horas da noite, á rua da Imperatriz n. 60.

Loja do Pavão

SAIAS BRANCAS BARATAS a 2$500 e 3$000.

O Pavão vende cortes de boa fazenda branca com bonitas barras de pregas, pelo baratissimo preço de 2$500 e 3$000 cada uma, é grande pechincha na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

MODERNAS BAREGES COM LISTRAS DE SEDA E FRANJA AO LADO. a 600 rs. o covado.

Chegou para a loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, um elegante sortimento das mais lindas bareges modernas e tendo ao lado bonitas listras assetinadas e franjas para os enfeites, as quaes se vendem pelo baratissimo preço de 600 rs. o covado, por haver um grande sortimento desta nova fazenda; assim como delicadissimas bareges com lindas listras de seda, sendo fazenda de muita phantasia a 640 rs. é grande pechincha, no armazem do Pavão.

Fazenda para luto.

O Pavão tem um grande sortimento de fazendas pretas para luto, como sejam:

Merinó preto com 6 palmos de largura para vestidos a 2$000 e 2$800 o covado.

Merinós pretos e de cordão para todos os preços e differentes qualidades.

Bombasinhas para todos os preços.

Gantões e alpacas pretas. Lãasinhas pretas ou cassas de lãa de 250 até 500 rs. o covado.

Cassas pretas francezas e inglezas de todas as qualidades.

Chitas pretas francezas e inglezas de 200 rs. para cima.

Crepe preto para veos.

CASEMIRAS PARA CALÇAS A 4$, 5$, 6$, 7$ E 8$000.

O Pavão tem um grande sortimento de côrtes de casemiras de côres para calças, sendo os mais modernos que tem vindo ao mercado e vende-se de 4$ até 10$000 o côrte, ditas em peças francezas e inglezas para calças, palitots e colletes que vende de 1$600 até 6$000 o covado, ditas escuras a prova d'agoa que vende a 5$ o corte ou a 3$ o covado, sendo estas casemiras muito proprias para meninos de escola por serem escuras e de muita duração.

NOVOS VESTIDOS A 5$000.

O Pavão tem lindos côrtes de vestido de finissimas cambraias com bonitos bordados de côres e tambem todos bordados á branco que vende pelo baratissimo preço de 5$000 cada côrte, é grande pechincha.

PANNOS DE CROCHÉ PARA CADEIRAS E SOPHÁS.

O Pavão tem um grande sortimento de pannos de croché proprios para encosto de cadeiras e de sophás, assim como um rico sortimento de tapetes de todos os tamanhos proprios para salas.

MADAPOLÃO BARATO A 4$, 4$500 E 5$.

O Pavão tem peças de madapolão com 24 jardas ou 20 varas que vende a 4$ e 4$500 a peça, dito muito fino e largo de 6$ para cima, dito francez do melhor que tem vindo ao mercado, assim como dito finissimo em peças de 40 jardas.

Cortes de chitas. a 1$600, 2$000 e 2$800.

O Pavão tem cortes de chitas francezas com 10 covados, que vende pelo barato preço de 1$600 e 2$000, ditas que vende a 160, 200 e 280 rs o covado, tambem tem um grande sortimento de ditas finas claras e escuras que vende a 280 e 320 rs. o covado e finissimas percales miudinhas proprias para camisas, vestidos e roupas para meninos que se vende a 360 e 400 rs.

LENÇOS BRANCOS.

O Pavão tem lenços brancos abanhados que se vende a 2$400 e 3$. a duzia, ditos grandes de murim sem ser abanhados a 3$200 rs. a duzia; assim como bonitos lenços bordados para mãos.

ROUPA PARA HOMENS.

Sobrecasacos de panno preto fino feitos muito bem feitos de 12$ até 40$000.

Palitós de panno preto fraque e sacco de 8$ até 12$000.

Ditos de casemira de cor de 6$ até 12$

Ditos de alpaca preta fina de 4$ a 6$000.

Ditos de dita branca e de côres 6$000

Ditos de brim de linho trançado a 6$000

Calças de casemira preta de 6$000 até 12$000.

Ditas de brim branco de linho de 4$000 até 8$000.

Ditas de brim de linho de côr para todos os preços e qualidades.

Camisas francezas e inglezas com peitos d'algodão de 1$600 até 5$, em duzia vende-se mais barato.

Ditas de meia de 800 rs. para cima.

Ceroulas de linho e algodão, francezas e feitas na terra.

Collarinhos de papel, algodão e linho que se vende muito barato para liquidar.

Para noivas.

O Pavão tem rico gurgurão de seda, branco. Grosdenaple branco muito encorpado Agracianas brancas com listras de seda Poupelinas brancas de seda lisas e lavradas. Sedas brancas, lavradas e lisas. Capellas com raminhos de flor de laranja com ricos [illegible], que tudo se vende mais barato do que em outra qualquer parte.

NOVOS SORTIMENTOS

O armazem do vapor francez, rua do Barão da Victoria (outr'ora rua Nova) n. 7.

Acaba de receber novas facturas.

Calçado

Botinas de Sugar e de Uchâ para homens completo sortimento para todos os gostos á vontade dos compradores.

Botas e guarnições para cavalleiros.

Botinas para senhoras e meninas.

Abotinados para meninos e meninas.

Sapatões de bizerro, verniz, cordovão, e de brim branco para homens.

Sapatos de tapeté avelludados de chamalote, casemira preta e tranças portuguezas.

Sapatos de vaqueta de verniz com sola de madeira proprios, para banhos.

Perfumarias

Finos extractos, banhas, cosmeticos, oleos, opiatas, poses, agua de cologne, agua divina, agua florida, dentifrice, lavande, agua de toilet, tintura para barba e cabello, pós de arroz, sabonetes, etc.; tudo isto de primeira qualidade dos bem conhecidos fabricantes, Piver e Coudray.

Quinquilharias

de phantasia e luxo, como sejam: espelhos, luvas, joias de ouro, correntes de plaqué, ricas carteirinhas para dinheiro, caixinhas de costura com musicas, esterioscopo de 50 vistas com musica, bolças de seda e cestinhas diversas para braço de senhoras e de meninas, oculos, pencenez com vidros de côres, chicotinhos e bengalinhas, tudo isto de differentes modellos e qualidades em grande numero destes artigos de quinquilharias finas de gosto que não se póde bem mencionar.

Brinquedos

O maior sortimento que se póde desejar de toda sorte de brinquedos fabricados em diversos paizes da Europa para entretenimento das crianças.

Carrinhos

e berços de vimes para crianças, de novos differentes modelos á preços commodos,

Preços.

Em virtude das novas facturas e ordens dos fabricantes, vende-se agora tudo á preços baratissimos: no armazem do vapor francez, rua do Barão da Victoria, outr'ora rua Nova numero 7.

FAZENDAS MUITO BARATAS

NA

LOJA DO PAPAGAIO

Rua da Imperatriz n. 40

Os proprietarios deste bem conhecido, e acreditado estabelecimento, resolveram fazer uma liquidação das fazendas existentes, e pelo maior preço que poderem obter, não engeitando preço algum até o fim do anno; portanto previnem ao respeitavel publico, para approveitar a occasião de comprar bom e barato.

Lenços brancos grandes de esguião já abainhados a 3$200 a duzia.

Ditos ditos de algodão, e com abainhado largo e pintado.

Custumes de alpaca de côres enfeitados de séda e lãa para meninos.

Palitots de alpaca de côres para homens a 3$000.

Capellas e véos para noivas, tudo junto, preço muito barato.

Ditos adamascados para camas e janellas, já recortados.

Grande sortimento de bareges, lãasinhas e alpacas pretas e de côres, lavrades e lisas para preços muito em conta.

Grande variedade de chitas de 240 até 400 rs o covado.

Cassas de côres, e cambraias listadas para diversos preços.

Um completo sortimento de roupas feitas para homens e meninos.

Casimiras pretas e de côres, pannos finos azues e pretos.

Fustões de côres para vestidos, padrões miudinhos a 400 rs. o covado.

Cambraias brancas bordadas para vestidos a 8$500 a peça.

ROUPAS FEITAS E OFFICINA DE ALFAIATE

Uma grande quantidade de palitots, calças, colletes de pannos, casemiras e brins para todos os preços.

Camisas de lãa, ditas de meia, ditas de linho, francezes e inglezas, collarinhos de linho e de papel, sortimento de mantas e gravatas de sêda preta e de côr, bournus e outras muitas fazendas, como sejam:

Bramante de linho e de algodão atoalhado trançado e adamascado, esguião, meias para homens, senhoras e meninos, cobertores, colchas e outras muitas fazendas que não descrevemos para o annuncio se não tornar enfadonho. A dinheiro.

Pelo preço que se vende só a dinheiro.

AO PAPAGAIO

NA

Rua da Imperatriz n. 40.

DE

MENDES & CARVALHO

Achou-se vio um processo mais perfeito e que assim se [illegible] a satisfazer as exigencias mais severas da escripturação.

A sua côr é lindissima e não precisa de cuidado algum para se conservar no tinteiro sempre a mesma côr, sem borra, crôsta, bolôr ou sem estas mazellas inherentes á todas as tintas agora conhecidas, ainda mesmo dos melhores autores estrangeiros.

Sobretudo, este estimavel producto não ataca as pennas de aço, antes pelo contrario, a penna adquire um esmalte dourado que, sendo interno, é assaz proveitoso.

Esta tinta, não sendo especialmente para copiar, [illegible] duas, tres, ou mais cópias em [illegible] de escripta; é preciso, porém, deixar-lhe [illegible] bem molhado sem o enxugar com o mataborrão, porque [illegible]. Para [illegible] não se [illegible] [illegible], sem que o original fique prejudicado [illegible].

[illegible]

[illegible] crípta soffra o cheque [illegible] fortissimos, sem se decompôr; ora, se os acidos não tem acção sobre ella, muito menos a acção do tempo a póde destruir; isto é plausivel.

Não é só ao commercio que este meu producto veio ser util; os professores dos collegios, investigando todos os meios para o adiantamento dos seus discipulos, tem aproveitado esta tinta, que com razão a acharam apta para desenvolver o gosto dos educandos, em consequencia da belleza da côr e facilidade de correr na pequena pela sua liquidez. Ha exemplos de crianças que havia muito tempo tinham uma repugnancia extrema para a escripta, logo que foi substituida esta tinta no collegio, [illegible] a curiosidade e o gosto, e pouco tempo depois o seu adiantamento era [illegible].

Esta tinta, é por [illegible] vantagens, tem um unico [illegible], deteriora-se ao contacto de outra qualquer; convem pois te-la em tinteiro isento do menor vestigio de outra tinta, e evitar escrever com a penna suja de uma preparação differente e incompativel; verificado isto, não ha razão para se usar de tinta que não seja a VIOLETA EXTRA-FINA DE MONTEIRO.

Observação.

[illegible] recido, [illegible] Os Srs. [illegible]

[illegible] A. C. Monteiro.

A ANTIGA FABRICA DE CHAPEOS DE SOL

DA

VIUVA FALQUE

A'

4 — Rua Primeiro de Março — 4

Acaba de receber pelo ultimo vapor um explendido sortimento de chapéos de sol: de séda japoneza, forrados de séda azul a 10$ cada um; de alpaca, forrados de séda azul, a 7$; de brim, forrados de azul e encarnado, a 4$; para senhoras, proprios para o campo, a 5$; de brim, com barras de côres, a 2$500; e um completo sortimento de chapéos com cabos de marfim, de merinó, alpaca, brim branco, amarello e pardo, de panno, com bastes de baleia, a 2$. Tambem recebeu um lindo sortimento de bengalas e chicotes, os quaes vende por preços mais baratos do que em outra qualquer parte. Concerta-se todo e qualquer chapéo ou bengala, e cobre-se as armações velhas, de toda a qualidade de fazenda.

AO ANNEL DE OURO

LOJA DE JOIAS

Esquina da rua larga do Rosario

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.

A vista da qualidade e do preço das joias cada um póde-se-ha convencer da verdade. Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.

A loja continua a estar aberta até ás 8 horas da noute.

Esquina da rua larga do Rosario

Cofres de ferro de Milners e outros.

Prenças para copiar cartas.

Balanças de pesar, Decimaes, Romanas, etc.

Tachas de ferro, estanhado.

Arados Americanos

Grades, para agricultura.

Carrinhos de maõ.

Machinas a Vapor

Machinas de descaroçar algodão, de 10 até 40 serras.

Chapas de ferro galvanisadas para cobrir casas etc.

Estes artigos vendem-se em casa dos importadores.

SHAW, HAWKES & C.,

N. 4 RUA DO BOM JESUS.

(OUTR'ORA RUA DA CRUZ)

UNICA LEGITIMA

CERVEJA DA BAVIERA

MARCA BANDEIRA

Nos armazens de Tasso Irmãos & C.

A FLOR DE OURO

N. 24 A—Rua larga do Rosario—N. 24 A

BENJAMIN & IRMÃO

Sempre viva no cumprimento de seus deveres, saúda a seus innumeros freguezes pela entrada do novo anno de 1872, e de coração deseja, a todos, bem boa somma de contos de réis, afim de que jamais esqueçam o jardim das joias que existe a rua larga do Rosario n. 24 A, onde com muito pouco dinheiro organisam um bonito ramalhete que não espargindo perfume não deixa com tudo de ser de subido valor, e mil vezes preferido ás flores vegetaes que perdendo o odor murcham e desapparecem. Anno novas, nova cousas; portanto respeitaveis leitoras visitai o estabelecimento que encontrareis uma variedade tal que com certeza dareis por bem empregado o tempo precioso passado na FLOR DE OURO que

Em modicidade de preços é sem igual

Lindas voltinhas de ouro a 8$000, lanetas com caixa de madreperola obra de gosto para senhora a 10$000, pares de brincos de phantasia a 8$ e 10$000, meios adereços a 16$, [illegible] de diversos modellos a 5$ e 6$, e 8$000 o par, palecirinha de coral a 7$, alcacadores de dito para creança com bolinhas e diversos enfeites de ouro a 20$000, voltinhas de coral com cruz de ouro a 5$000, brinquinhos de coral a 3$ e 4$000, figas a 2$, lindos anneis de bonitas e boas pedras a 3$ e 4$, ditos de pedras finas a 6$000, cruzes de diversos gostos a 3$, 4$ e 5$, ditos de esmeralda, perolas e rubins a 12$, 14$, e 16$000, coquilletas com inscripções e sem ellas a 5$, 6$ e 8$, lindas fivelinhas de prata para as modernas pulseiras de fita a 1$.

Aos apreciadores da moda

E' sómente na Flor de Ouro que se vende joias modernas por pouco dinheiro como sejam: guarnições com tres botões para abertura á 5$, pares de dito e de differentes gostos a 6$, [illegible] a 3$, [illegible] a 5$000 e par [illegible] a 8$, cadeias muito chiques a 20$, ditas a 6$000 a [illegible], pencenez de prata dourada a 4$, 6$000 e 5$, medalhões para cadeias a 12$, medalhas com letras a 2$; além de um grande sortimento de obras de brilhantes, [illegible], braceletes, alfinetes, adereços completos, meios ditos de pedras finas e coral, medalhões, voltas e trancelins, anneis com letras e de diversos modelos, ornatos, pencinez de ouro, relogios de ouro e prata dourado e de afamados fabricantes, assim como grande sortimento de obras de prata do Porto, tanto para o serviço domestico, como para igrejas, e garantimos ser tudo de lei.

A Flor de Ouro continua a estar aberta até as 8 horas da noute

GRANDE REDUCÇÃO EM PREÇOS DE

FAZENDAS
NA
LOJA DO CYSNE
DE
FIGUEIREDO & LOPES.
64 RUA DA IMPERATRIZ N. 64

Os proprietarios da loja do CYSNE convidam ao respeitavel publico para virem prover-se do mais completo sortimento de fazendas finas a preços reduzidos, advertindo que estes preços só serão a dinheiro. A imperiosa necessidade que temos em satisfazer nossos compromissos, nos obrigam a semelhantes reducções. Avisamos aos freguezes do matto que costumam comprar em menor escala, que nesta casa encontrarão sinceridade e maior commodidade nos preços.

LÃAS com xadrez lindos padrões a 320 rs. o covado, é pechincha.

DITAS, bareges, lindas côres a 320 rs. o covado, é pechincha.

ALPACAS lisas com lindas côres e largas a 440 rs. o covado, é pechincha.

MERINÓS lisos côres diversas e largos a 200 rs. o covado, é pechincha.

ALPACAS LAVRADAS muito modernas e finas a 700 rs. o covado, é pechincha.

DITAS DITAS muito modernas e finas a 900 rs. o covado.

LÃAS COM SEDA, lindos padrões que seus preços foram de 1$200, hoje vendemos por 800 rs. o covado para acabar.

CAMBRAIAS transparentes finas a 3$500 a peça com 8 1/2 varas, é pechincha. Ditas Victorias a 4$000, 4$500, 5$000..... 5$500 e 7$000 com 8 1/2 varas. Ditas transparentes com dous cortes em 17 varas a 14$000. Ditas de côres muito lindas e finas a 460, 500 e 560 rs. o metro.

SAIAS BORDADAS a 4$500, 6$000, 8$ e 10$000. Ditas com pregas muito finas 3$500.

BALÕES DE ARCOS a 1$000 para acabar o pechincha. Ditos com saias e babado bordado muito lindos a 6$000.

FILÓ de seda preto e branco de superior qualidade.

ATOALHADOS.—Recebemos ultimamente atoalhados de linho muito superior por menos que em outra qualquer parte. Ditos de algodão com bonitos desenhos a 1$800 a vara.

TOALHAS felpudas muito superiores a 9$000 a duzia.

RICOS CORTES de vestidos de filó com bolinhas brilhantes proprios para partidas a 30$000.

VESTIDOS brancos bordados com babados para acabar, liquida-se por 12$000; seu preço foi de 18$000. Ditos brancos com babados bordados pelo barato preço de 7$000. Ditos brancos com palminhas de filó de côr muito lindos pelo barato preço de 5$000. Ditos mais finos a 8$000.

CRETONES lisos de côres diversas pelo barato preço de 5$000.

Ditos com pintas de côres, fazenda superior a 440 rs. o covado.

MANTILHAS a brasileira de filó de seda pelo barato preço de 14$000.

CAMISAS BORDADAS para senhora por menos que em outra qualquer parte.

PENTEADORES bordados para senhora pelo barato preço de 4$500.

COLXAS de fustão de côr, muito grandes pelo baratissimo preço de 5$000 para acabar.

CAMISAS para homens a 2$000. Ditas a 2$500 até 4$500. Ditas bordadas para homens a 6$000 8$000 e 10$000 cada uma.

CAMBRAIA com salpicos a 5$500, é pechincha.

CAMISAS para meninos de todas as idades.

CHALES chinezes com modernos padrões muito proprios para senhoras honestas. Ditos de merinó lisos a 2$500. Ditos ditos estampados muito finos a 5$000. Ditos de metim a 1$000.

LUVAS DE PELLICA frescas de Jovin a 3$.

LÃAS finas com tecido de barege para acabar á 360 rs. o covado.

BOLSAS para viagens a 4$500.

TAPETES de diversos tamanhos para guarnição de sala.

PARA LUTO.

Alpacas, merinós, cantões, princetas, cambraias, chitas e muitas outras fazendas.

PARA HOMENS.

CASEMIRAS finas com bonitos padrões a 9$000, 6$500 e 4$800 o corte.

ROUPA FEITA

Por baratissimo preço inclusive superiores sobrecasacos de panno fino a 20$000. é pechincha.

Tambem temos um excellente alfaiate que se encarrega de fazer qualquer peça de obra ao gosto do freguez.

POUPELINAS.—Temos um completo sortimento tanto em xadrez como com palminhas e por baratissimos preços.

GROSDENAPLES tanto preto como de côres, temos um grande sortimento e por menos que em outra qualquer casa.

MUSSELINAS brancas lavradas muito finas a 400 rs. o covado.

BRILHANTINAS brancas lavradas a 500 rs. o covado.

LENÇOS brancos abainhados a 2$200, é pechincha.

BABADOS bordados finos de lindos padrões.

Gravatas, collarinhos, punhos e muitos outros artigos que só se encontra na loja do CYSNE á

Rua da Imperatriz n. 64.

FIGUEIREDO & LOPES.

ARMASEM DOS LEOES
RUA DUQUE DE CAXIAS N. 29

Os proprietarios deste grande e bem montado estabelecimento scientificam ao respeitavel publico desta provincia que se acham com um variado e completo sortimento de moveis, tanto nacionaes como estrangeiros, sendo estes escolhidos por um dos socios que se acha actualmente na Europa. O mesmo tem contractado com os melhores fabricantes daquelle continente as remessas das mais ricas mobilias feitas alli.

Na officina temos os mais habeis artistas deste genero, e por isso pedem que venham visitar o estabelecimento, aonde encontrarão a realidade do que acabam de expôr, que se pode examinar; ricas e completas mobilias de jacarandá, mogno, faia, carvalho, amarello, etc, ricas e elegantes camas de jacarandá, páo setim, amarello, etc., etc., guarda vestido de amarello, guarda louça de nogueira e de amarello com tampo de pedra, aparadores de dito dito, peti toilettes especialmente para fazer a barba, toillettes de jacarandá, amarello, pedra, secretarias de jacarandá e mogno, cantoneiras de mogno, santuarios, thears para bordar, berços, lavatorios com espelho, de pedra marmore e seus pertences, cadeiras privadas, bidets, etc., etc., e muitos outros artigos que deixamos de mencionar por se tornar enfadonho.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAO
DA
TERRA NOVA
DE
H. LACOMBE

Este oleo que tão boa acceitação tem merecido, muito se recommenda por ser o mais purificado que até hoje tem vindo, e ainda pelo bom paladar, superior a outro qualquer: vende-se no deposito especial de Bartholomeu & C.: rua Larga do Rosario 34.

CEMENTO

O verdadeiro Portland: só se vende na rua da Madre Deos n. 22, armazem de João Martins de Barros.

Pedra marmore a 500 rs

Vende-se uma porção de pedras já faciadas a 500 rs. cada uma: na rua do Barão da Victoria n. 58, loja da Norma de Sampaio & C.

Chocolate Menier.

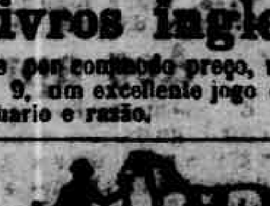
Vende-se chocolate Menier de saude: na rua do Marquez de Olinda n. 19.

AOS PADRES

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, é quem vende as melhores meias de laia: a quantidade é pequena, portanto á ellas antes que se acabem.

Livros inglezes

Vende-se por commodo preço, na rua do Commercio n. 9, um excellente jogo de livros, composto de diario e razão.



Vende-se um cavallo, novo e grande, sem achaques, sellado e enfreiado, o mais bonito (e bom estampa) que hoje se apresenta na praça; por ser rudado apparecido; [illegible] de baixo a meio, de melhor forma: á tratar na rua do Cotovello n. 25.

Cerveja de Noruega

Verdadeira [illegible] á venda nos armazens de Tasso Irmãos & C.

[illegible]

TASSO IRMÃOS & C.

Tem á venda em seus armazens, além de outros artigos do seu negocio [illegible], que vendem por preços mais [illegible] que em outra qualquer parte:

[illegible] de pinho [illegible].

[illegible] de ferro para [illegible].

SALITRE inglez.

ESTEIRAS da India para [illegible].

CANOS de barro francez para [illegible].

GESSO superior em porções e a contento.

CEMENTO de todas as qualidades.

MACHINAS de descaroçar algodão.

LONAS e brinzões da Russia.

OLEADOS americanos para forro de carros.

FOGÕES americanos muito bons e economicos.

VINHO de Bordeaux.

COGNAC superior [illegible].

FARELLO em saccas grandes a [illegible].

AGUA [illegible].

BALANÇAS [illegible].

CADEIRAS [illegible].

RHUM da Jamaica.

AZULEJOS de Lisboa.

Xarope sedativo
DE
Casca de laranjas amargas
COM
BROMURETO DE POTASSIUM
DE
LAROZE

Este novo preparado approvado pela academia imperial de medicina, muito se recommenda pela sua acção sedativa e calmante, sobre o systema nervoso, o bromureto de potassium, não deixa de dar os mais certos resultados nas diversas affecções do organismo e principalmente nas molestias do coração, das vias digestivas da respiração, das vias genito-urinarias, na epilepsia, nas molestias nervosas da prenhez, na insomnia das crianças durante o periodo da dentição etc. etc.

Vende-se na pharmacia e drogaria
de
Bartholomeu & C.
34—RUA LARGA DO ROSARIO—34

Prevenção necessaria

Quando muitas lojas procuram adquirir grandes lucros não compadecendo-se das *bolças alheias*, a Nova Esperança busca conseguil-os sem que de forma alguma vá entesica-las; porque segue sempre o seu antigo e santo systema *de vender barato para vender muito e chegar assim ao fim desejado*.

A Nova Esperança não almeja somente o lucro pecuniario, suas aspirações são mais benevolas, em quanto ao interesse material, contenta-se com a mediocredade, em quanto porém ao moral, ou então ao essencial que ella julga —nomeada,—sente uma vasta ambição, que detesta e faz toda a guerra ao costume macarronico da carestia.

A sua prevenção necessaria, consiste em avisar ao respeitavel publico e especialmente ao bello sexo, que ella está sempre provida do que ha de melhor e mais elegante no *mundo das modas*, e então é necessario não deixarem a Nova Esperança para preferirem outro qualquer estabelecimento, porque aqui, é o typo da carestia, e ali, (na Nova Esperança) é o epylogo de tudo quanto é bom e barato.

Cal nova

chegada recentemente de Lisboa no patacho portuguez «José»: tem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão, no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5.

ATTENÇÃO

Vende-se duas casas em chãos proprios, no largo da Soledade ns. 18 e 20: a tratar na rua da Cruz n. 46, 1º andar.

LEDE E VEDE

Já lá vão sabidos o costume que ha entre todos os que querem fazer conhecer de seus estabelecimentos por meio de pomposos annuncios, que com bastante razão se arredam os leitores das massadas com que nos mimoseam os taes annunciantes.

O Campos da rua do Imperador numero 28, se quizesse seguir essa rotina antiga de fazer estampar nos jornaes mais lidos, annuncios bombasticos precedidos de titulos garrafaes para melhor chamar a attenção do respeitavel publico; muito teria que dizer a respeito do seu bem conhecido armazem de viveres sito á rua do Imperador n. 28. Diria por exemplo: que no seu armazem tem constantemente, presuntos para fiambre e para panella, salames de Lyon, queijos de diversas qualidades, linguiças e chouriças, ovas de camurupim, conservas inglezas e francezas, vinhos do Porto e da Figueira superior, licores finos, bolachinhas, chá superior verde e preto e outros muitos artigos que são proprios para mesa, dispensa e cozinha. Mas não.

O Campos só e somente avisa ao respeitavel publico desta cidade e seus suburbios, que em razão de se aproximar o tempo dos «Rega-bofes» tem elle feito do seu armazem «um centro de tudo que nos é grato ao paladar» e para que ninguem duvide do que acima se tem dito.

Pede-se uma visita a rua do Imperador n. 28, armazem do Campos.

Com o publico em geral.

Objectos para luto!!

Brincos, pulceiras, broches, meios adereços, cruzes, cassoletas e moldes inteiramente novos acaba de receber á Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63... a elles....

E' sempre assim

A Nova Esperança... jámais acaba de recebe, novidades! agora mesmo, recebe tantas que nao sabe dellas qual annuncie! porém sempre declara as seguintes para sciencia de alguem.

Medalhões de madreperola para voltas, cruzes para o mesmo fim, bonitas caixinhas vasias de papelão, modernos adereços de madreperola, delicadas correntes de plaqué, lindos enchovaes para baptisados e chapeosinhos para o mesmo fim, bem como deste ultimo artigo recebeu outra muito especial de seda copa alta, ou velludo para senhoras, descrever mais é massante....

Rapé cearense fino
DA
Fabrica
DE
Vasconcellos & Filho, do Ceará.

Este optimo rapé tem sido estimado pelos entendedores e apreciadores deste innocente prazer da vida.

Vende-se em caixas de 100 libras, sendo a 1$ a libra.

Em casa dos unicos agentes nesta cidade—Tasso Irmãos & C.

GAZ AMERICANO
Marca brilhante
O mais [illegible]

Vende-se na rua do Imperador n. 29, armazem da bola amarella, em latas, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Especialidade.

Vinho do Porto [illegible], em barris de 10ª e 20ª: vende-se no [illegible] de Soares Primos, rua do Vigario n. [illegible].

Cemento Portland

[illegible] superior [illegible], em barricas grandes de 12 arrobas, arqueadas de ferro e bem acondicionadas; no trapiche Guerra no Recife.

Machinas de costura.

Chegaram ao Bazar Universal da rua Nova n. 22, um sortimento de machinas para costura, das melhores qualidades que existe na america, das quaes muitas já são bem conhecidas pelos seus autores, como sejam: Weller & Wilson, Grover & Boker, Silenciosas, Weed e Imperiaes e outras muitas que com a vista deverão agradar aos compradores.

Estas machinas tem a vantagem de fazer o trabalho que trinta costureiras podem fazer diariamente e cozem com tanta perfeição como as mais perfeitas costureiras. Garante-se a sua boa qualidade e ensina-se a trabalhar com perfeição em menos de uma hora, e os preços são tão commodos que devem agradar aos pretendentes.

Cura rapida e radical dos callos
pela pomada Galopéau

Esta pomada que tão bons resultados tem colhido as pessoas que della tem feito uso acaba de chegar para o seu deposito especial.

NA
Pharmacia e drogaria
DE
Bartholomeu & C. rua larga do Rosario numero 34.

J. O. C. Doyle tem em seu armazem para vender
O SEGUINTE:
COGNAK HENNESSÁ.
VINHO XEREZ.
DITO DE LISBOA.
FILTRADEIRAS.
BITTER

A' rua do Commercio n. 38.

Sustento restaurativo da saude
PELA VERDADEIRA FARINHA
A. Du Barry d'Arabia

Os abaixo assignados fazem sciente a seus freguezes, que pelo vapor inglez *La-Plata* receberam segunda remessa d'essa excellente farinha, cujo uso muito se recommenda para as crianças, pessoas debeis e convalescentes; applicada com reconhecida vantagem nas constipações, diarrheas, nausea de estomago, tosse, escarro de sangue, phthysica, etc. etc. Preferida ainda pelo agradavel sabor, Unica outra qualquer.

A' rua do Commercio n. 10, escriptorio de José Joaquim da Costa Maia, encontra-se para vender por commodos preços:

Azulejos hespanhóes.

Folhas de ferro galvanizado para telhado de diversos tamanhos.

Ditas de dito dito lizas.

Bicas de ferro galvanizado.

Cumieiras dito.

Portadas completas para cantaria.

Ladrilhos.

PARA NOIVADOS.

Bonitos ports buquets.

Lindissimos leques de madreperola molles inteiramente novos.

Cortinados bordados.

Camisas bordadas para homem.

Finas meias de seda para senhora,

A Nova Esperança é quem tem!!!

DESAPPARECEM AS SARDAS

A Nova Esperança a rua do Duque de Caxias n. 63, acaba de receber o bem conhecido leite de rosa branca, e tambem leite virginal, os quaes fazem desapparecer as sardas ou pannos.

A revalesciere du Barry de Londres

Toda a doença cede a Revalesciere du Barry, que dá saúde, energia, appetite, digestão e descanso. Ella cura as dispepsias, gastrites, humores, acidez pituita, flato, enjôos, vomitos depois da comida e gravidez, constipações, asthma, affecções pulmonares, bexiga, figado, cerebro e sangue; 60,000 curas, incluindo muitas dellas no Brasil.

A revalesciere chocolatada du Barry em pó.

Delicioso alimento para almoço e ceia, muito nutritivo, fortificando os nervos do estomago sem causar o menor peso nem dôr de cabeça, nem irritação.

Unico deposito para o Brasil é em Pernambuco na pharmacia americana de Ferreira Maia & C. rua do Duque de Caxias n. 57. (Todo cuidado com as falsificações.)

— Vende-se o sitio que foi do finado Dutra, no lugar do Peres, com duas casas e uma cocheira, tendo uma das casas bastantes commodos, a frente e parte do oitão de tijolo, bem como a cocheira, poço com boa agua, e muitas arvores de fructo: quem o pretender dirija-se ao mesmo sitio.

Carnaval de 1872!!!

Grande sortimento de ceringas e machinas proprias para encher limas de borracha, por preços commodos: deposito, na pharmacia americana de Ferreira Maia & C. á rua Duque de Caxias numero 57.

Ao mata caspas

A extracção deste excellente tonico demonstra que grande proveito se tem tirado na cura completa das caspas, lustre e conservação dos cabellos: a venda na rua do Imperador n. 71, Papelaria Parisiense, pelo preço de 1$ o frasco.

Libras sterlinas.

Vende-se no armazem de fazendas de Augusto F. de Oliveira & C., á rua do Commercio n. 62.

Rapé Cearense

De superior qualidade da fabrica de Vasconcellos & Filho, deposito em Pernambuco, em casa dos Srs. Tasso Irmãos & C., rua do Amorim n. 37.

Attenção

No restaurant da Encada junto a estação, ha para vender 100 duzias de garrafas e botijas vasias, por commodo preço.

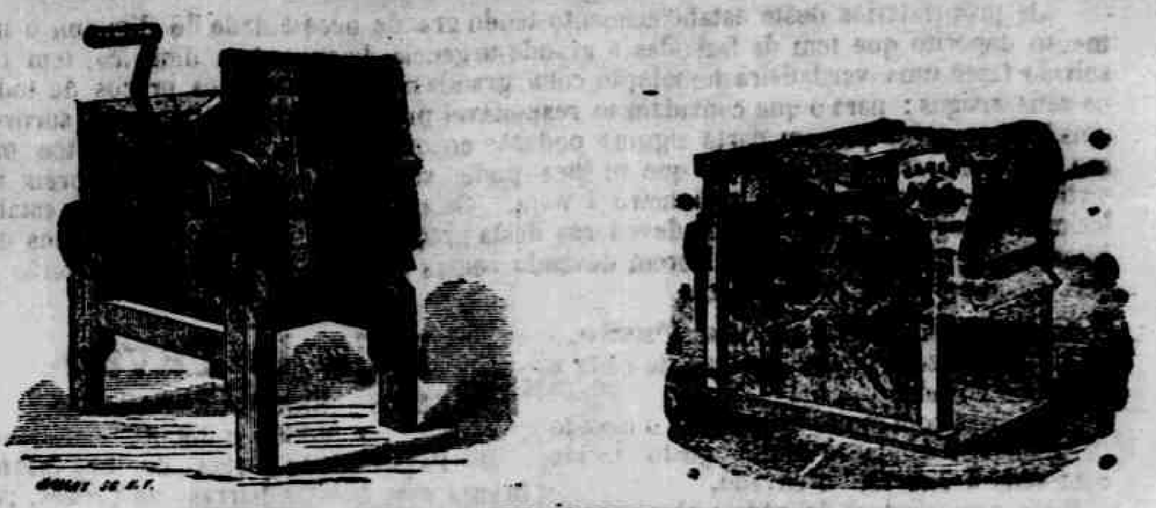
Canarios de Alemanha

Chegou um grande sortimento de canarios de Alemanha e [illegible] gaiolas, para a rua do Marquez de Olinda n. 30, e no armazem Felicidade á rua do Imperador n. 16.

CORAÇÃO DE OURO
DE
ERNESTO & LEOPOLDO
N. 2 D Rua do Cabugá N. 2 D

Acha-se montado [illegible] estabelecimento de joias que póde vender aos seus [illegible] freguezes em grosso e a retalho e por preços mui resumidos visto que recebe de conta propria por todos os vapores da Europa. O gosto de desenho de suas joias é o mais lindo do paiz das modas, ouro de lei, brilhantes verdadeiros, esmeraldas, rubins, perolas, turquezas, saphiras, coral rosa etc. etc. Obras de prata do porto tanto para igreja como para serviço domestico. Convidamos as Exmas. familias a visitarem o dito estabelecimento todos os dias até 9 horas da noite.

Compra-se ouro, prata e pedras preciosas em obras velhas.



BASTOS
56 A—Rua do Marquez de Olinda—56 A
outr'ora rua da Cadeia.

LOJA DAS MACHINAS

Sendo este antigo estabelecimento assaz conhecido como principal e recommendado pelos grandes depositos e bons sortimentos com que sempre prima em ter das melhores, mais acreditadas e verdadeiras machinas americanas para algodão, desde 10 á 60 serras, e havendo em todos os tamanhos diversidades de systemas e melhoramentos para perfeito e rapido descaroçamento; tornam-se dignas de serem vistas e apreciadas pelos Srs. agricultores; os quaes, além disto, encontrarão tambem mais:

Apurados VAPORES LOCOMOVEIS, de força de 3 á 4 CAVALLOS, e pertences.

Machinas para lavar roupa.

Arados americanos para varzea e ladeira.

Carros de mão para aterros.

Tinas de madeira.

Baldes de dita.

Ditos de ferro estanhado.

Ditos com valvula para lavatorios.

Ditos de madeira para compras.

Apparelhos para jardins.

Guardas-comidas.

Tampas para cobrir pratos.

Tarrachas para fazer parafusos de ferro.

Ditas dita ditos de madeira.

Trens para cozinha.

Ternos de bandeijas finas.

Correntes para arrastar madeira.

Cylindros americanos para padarias.

Pertences avulsos para machinas.

Salitre refinado.

Breu superior.

Moinhos de diversos fabricantes para milho e café.

Debulhadores para milho.

Azeite de spermacete para machinas.

Camas de ferro.

Bombas de Japy.

Ditas americanas.

Cofres de ferro patente.

Canos de ferro esmaltados.

Ditos de dito estanhado.

Ditos de chumbo.

Ditos de borracha.

Folles para ferreiros.

Emfim muitos outros artigos, que só avista e neste estabelecimento poderão ser examinados.

MACHINAS
PARA DESCAROÇAR ALGODAÕ
De 10 a 40 serras.
VAPOR
para mover as machinas.

EM CASA DOS IMPORTADORES SHAW HAWKES & C. } Rua do Bom-Jesus n. 4 outr'ora Cruz.

GRANDE LIQUIDAÇÃO
DE
ROUPA FEITA
NA
Rua do Crespo n. 20.

Tendo resolvido não continuar a ter grande deposito de roupa feita, offerece ao respeitavel publico, e aos negociantes de fóra, um grande sortimento, por preços baratissimos para acabar.

Palitóts sobrecasacos de panno fino de 12$ a 30$000.

Ditos saccos e refranqueados de casimira de côr de 3$500 a 9$000.

Ditos, ditos e ditos de panno preto de 5$ a 12$000.

Ditos, ditos e ditos de alpaca preta de 2$500 a 5$000.

Ditos, ditos e ditos de alpaca branca e de côr a 2$500.

Ditos, ditos e ditos de bramante de linho a 2$500.

Ditos, ditos e ditos de bramante pardo a 2$500.

Calças de casemira de côr de 5$500 a 9$.

Ditas ditas preta de 5$500 a 9$000.

Ditas de brim branco de linho de 2$000 a 4$000.

Ditas de brim branco de algodão a..... 1$200.

Ditas de brim de côr de 1$600 a 3$000.

Ditas de castor de 1$000 a 2$500.

Ditas de brim pardo de 1$000 a 2$300

Camisas de flanella, grandes a 3$000.

Ditas de algodão, muito bôas a 2$000.

Ditas de linho muito bôas a 3$500.

Ceroulas de bramante a 1$600.

Cobertas de chita a 1$500.

Lenços de linho abainhados a 4$000.

E outros muitos artigos por preços baratissimo para acabar, na loja de Guilherme Carneiro da Cunha.

LIQUIDAÇÃO DE FIM DE ANNO
AO 65
RUA DO DUQUE DE CAXIAS
(Outr'ora do Queimado)

Este estabelecimento acaba de receber um importante sortimento de diversas fazendas proprias para vestidos, sendo poupelinas de sêda, sêdas, lãs, percales, ditas com barras proprias para babados, lindas cambraias croxé, e em fim uma infinidade d'artigos de moda, tudo proprio para a festa, o que tudo venderá por preços inteiramente razoaveis, em consequencia de estarmos prestes ao fim do anno, e o 65 não quer ter grande trabalho com o seu balanço, preferindo tomar dinheiro a fazendas, convida-se portanto ao respeitavel publico a virem sortir-se na loja do 65 aonde comprarão por preços que não obterão em outro qualquer estabelecimento; em fim é vêr para crer

! AO 65
RUA DO DUQUE DE CAXIAS
(Outr'ora do Queimado).

ILEGÍVEL

O MUZEO ELEGANTE

N. 1 Rua estreita do Rosario n. 1

ALTA NOVIDADE

Recebidas pelo vapor francez Gironde

Lindas chapellinas de seda para senhoras, chapéos de palha de Italia e de seda, cousa moderna, ricos enfeites de blond e flores para cabeça, pentes modernos para coque, riquissimas guarnições de foulard da China para cabeça e peito das senhoras, bellas gravatinhas para senhoras cousa mais linda possivel, completo sortimento de lindissimas flores, sipós de flores de larangeira para enfeite de vestidos, ricas grinaldas com véos para casamento, leques finos de osso, sandalo e madeira, véos de blond para noivas, esplendido sortimento de galão de seda, franja, fita de setim, de veludo e de grosdenaple de sedas e de todas as cores, bicos de blond branco e preto, elegantes espartilhos de uma só peça, aspas de aço para os mesmos, bonitos chapéos de sol de seda pretos e de côres para senhoras, luvas de pellica de todas as cores e da melhor que tem vindo ao mercado, fivelas de madreperola para cabeça e pulseiras, bournou e pelerinas de lãa e seda, cousa propria para as pessoas que estão nos arrabaldes, voltas pretas a benoiton com cassoleta e cruz, ultima moda.

Perfumarias

O Muzeo Elegante acha-se provido de grande sortimento de perfumarias, inglezas e francezas, e recommenda aos apreciadores deste artigo o apreciavel perfume GRANDE DUQUEZA FENO II.

Botinas para crianças

No Muzeo Elegante vende-se botinas para crianças á 3$000 o par, fazenda que em outra qualquer parte vendem por 4$000.

Poupar dinheiro

No Muzeo Elegante está se vendendo camisas de linho para homens, de 60$000 por 47$000 e de 70$000 por 55$000, a ellas antes que se acabem, chapéos de sól de seda paragon cousa moderna á 14$000, 16$000 e 18$000, bengalas de cana com castão de marfim, bengalas de baleia e outras muitas por preços baratissimos.

Ouro a imitação para passar a festa.

Os amantes da elegancia encontrarão no Muzeo Elegante modernas cadeias de ouro a imitação pelo preço de 2$, 3$ e 4$.

Grande Enconomia

Quem for amante da economia apareça no Muzeo Elegante, pois está vendendo talheres finos de balanço com um cravo no cabo á 4$800, ditas melhores á 5$000 fazenda esta que ninguem pode vender por menos de 6$ á 6$500 a duzia, ternos de bandeijas finas à 15$000 rs., ditas marchetadas de madreperola á 18$000 e outros muitos artigos que os proprietarios do Muzeo Elegante estão resolvidos a vender barato por ser fim de anno.

Rua estreita do Rozario n. 1.

DE

FERREIRA MARTINS & C.

LEONARDO KUHN

Primeiro introductor dos poços tubulares da Abyssinia em Pernambuco.

Acaba-se de receber, **a preços muito reduzidos**, nova remessa desses excellentes e elegantes poços, cujas vantagens já bem conhecidas pela prompta e abundante quantidade d'agua que dão, fazem-se recommendaveis aos Srs. empreiteiros de obras, para os estabelecimentos fabris, industriaes e outros, pella facil collocação e remoção, tanto dentro como fora dos edificios. Elles se prestem igualmente nos quartos e casas de banhos pela commodidade de seu assentamento e pouco espaço que occupam, e grande economia da despeza que se teria, pelo encanamento e consumo, com a companhia de Beberibe.

Estes poços tambem substituem completamente as bombas dentro das cacimbas já feitas, distinguindo-se dellas pela sua elegancia, solidez e quantidade dagua que fornecem,

So se recebe o pagamento depois de collocados e que funccionem a contento dos compradores.

Para encommendas e mais esclarecimentos trata-se na officina de metaes do senhor PAULO JOSÉ DA SILVA FREIRE, no largo da Concordia n. 7.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

(Passando o chafariz)

Annuncia aos senhores, de engenhos que por falta d'agua ou mortes de animaes não possam tirar suas safras, que está prompto a assentar vapores dentro em 8 dias do pedido applicando elles as moendas ja existentes.

Tem em deposito variado sortimento de preparos

MOTORES PARA DESCAROÇAR ALGODÃO

A vapor, agua ou animaes

inclusive alguns que não precisam de obra alguma de carapina pelo que podem funccionar logo que cheguem ao lugar.

FORMAS PARA ASSUCAR

Aquelles proprietarios que quizerem formas podem desde já fazer suas encommendas, pois a casa têm em viagem e carregando numero sufficiente para suprir a todos quantos queiram.

MACHINISMOS DIVERSOS

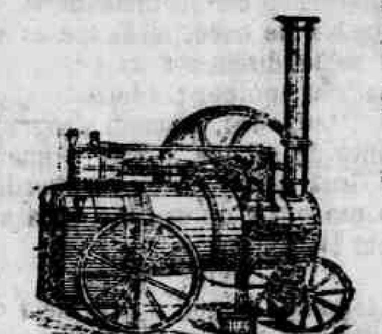
nesta fabrica ha deposito de todos os machinismos empregados na provincia, e acceita-se encommendas para fazer vir qualquer machinismo a vontade do cliente.

LIQUIDAÇAO DA CASA DO BOM-BASTOR

O dono desta casa querendo retirar-se, faço saber que quem quizer comprar a continuação de seu negocio pode apparecer, vende-se a dinheiro como tambem a prazo conforme as garantias, cede tambem a loja com a armação, material, sem as mercadorias, sendo boa posição e a casa muito conhecida, pode servir a qualquer genero de negocio garante o consentimento do proprietario do predio.

Acha-se neste unico estabelecimento no norte deste imperio.
Grande sortimento de ornamentos e alfaias.
Idem idem de estampas religiosas, santidades, via-sacras, etc.
Idem idem de molduras douradas, envernisados, pretas etc.
Idem idem de bronzes, lampadas, castiçaes, serpentinas, arandelas, etc.
Idem idem de obras de prata e prateada, caliz e ambulas.
Idem idem de galhêtas, caldeirinhas, turibulos e corôas.
Idem idem de resplandores, bandeiras etc., etc.
Idem idem de imagem de madeira incarnadas e oratorios.
Idem idem de banquetas, estantes, sacras, tronetos etc.
Idem idem de rosarios cruzes e bentos, etc., etc.
Idem idem de galões, franja, ouro fino e retroz etc.

JOAQUIM LOPES MACHADO & C.



Travessa do Corpo Santo n. 25.

Vende-se machinas a vapores locomoveis de força de 2, 3, 4 e 6 cavallos e seus pertences, pedras de moer milho, arreios para carro para dous cavallos com retranca.

CERVEJA

A verdadeira cerveja da Baviera, marca bandeira, de superior qualidade, vendem Tasso Irmãos & C., armazem da rua do Amorim n. 37.

Rapé de Lisboa

DE

Superior qualidade

Vende-se na praça da independencia n. 24 a 30, em botes de libra e meia libra, por preço commodo.

— Vende-se uma excellente Seraphina chegada ultimamente da America: para ver, a toda hora, no Corredor do Bispo n. 58.

CARNAVAL.

O Bazar Victoria acaba de receber um completo sortimento de enfeites, de roupa de mascaras, como sejam, franjas douradas de diversas larguras, lentejoulas, borboletas, moscas, estrellas e outros muitos objectos dourados e prateados, cabelleiras brancas, brincos para senhora e com mollas para homem, fios de perolas, capacetes á Chicard, e calças de meia de algodão e de seda. Todos estes artigos são do mais apurado gosto e da ultima moda em França, e grande novidade nesta cidade, onde os amadores do carnaval poderão encontrar com facilidade o que for necessario para se apresentarem elegantemente no carnaval no

Bazar Victoria

Rua do Barão da Victoria n. 2

LOJA DE

AMARAL, NABUCO & C.

Vende-se

uma fabrica de cigarros, na rua de Pedro Affonso n. 49: a tratar na mesma.

BORRACHA

PARA

LIMAS

A melhor e mais barata.

Vende-se

Na rua larga do Rosario n. 35.

— Na pharmacia e drogaria da rua do Cabugá vende-se excellente borracha para fazer limas e machinas para encher as mesmas.

Muita attenção

Já não é desconhecido que existe á rua do Duque de Caxias n. 45, a loja de miudezas denominada MAGNOLIA, este elegante estabelecimento pretende adquirir um grande numero de apreciadores, visto que terá sempre o que de melhor houver no mercado e importará (como já o tem feito) por conta propria, e que houver de mais chique na velha Europa, onde a MAGNOLIA tem habeis correspondentes, e para prova do que ha expendido a MAGNOLIA convida a todos geralmente e com especialidade o bello sexo a visitarem-na, afim de apreciar a superioridade de seus objectos e commodidades de preços.

A MAGNOLIA, não pretende tornar-se massante, limita-se por ora a mencionar poucos artigos deixando os demais para serem vistos pelos concurrentes.

Bonitos enxovaes para baptisados.
Ricas almofadas bordadas para sofá.
Perfumarias, oleos e banhas dos melhores e mais conhecidos fabricantes.
Sapatos bordados em talagarça.
Ricos objectos para presentes.
Chapéos de veludo e palha d'Italia, modernos e de gosto.
Gravatinhas muito bonitas para senhore, e laços para cabeça e peito (novidade.)
Artigos de phantasia e proprias para toilette.
Punhos e gollinhas bordados.
Camisinhas bordadas para senhora.
Peitos bordados para camisa de homem.
Ricos diademas.
De generos superiores

Todos estes artigos serão vendidos como os demais por preços rasoaveis, na MAGNOLIA á rua do Duque de Caxias n. 45.

BAZAR

DA

FESTA.

Do Campos no armazem,
Quem rivalisa? ninguem!
Ha do rei a larga rua,
Para vender tem em sua,
Casa antiga e que ninguem,
O numero que a mesma tem,
Contesta ser vinte e oito.
Bolachinhas e biscoutos,
Presuntos, chá e chouriças,
Arroz, pimenta e salchichas,
Doces, geléas, ameixas
Que quem comprar não se queixa.
Por ser tudo bom e fino,
Como seja o genuino,
Do Porto vinho primeiro,
E o não menos pra enteiro,
Figueira sem confeição!
Castanhas, sal, macarrão,
Conservas, fructas, cerveja,
Para os patuscos na mesa
Festejarem o bom anno,
Dia dilecto e humano
Que nos inspira o prazer
Fazendo a todos esquecer,
Entre familias unidas
De bellas moças, garridas,
Os saudosos dias passados.
Fiquem bem desenganados
Que só ao Campos compete
Dar estes gosos... Promette,
Vender tudo mui barato
Bages, feijão, carrapato,
Chocolate em latinhas
De Nantes finas sardinhas,
Passas, figos, em latas leite,
De Portugal fino azeite.
Boa manteiga franceza,
E superior ingleza,
Lã de Minas fresco queijo,
Que a todos causa desejo,
Maçãs, nozes e toucinho.
Do reino queijos fresquinhos:
Avelãas, batatas novas,
Cebolas e boas ovas
Que provoca o paladar,
Fino doce de araçá,
Charutos de boas marcas,
Café, araruta em latas,
Champagne, boas pastilhas
Pudim em latas, ervilhas
Cognac e aya-pana
Doce fino de banana
Queijo suisso e londrino,
Amendoas, salame fino,
Alhos, vinagre, azeitona
Fina genebra de Altona
Do tomate massa boa
Do milho a farinha, vós.
Peixes em latas, aletria,
E outras muitas iguarias,
Que por este ir findar
Deixo de mencionar,
Promettendo de outras vezes
Não maçar mais os freguezes
Com annuncios sem valia
Como se faz todo o dia:
Pedindo somente que
Muitas vesitas se dê
Ao referido armazem
Para munirem-se bem

AZEITE DOCE

João Silveira [illegible] tem para vender em seu [illegible], á rua do Apollo n. 25, [illegible] superior, em barris, chegado pelo [illegible] que II.

MOINHOS PARA [illegible]

MOINHOS de diversos [illegible] a 3$ e 4$ cada um.

Na rua do Crespo n. [illegible]

Aos pais de familias e professores de instrucção primaria.

Opusculo de moral religiosa

Por Mr. Ambr. Rendu

Para leitura nas aulas primarias.

Esta interessante obrinha, que o conselho da instrucção publica [illegible], que abaixo vai transcripto, e que tão bem [illegible] que a primeira edição ficou logo esgotada, [illegible] á venda nas livrarias dos Srs. padre Ignacio, e Domingos Guimarães, [illegible] Nogueira de Souza, á do Primeiro de Março, e Barbosa de Mello, á do Bom Jesus, a [illegible] cada exemplar encadernado.

A commissão encarregada de dar o seu parecer acerca do Opusculo de Moral Religiosa para leitura nas escolas primarias, por Mr. Ambroiso Rendu, autorisado pelo conselho de instrucção publica em França, traduzido em [illegible] leu acuradamente este [illegible], que muito tem de pequeno como de interessante e grande, pela doutrina que encerra, e [illegible] versão elle senão fizesse desde logo [illegible] vel, bastaria o nome do autor do [illegible] Universitario, e a respeitavel sancção do [illegible] ensino em França, para que a commissão propozesse a adopção do conselho. [illegible] quizera ella que as nossas mães de familia em todo o Brasil tivessem sempre á mão [illegible] de amor, pelas quaes [illegible] seus filhos no regaço, a [illegible] de Deus, e dos mysterios do christianismo.

E é por isso, a commissão de parecer que não só o Opusculo seja adoptado nas escolas primarias, mas que se procure vulgarisa-lo em todo o Imperio.

Sala da conselho director da instrucção publica em Pernambuco, 18 de setembro de 1865.

José Soares de Azevedo
Dr Aprigio Justiniano da Silva Guimarães.

A 240 O COVADO

CHITAS de côres seguras a [illegible]
CAMBRAIAS de côres a [illegible] vado.
ALPACAS de côres a [illegible]
MADAPOLÃO francez largo [illegible] varas a 7$ a peça.
CAMBRAIAS transparentes a [illegible] a peça.
CAMISINHAS bordadas a 3$.
MANGUITOS de [illegible] 1$ o par.
GROSDENAPLE branco a [illegible]
CHALES chinezes, lindos [illegible] 3$500.
BRIM trançado pardo [illegible] a vara.
TOALHAS felpudas a [illegible]
ATOALHADO de algodão largo [illegible] dos padrões a 1$400 e 1$[illegible]
LENÇOS de cambraia [illegible] nhados a 1$500, 5$, 5$500, [illegible] a dozia.
VERBUTINA preta fina a [illegible]
Dão-se amostras com penhor.
NA RUA DO CRESPO N. [illegible]
Loja de Manoel Dias Xavier

Pereira da Cunha Irmaõs.

Rua da Cadeia do Recife n. 21

VENDEM:

Potassa da Russia.
Cemento Portland.
Agua-raz
Pixe da Suecia.
Alcatrão dito.
Zinco em folha, para latoeiro.
Esteiras da India, brancas e de [illegible].
Agua Florida (legitima).
Cadeiras americanas.
Bezerros de lustre.
Cognac.
Enxofre.

A 1$400

Vende-se sapatos de trança, [illegible] pelo diminuto preço de 1$400: na rua do Marquez de Olinda, antiga da Cadeia n. [illegible], loja de miudezas.

— Na fabrica de chapéos de sol da rua Duque de Caxias, ha para se vender [illegible] para meninas e senhoras, e na mesma [illegible] sempre um grande sortimento de chapéos [illegible] para homens, como para senhoras, a [illegible] quer concerto pertencente a mesma [illegible] aseio e promptidão.

LISTA GERAL 221.ª

DOS PREMIOS DA 2.ª PARTE DAS LOTERIAS CONCEDIDA POR LEI PROVINCIAL N. 402, A BENEFICIO DA MATRIZ DE CABROBÓ, EXTRAHIDA EM 15 DE JANEIRO DE 1872.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS	NS.	PREMS	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	S.	PREMS.	NS.	PREMS.
1	6$	163	6$	373	6$	557	6$	762	6$	993	6$	1203	6$	1403	6$
2	40$	70	—	79	—	59	—	66	—	95	—	11	—	19	—
5	6$	74	—	88	—	68	—	82	—	1001	—	12	—	30	—
10	—	77	—	89	—	72	—	83	—	9	—	24	—	31	—
11	—	79	—	97	—	80	10$	99	—	14	—	25	—	32	—
12	10$	83	—	401	—	87	6$	800	—	26	—	27	—	36	—
19	6$	89	—	7	—	98	—	3	—	27	—	28	—	37	—
24	—	91	—	8	—	605	—	4	—	29	—	34	—	39	—
25	—	92	—	15	—	6	—	11	—	32	—	35	—	42	—
28	—	95	—	17	—	7	—	13	—	50	10$	51	—	45	—
34	—	205	—	19	—	9	—	19	—	58	6$	57	—	51	—
36	—	6	—	22	—	13	—	25	—	61	—	70	—	53	—
42	—	10	—	25	10$	19	—	52	—	67	—	76	—	60	—
46	—	14	—	26	6$	24	10$	53	—	69	—	77	—	62	—
48	—	17	—	32	—	37	6$	60	—	71	—	78	—	68	—
56	—	21	—	34	—	40	—	69	—	72	—	85	—	71	—
57	—	32	—	36	—	43	—	71	200$	74	—	89	—	74	—
59	—	36	—	41	—	44	—	80	6$	75	—	90	—	77	—
64	—	40	—	43	—	49	—	81	—	84	—	99	—	84	—
65	—	44	10$	57	—	52	—	89	—	96	—	1301	—	89	—
69	—	47	6$	61	—	57	—	93	—	1113	—	10	—	90	—
74	—	81	—	62	—	58	—	900	—	21	—	12	—	95	—
75	—	83	—	66	—	60	—	1	40$	25	—	17	—	1505	—
76	—	92	—	74	—	74	—	8	6$	36	—	18	—	21	10$
80	—	94	—	81	—	85	—	10	—	39	—	22	—	22	6$
85	—	96	—	91	—	87	—	13	—	41	—	24	—	25	—
95	—	304	—	97	—	93	—	17	—	44	—	27	—	29	—
104	—	6	—	501	—	701	—	26	—	47	—	34	—	33	—
5	—	10	—	2	—	4	—	29	—	51	—	52	—	35	—
9	—	16	—	10	—	7	—	45	—	52	—	53	—	38	100$
16	—	21	—	22	20$	14	—	48	10$	56	—	54	—	42	6$
39	—	35	—	27	6$	18	—	51	6$	61	—	59	—	44	—
40	—	43	—	29	—	22	—	54	—	73	—	63	—	50	—
45	—	49	—	31	—	23	—	[illegible]	—	77	—	83	—	60	—
47	—	59	—	39	—	28	—	[illegible]	—	89	—	87	—	61	—
53	—	61	—	40	—	46	—	[illegible]	—	97	20$	84	—	76	—
57	—	62	—	41	—	55	—	[illegible]	—	98	6$	92	—	78	—
60	—	64	—	51	10$	[illegible]	—	70	—	99	—	94	—	80	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	MS.	PREMS.	FS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1585	6$	1797	6$	1993	6$	2135	6$	2296	6$	2515	6$	2710	6$	2859	6$
87	—	1801	—	98	—	39	—	97	—	17	—	14	—	61	—
88	—	10	—	2002	—	40	—	99	—	19	—	21	10$	62	—
89	—	14	—	6	—	44	—	2300	—	24	—	26	6$	63	—
96	—	18	—	9	—	49	—	4	—	25	—	30	—	64	—
98	—	32	—	10	—	50	—	12	—	28	100$	36	10$	68	—
1600	—	37	—	14	—	54	—	28	—	36	6$	37	6$	72	—
5	—	55	—	17	—	55	—	29	—	55	—	38	—	73	—
9	—	61	—	19	—	66	—	33	—	56	—	39	—	75	—
12	—	65	—	22	20$	70	—	38	—	62	—	40	—	77	—
15	—	73	—	34	6$	72	—	41	—	64	—	47	—	79	—
17	—	74	—	36	—	84	—	44	—	65	—	53	—	87	—
31	—	79	—	37	—	86	—	48	—	73	—	55	—	90	—
32	—	80	—	42	—	89	—	50	—	83	—	68	—	93	—
33	—	82	—	47	—	2204	—	57	—	88	—	70	—	94	200$
35	—	83	—	46	—	8	—	71	—	96	—	72	—	95	6$
41	3:000$	86	10$	53	—	16	—	76	—	2600	—	77	—	2903	—
44	6$	90	6$	58	—	17	—	77	—	4	—	80	—	6	—
4	—	91	—	61	20$	19	—	79	—	11	—	84	10$	13	—
73	—	94	—	62	6$	21	20$	80	—	13	—	85	6$	24	—
81	—	1901	—	66	—	24	6$	82	—	19	—	88	—	26	—
97	—	5	—	67	—	30	—	2404	—	23	—	96	—	27	—
1706	10$	9	—	68	—	31	—	10	—	30	10$	97	—	31	—
16	6$	14	—	69	—	32	—	20	—	40	6$	2804	—	35	—
17	—	16	—	71	—	36	—	26	—	45	—	12	10$	50	—
24	—	19	40$	72	—	42	—	33	—	46	—	15	6$	53	—
30	—	21	6$	74	—	44	—	36	—	49	—	17	—	54	—
33	—	23	—	86	—	50	—	47	10$	55	—	18	—	57	—
34	—	24	—	90	—	53	—	61	6$	58	—	19	—	63	—
60	—	27	—	92	—	60	—	66	—	68	—	24	20$	64	—
69	—	37	—	94	—	66	—	81	—	79	—	25	6$	66	—
71	—	46	—	2100	—	69	—	92	—	93	—	27	—	67	—
76	—	53	—	9	—	70	—	94	—	95	—	29	—	90	—
77	—	54	20$	12	—	79	20$	97	—	96	—	30	—	92	20$
83	—	[illegible]	6$	17	—	88	6$	98	—	2701	—	41	—	94	6$
85	—	[illegible]	—	24	—	91	—	2503	—	2	—	44	—	97	—
91	—	[illegible]	—	30	—	98	—	7	40$	5	—	56	—	99	—

[illegible] seguro, com elle [illegible] os braços da pobre mulher. Depois dirigio-se ao berço onde [illegible] innocentes anjos, um de dous e [illegible] de um anno ; agarrou-os pelas pernas e tirou-os do berço. Começaram elles a chorar, e aquella fêra atirou com um [illegible] ao chão e despedaçou-lhe o craneo !! [illegible] criança, cujo sangue salpicou o rosto da desditosa mãi. Que sevicias não despedaçaram aquelle coração de mulher !

— Onde está o Joãozinho, bradou elle.

— Está no curral, responderam os escravos horrorisados á vista de tanta ferocidade.

— Tragam-m'o já.

O escravo que tinha ficado de sentinella correu apressado, e saltando do cavallo que estava sellado á porta, correu para o curral.

— Fuja senhor moço, fuja, que meu senhor o mata, está louco, bradou elle ao menino, que montado em um cavalinho já vinha caminho de casa.

— Tu é que estás louco, Francisco, o que é isso ?

— Fuja senhor moço, fuja, venha comigo, meu senhor já matou o engeitado, a seus irmãozinhos e vai matar a senhora e a vemece, fuja.

— Não ! não fujo, quero ver o que é isso e cravando as esporas no animal seguio a galope para casa.

Chegando ao terreiro não se apeiou, [illegible] espavorido para dentro de casa, e vio seus irmãozinhos mortos e seu pai, que apontava com uma [illegible] a sua mãi, que já era um cadaver.

O infeliz menino saltou do cavalinho abaixo, e correndo para sua mãi, cahio ao pé della de joelhos : o escravo fiel o acompanhava !

O algoz a quem elle chamára por tanto tempo de pai, agarrou-o pelos cabellos, sacou da facca e ia enterra-la no peito do menino, quando sentio-se agarrado por um braço de ferro.

— Basta meu senhor. Este não ha de morrer.

— Larga-me, negro, larga-me.

— Não, não largo, bradou o escravo, se senhor matar este menino, que eu crieu, eu mato-o tambem

E torcendo-lhe o braço arrebatou-lhe a facca, e com outro braço segurou no menino.

O homem livre degradava-se nivelando-se com as feras ; o filho da escravidão, ennobrecia se nivelando-se com os heróes !

— Desgraçado, vais morrer, bradou o fazendeiro, e correu a carregar a pistola, que jazia no chão.

O escravo agarrou no menino, fe-lo montar, e saltando tambem a cavallo, sahiram a toda a brida.

Satisfeita a vingança do cruel fazendeiro, não podendo correr atras do menino e do escravo, que fugiam á rédea solta, deitou elle fogo á casa e depois que [illegible] todo reduzido a cinzas internou-se pelo sertão, acompanhado de 12 escravos e quatro camaradas, levando apenas os animaes da tropa e a boiada, tendo reduzido a cinzas tudo quanto possuia.

IX

O menino e o escravo vagaram de arraial em arraial, de villa em villa, ora pedindo esmolas, ora vivendo da hospitaleira caridade dos habitantes desses mattos.

Venderam os animaes, que montavam, compraram outros de menos preço, e muniram se de armas com que caçavam, para assim poderem subsistir mais independentes.

O escravo contára ao menino, que seu pai era o engeitado, e não o fazendeiro, e que esse desgraçado moço tinha o peito esquerdo marcado com uma cruz de fogo, que elle escravo vira muitas vezes quando o moço se despia.

O menino tornou-se pensativo, e depois, dirigindo-se ao fiel escravo e abraçando-o lhe disse.

— Meu amigo, quero ter no peito o mesmo signal que esse homem que me amava tanto, sem eu saber que era meu pai.

O escravo pegou da facca, e aquecendo a ponto de tornar-se vermelho branco, untou o peito do menino com um pouco de oléo de mamona, e fez-lhe uma cruz sobre o peito com a facca incandescente.

O menino nem pestanejou !

Estendendo depois a mão, bradou com força :

— Meu pai, minha mãi, meus pobres irmãos, eu juro pelas vossas cinzas que hei de vingar-vos.

Eu não descançarei em quanto não trincar o coração do homem que vos matou !

. . . .

Menino e escravo nunca mais se separaram.

Engajavam-se de camaradas, tocavam tropas de gado, para ganharem cada um meia dobra por viagem redonda, que ás vezes era de sessenta ou oitenta leguas !

X

Doze annos tinham decorrido, e já o menino contava 24 annos, e durante esse tempo o fructo de suas economias tinha crescido.

Compraram elles cada um o seu animal, bocamartes e pistolas, e seguiram caminho do sertão em procura do fazendeiro.

Sempre que podiam, pediam informações, mas tudo era em vão.

Assim viajaram pelo sertão cerca de tres mezes vivendo de caça e fructos silvestres, e dormindo ao relento sobre as *caronas* dos lombilhos, servindo-lhes os ponches de barracas, quando chovia.

Cansado de procurar em vão o matador de seus pais e irmãos, já elle desesperava de encontra-lo quando soube, que d'ahi a uma legua para a direita do logar em que então se achava, morava um homem rico, que ha dez para doze annos viera ahi estabelecer-se.

Para lá se dirigio sem demora.

Ao chegar á tronqueira da fazenda, o escravo receiando ser conhecido, ficou escondido no matto, tendo de antemão ajustado, que ao primeiro tiro acudiria.

O moço dirigio-se resoluto para a fazenda.

Estava o dono da casa entretido em mandar bater feijão.

Ao ver um cavalleiro desconhecido, os escravos pararam, e elle dirigindo-se ao dono da fazenda, a quem logo reconhecera apezar da barba grisalha.

[illegible] venho pedir-lhe [illegible] meu charo [illegible] uma legua na [illegible] rancho, á beira da estrada, e o meu animal pode bem andar ainda.

— Estão não dá pousada a um viajante nem por uma hora ?

— Não senhor, nem por um minuto.

— Pois então meu charo, hoje ha de você pedir um pouso ao diabo, ouvio ?

— O que é que diz ?

— Adeus ! digo-lhe que hoje ha de você pedir poussda ao diabo, entende ?

— Suma-se daqui, senão meto-lhe uma bala na cabeça.

— Ora não se zangue, meu charo, eu tambem tenho aqui chumbo e balas, mas não são para a sua cabeça ; adeus.

— Va-se com mil diabos.

XI

VINGANÇA DE UM FILHO.

As 8 horas da noute desse mesmo dia, o moço e o escravo, deixando os animaes fóra da tronqueira, dirigiram-se cautelosamente para a fazenda ; um dos cães da casa pressentio-os e começou a ladrar.

Foi morto logo á facca.

A meia noute a casa, o paiol, e o moinho todo ardia em chammas.

O fazendeiro sahio espavorido gritando pelos escravos.

Um volto delle se approximou, travou o com mão de ferro, e arrastou-o para o escuro ; outro acudio e ambos o amarraram e amordaçaram.

A medida que fugiam de casa os moradores della, os vultos approximavam-se, agarravam-os e os levavam para junto do fazendeiro.

Quando clareou o dia estava tudo reduzido a cinzas.

O moço e o escravo montaram a cavallo e fizeram seguir diante de si para o matto 14 pessoas que elles sós tinham amarrado !

Pararam.

— Quem são estas crianças perguntou o moço.

— São meus filhos respondeu o fazendeiro.

— Tua mulher onde está ?

— Não tenho mulher. A mãi delles fugio com um tropeiro ha seis mezes ; era minha amasia.

— Conheces-me ?

— Sois o homem que hontem me pedio pousada.

— Não me conheces a mais tempo ?

— Não me recordo.

— Não tinhas tres filhos ?

— Nunca tive senão estes.

— E o Joãozinho, aquelle cuja mãi e irmãos mataste ha doze annos, não o conheces ? Ei-lo aqui está ! E o Francisco, a quem por ser um triste escravo quizeste tornar um assassino, mas, que foi um amigo fiel, tambem não o conheces ?

— Perdão meu filho, perdão !

— Teu filho, eu ?... Não ! Eu não sou teu filho

Meu pai era o engeitado, a quem tu mataste.

Meu pai tinha no peito o mesmo signal que eu tenho... vês ?

E abrindo a camisa mostrou-lhe a cruz sobre o peito.

— Oh ! maldição ! maldição ! exclamou o fazendeiro.

— Sim maldição, malvado é a vingança de um filho, quem te condemna á morte e já.

Quem com ferro mata perecerá pelo ferro.

Mataste meu pai, minha mãi, e até meus innocentes irmãos ! Tiveste animo para despedaçar-lhes as cabeças de anjos que eram, demonio, pois bem morre e já.

O moço tirou da facca, e cravando-a no peito do fazendeiro, arrancou a tinta de sangue, depois deu-lhe mais treze ou quatorze facadas, e no momento em que elle de rojo se debatia nas vascas da morte poz-lhe um pé sobre o pescoço e acabou de mata-lo !...

Ajoelhou-se, rasgou-lhe o peito com a facca e arrancou-lhe o coração ainda palpitante ; tricou-o e calcou-o aos pés !...

— Ajuda-me Francisco a acabar com isto, disse elle ao escravo ; degola-me esta gente para que não nos denunciem.

Então começou uma scena horrivel. Supplicas, choros, gritos, tudo foi em vão !

Agarravam os miseros pelos cabellos e os degolavam !

Cahiam os corpos trebuchando, fazendo contorsões, e alagando a terra de sangue !!,

Quatorze cadaveres juncavam a terra ; um delles, o do fazendeiro estava todo mutilado.

Juntaram lenha, empilharam os cadaveres, accenderam uma grande fogueira, e os reduziram a cinzas.

No dia seguinte o moço e o escravo estavam medonhos ; tinham as vestes, as mãos, os rostos e as armas tintas de sangue !

Demoraram-se todo o dia em lavar as armas e limpa-las, e as vestes, nas aguas de um riacho a cem passos de distancia do theatro dessa scena horrivel.

Por fim partiram.

XII

Viajaram elles por espaço de 15 mezes noite e dia sem direcção certa.

Percorreram quasi toda a provincia de Minas Geraes ; por fim cansados dessa vida nomada, resolveram fixar sua residencia um pouco distante do arraial do Lambary da Campanha, nessa provincia, cerca de duzentos passos da encruzilhada que conduz á de Santo Izidro, celebre pelos ciganos que a povoavam.

Ahi residiram elles n'um rancho de palha, e occupavam-se em ferrar animaes.

Durou esta vida quatro annos.

Francisco, o fiel escravo, que nunca abandonára seu senhor moço e amigo, já então contava cincoenta e tantos annos e falleceu de um desastre ; um cavallo em que segurava para ser ferrado deu-lhe um couce, do qual veio a morrer.

João da Cruz, depois de prestar-lhe os ultimos deveres sobre a terra, dando o corpo do fiel Francisco á sepultura, abandonou o sitio em que jazia o seu salvador e unico amigo, e seguio caminho de S. Paulo.

Tinha elle então 35 annos.

Chegando a Sorocaba, engajou-se com um negociante de mulas e seguio logo para Coritiba e provincia do Rio Grande do Sul, acompanhando como camarada seu patrão, que a essa provincia ia em busca de mulas.

Essas viagens eram perigosissimas por causa dos Bugres, que ainda hoje enfestam o sertão. Só no fim de um anno, e ás vezes mais, volta-se á feira de Sorocaba, onde se vendem as mulas [illegible] espalham para diversas provincias.

Nessa [illegible] João da Cruz [illegible] annos.

Esquecia-me dizer-vos, que desde o dia da horrorosa matança do fazendeiro e seus filhos e escravos, o somno de João da Cruz era povoado de phantasmas ameaçadores, e que esse homem, que mais de uma vez encarára a morte, esse homem que procurava pelos campos as cobras cascaveis e as matava á faca para tirar-lhes o guizo e vende-los, acordava sobresaltado durante a noite, e passava-as em vigilias prolongadas !

Os annos o fizeram pensar na morte e elle resolveu antes que chegasse a hora incerta, saber a origem do nascimento de seu pai.

Da volta a S. Paulo dirigio-se á villa de Mogy das Cruzes, e procurou informações de João da Nobrega e sua mulher — o pae que creára seu pai.

O primeiro tinha morrido, havia vinte annos, e a segunda o precedêra á mais de oito, deixando uma filha, da qual ninguem dava noticias, pois na idade de 16 annos ficára orphã e um viajante a levára comsigo.

Desesperado João da Cruz viajou por muito tempo em busca dessa moça sem poder encontra-la.

XIII

A vida agitada e nomade de João da Cruz prolongava-se.

As enfermidades proprias do homem exposto sempre aos raios do sol abrasador do Brasil, e ás intemperies do tempo, assaltavam-o de quando em quando, e o misero vagou por longos annos pelas provincias de S. Paulo e Minas, até que chegou aos confins da de Goyaz, ao arraial de S. Domingos do Araxá, que fica entre as provincias de Minas e S. Paulo, e onde hoje existem numerosas fontes de aguas sulphurosas, abandonadas, devido isso á negligencia, incuria e talvez ignorancia dos nossos homens de estado.

Ouvio elle a um velho que tinha sido tropeiro, a historia de Cruz de Fogo, historia, que o velho tropeiro asseverava ser verdadeira, pois a ouvira da bocca de seu pai, que fôra boieiro.

João da Cruz, durante a narração do velho tropeiro era todo ouvidos, pedio-lhe que o guiasse afim de poder descobrir esse manuscripto de que fazia menção a historia, pois tinha grande interesse em vê-lo.

O velho tropeiro admirado de ver outro velho como elle, e coberto de chagas, e como se diz com um pé na sepultura, e outro no mundo, ter tanto empenho em aprofundar essa mysteriosa historia, perguntou-lhe que motivo a isso o obrigava, a elle pobre mendigo, que não tinha onde cahir morto, quanto mais para emprehender uma longa viagem em busca desse thesouro.

— E' porque esse manuscripto era de meu pai, lhe retorquio João da Cruz, de meu pai que como eu tinha o peito marcado com a cruz de fogo !

E mostrou ao velho tropeiro a tradicional e hereditaria marca !

O velho tropeiro encarou-o por largo tempo em silencio e tomando-o á parte lhe disse :

— Se poderes ir a S. Paulo algum dia, procura na villa de Mogy das Cruzes por Anastacia Margarida, filha de Jeronymo Mendes da Nobrega, que saberás o que desejas ; porque essa mulher é neta de João da Nobrega, a qual esteve muito tempo em Jacarehy, o ha cerca de dez annos mudou-se para Mogy das Cruzes, terra de seus pais.

No dia seguinte João da Cruz desappareceu do arraial de S. Domingos do Araxá.

XIV

MISERIA E CRIME.

A miseria cercava-o por todos os lados. A calça e camisa de grosseiro algodão, remendada em mais de vinte logares, cahia aos pedaços.

O infeliz sustentava-se quasi exclusivamente de raizes e fructos silvestres.

Dôres agudas lhe torturavam o corpo coberto de chagas, e elle caminhava sempre, qual outro Judeu Errante.

Comprehendereis quanto tempo teve elle de gastar para caminhar centenas de leguas.

Tinha a muito custo chegado á serra da Boa Morte, que fica distante tres leguas de Congonhas do Campo na provincia de Minas.

Ahi commetteu elle mais um crime depois de tantos annos.

Armado de um páo atacou um viajante, derribou-o do cavallo ; acabou de mata-lo, apoderou-se do animal, vestio a roupa do morto, e poz-se a caminho.

Era mais um phantasma ameaçador, que tinha de apparecer-lhe em sonhos.

Em sonhos ? Não ! Mesmo acordado, para qualquer parte que elle volvia os olhos elle os via banhados em sangue !...

Mas esse homem, que envelhecia pouco a pouco já não temia as visões, que o atormentavam.

Caminhava sempre.

Quando lhe faltava dinheiro, roubava ; quando precisava comer, e que os remorsos o perseguiam, matava o primeiro homem que encontrava.

Ao chegar a S. Paulo tinha elle morto quatro viajantes !

Em Mogy das Cruzes soube elle, que a mulher que procurava, Anastacia Margarida, já ahi não estava, por ter ido para a villa de S. Roque consultar a feiticeira Escolastica Mendes, denominada Cara Mendes, que morava nos suburbios dessa villa, a qual nessa época e ainda em 1820 era tida por grande feiticeira (1).

Para ahi se dirigio João da Cruz.

XV

Era alta noite : em frente de um miseravel casebre passavam e repassavam vultos embuçados.

Uns entravam e outros sahiam do casebre.

Homens e mulheres iam consultar a mysteriosa e solitaria feiticeira, que se dizia que lia no livro do destino e operava milagres !

João da Cruz esperou largas horas, e quando vio que nenhum vulto mais apparecia, bateu resoluto á porta do casebre.

Uma mulher já idosa abrio-lhe.

Era Cara Mendes a feiticeira.

Esse homem que tinha derramado tanto sangue humano, esse homem indomito estremeceu diante dessa fraca velha, e frio suor banhou-lhe o bronzeado rosto !

Tal é o poder da imaginação, que de preferencia exerce seu dominio sobre o homem solitario que habita paizes montanhosos.

(1) Era tão notavel e conhecida esta celebre mulher, que o *Iris*, jornal de S. Paulo, della se occupou largamente.

(*Nota do autor.*)

XVI

A FEITICEIRA.

— Mulher mysteriosa, que lês no passado, e que adevinhas o futuro se queres que te dê credito, dize-me — quem sou eu ?

A feiticeira lançou sobre João da Cruz um olhar investigador, e depois sorrindo-se respondeu.

— Es um homem desgraçado, um homem que treme, um criminoso !...

João da Cruz passou a mão pelos olhos. Cuidava estar sonhando.

— Que signal tenho eu para que assim falles ?

— Te vejo em busca do mysterio, viajante transviado, mas nada saberás, eu estou cansada hoje.

— Falla mulher, falla, dize-me quem tem o manuscripto que eu procuro, retorquio João da Cruz impacientado.

A estas palavras o rosto da feiticeira exprimio secreto contentamento.

— O manuscripto que procuras já não existe ; as traças o despedaçaram e o tempo o consumio ; mas elle está todo aqui, e a velha bateu na testa. Como te chamas homem ?

— João da Cruz.

— Que idade tens ?

— Sessenta e tantos annos.

— Que signal tens no peito ?

— Uma cruz feita com um ferro em braza, respondeu João da Cruz esquecendo, de que era elle que era o interrogado em vez de interrogar a velha.

— E' isso mesmo. Escuta-me.

A velha contou lhe a historia que elle ouvira ao velho tropeiro no arraial de S. Domingos do Araxá, e que acabei de contar-vos, até o desapparecimento do filho adoptivo de João da Nobrega, o engeitado.

— Mas como veio parar esse manuscripto ás mãos da neta de João da Nobrega, se João da Cruz, o filho adoptivo delle o levára comsigo ? perguntou-lhe João da Cruz.

— Eu t'o digo, meu velho.

Esse manuscripto elle o perdeu em viagem de S. Paulo para Minas e o avô de Anastasia Margarida, João da Nobrega o achou, tendo sahido em busca do fugitivo.

A filha e a neta o conservaram por longo tempo até que se destruio.

— Mas tu, que lês no futuro, boa mulher, dize-me, quem era meu avô ?

— Deixa os mortos socegados. Que te importa agora isso ? Trata da tua salvação, que não fazes pouco, pois que ainda tens de cumprir teu fadario por longo tempo.

— E como morrerei eu ?

— Has de morrer como morreu teu avô, disse a feiticeira, has de morrer na estrada devorado pelos corvos !...

João da Cruz cahio desmaiado. Quando acordou, a feiticeira mostrou lhe a porta, dizendo :

— Sahi, nada mais tendes que fazer aqui.

Elle, desatou o cinto, tirou delle cinco ou seis moedas de ouro, e deitou-as sobre a mesa da velha dizendo :

— Tomai boa mulher ; adeus.

— Leva o teu ouro, homem desgraçado, elle está tinto de sangue. Não o quero.

João da Cruz pegou do ouro, guardou-o, e lançando um olhar de espanto para a feiticeira sahio silencioso.

XVII

No dia seguinte deixou a provincia de S. Paulo e dirigio-se para o Rio de Janeiro.

O pouco dinheiro que lhe restava deu-o de esmolas aos pobres.

Abandonou a cidade e internou-se primeiro pelas matas de Tijuca. Vendo que ellas eram muito devassadas, seguio para a serra que fica fronteira á da Tijuca, e alli (apontou o velho) entre a serra do Cipó e a da Baitaraca, no alto daquelle braço, que separa o Lamarão da serra da secada d'Agua, e das dos dous Irmãos, no logar que os quilombólas ao depois chamaram *casa do homem*, passou elle largos dias, dormindo nessa caverna como um selvagem, evitando encontrar-se com um ou outro temerario caçador, que se aventurava a deixar a picada da serra, temido pelos quilombólas, que o chamavam — feiticeiro — por ve-lo pegar em cobras vivas e comer raizes e folhas cruas.

O velho calou-se. Eu olhava para elle admirado. — E que foi feito desse homem, lhe perguntamos, e como soubesteis essa historia meu velho ?

— Esse homem... João da Cruz, o filho do engeitado, o neto de João da Cruz, cujo cadaver os boiadeiros incontraram devorado pelos corvos... Esse homem que matou o assassino de seu pai, mãi e irmãos, que na sua vingança degolou os miseros escravos, que roubou e matou para descobrir a origem de seus antepassados, que vagou pelas solidões, devorado de anciedade, atormentado de remorsos, visões e phantasmas... esse homem, sou eu senhor ! E abrindo com as tremulas e descarnadas mãos o seu colete de baeta, mostrou-me sobre o peito esquerdo o signal fatal. — A cruz de Fogo !

XVIII

Levantei-me horrorisado !...

Eram quasi seis horas.

Os ultimos raios do sol douravam ainda o pináculo das montanhas.

Apenas se ouvia ao longe o grito surdo e triste do grilo, o piar das avezinhas, que se aninhavam nas selvas, e o monotono canto do escravo que abatido de fadiga largava do serviço.

O velho tinha-se calado.

Eu preparava-me para partir, quando elle estendendo a mão, me disse em tom supplicante.

— Senhor ! um ultimo favor. Não vos esqueça o juramento que fizestes, e dizei-me antes de partir, não haverá no mundo um homem que em nome de Deus me absolva dos meus peccados ? Eu sinto que morrerei em breve. Mais de cem annos pesam sobre meu corpo.

Olhei em torno de mim, cheguei-me ao velho, ajoelhei e pegando no crucifixo que pendia do seu peito lhe disse.

— Se o vosso arrependimento é sincero, irmão, em nome do Redemptor dos homens eu vos absolvo, possa *Elle* perdoar-vos e compadecer-se de vós !

— Amen ! murmurou o velho. Obrigado senhor, Deus vos acompanhe, sede feliz... Adeus !

O velho seguio para o lado da freguezia, eu parti a galope.

Chegando a casa escrevi esta historia tal qual a ouvi de sua bocca.

XIX.

DEVORADO PELOS CORVOS.

Um cadaver atirado ao nada !...

Seis mezes depois vindo para á cidade em companhia de um amigo, vimos a duzentos passos de distancia do logar em que [illegible] um bando de corvos, que [illegible]

[illegible] lhe disse.

— Deixa-me ver que carniça aqui está, e dirigi-me para o lugar onde estavam os corvos.

A margem do riacho, com a cabeça meia coberta d'agua jazia um cadaver. Aproximei-me. Os corvos fugiram levando nos bicos alguns pedaços de carne ou antes de pelle do cadaver.

Reconheci o cadaver do velho mendigo pelo rosario que lhe pendia sobre o peito.

Tinha elle a mão esquerda toda espicaçada pelos corvos, sobre o coração e com a direita tapava os olhos !...

A feiticeira Paulista dissera a verdade ?

João da Cruz, tinha morrido na estrada, e como seu avô, seu cadaver era pasto dos corvos !!...

Léo Junius.

VARIEDADE

UMA CARTA DE VICTOR HUGO. — Encontramos agora uma carta de Victor Hugo dirigida ao advogado Bigot, a qual, apezar de antiga, nos parece muito interessante, e não foi publicada no nosso jornal

Mr. Bigot foi o advogado de Marotteau, jornalista de 23 annos de idade, e que sustentava os principios da commune.

O advogado dirigio a sua allegação a Victor Hugo, e este enviou-lhe a seguinte carta :

« A Mr. Leon Bigot : — Li a vossa allegação ; está excellente : applaudo os vossos generosos esforços. A minha adhesão, que desejaes, tende-la toda. Eu até vou mais longe ainda.

« A questão que considereis como legista, eu considero-a como philosopho. O problema que tão bem elucidaes e uma logica tão eloquente, em face do direito escripto, está esclarecida para mim por uma luz mais elevada, e ainda mais completa pelo direito natural. Chegando a certo ponto, o direito natural confunde-se com o direito social.

« Advogaes a causa de Marotteau, a causa desse rapaz que, poeta aos dezesete annos, soldado patriota aos vinte, teve, na funebre primavera de 1871, um accesso de febre, escreveu os pasadellos dessa febre, e agora, por essa pagina fatal aos 22 annos, se para isso não ha algum remedio, vai ser fusilado, e morrer, quasi antes de ter vivido. Um homem condemnado a morte por causa de um artigo de jornal, é cousa nunca vista.

« Pedis a vida para esse condemnado. Eu peço-a para todos. Peço a vida para Marotteau ; peço a vida para Rossel, para Ferré, para Lullier, para Crémieux : peço a vida para essas tres desgraçadas mulheres, Marchais, Suêtons e Pavavoine, apezar de reconhecer na minha fraca intelligencia, que usaram da banda vermelha, e que foram vistas nas barricadas, para combater, como dizem os seus accusadores, para acudir aos feridos, como ellas diziam. Uma cousa ainda tenho por demonstrada, e vem a ser que uma dellas é mãi. e que ouvindo a sua sentença de morte, disse : — « *Está bem : mas quem alimentará o meu filho ?* »

« Peço a vida para essa creança.

« *Quem alimentará o meu filho ?* A ulcera social está patente nesse dito.

« Para aquelles aos quaes basta a apparencia da ordem, as sentenças de morte tem uma vantagem ; é que fazem o silencio. Nem sempre. E' arriscado produzir pela violencia uma calmaria apparente. As execuções politicas prolongam subterraneamente a guerra civil.

« Não basta que uma assembléa ou um tribunal, ainda que seja de espadas, diga — uma cousa é — para que essa cousa seja. Para a consciencia não se decreta. Passado o primeiro deslumbramento, ella concentra-se e examina : os factos mixtos podem ser apreciados como factos simples : — as palavras *perturbações publicas*, não são vasias de sentido : ha acontecimentos complexos em que uma certa quantidade de attentado vai envolvida em uma certa quantidade de direito. Quando acaba a commoção, quando cessam as fluctuações, chega a historia com o seu instrumento de precisão — a razão, — e responde assim aos primeiros juizes : — 93 salvou o territorio, o Furor obstou á Traição, Robespierre deu cheque á Vendée. Danton á Europa, o regicidio matou a monarchia. o supplicio de Luiz XVI tornou impossivel, no futuro, o supplicio de Damiens, a espoliação dos emigrados restituio o campo ao lavrador e a terra ao povo, Lyão e Toulon, fulminadas, cimentaram a unidade nacional ; vinte crimes. Total, um beneficio, a revolução franceza.

« E' esta a situação, agora eis o remedio : matar Marotteau, matar Lullier, matar Rossel, matar Ferré, matar Cremieux ; matar essas tres desgraçadas Suêtons, Marchais e Papavoine ; não ha entre o futuro e nós outros, senão a espessura de alguns cadaveres uteis á prosperidade publica, e tudo serenará, o credito publico se firmará, e a confiança renascerá, as inquietações acabarão, e será fundada a ordem, e a França ficará segura quando se ouvir a voz de uma creancinha chamar sua mãi na escuridão.

« Assim é que, nesta hora, extraordinaria como nunca outro povo vio outra igual, sete ou oito sepulturas são o nosso extremo recurso ; e quando o homem de estado encostado á sua mesa, com a cabeça entre as mãos, decifrando cifras terriveis, attento a uma carta rasgada, sondando as derrotas, as catastrophes, os desbaratos, as capitulações, as traições, as ignominias, as espantosas pazes assignadas, a França exhausta de ouro, pela extorção dos cinco mil milhões, e de sangue pelas duas provincias arrancadas, o profundo terremoto de Paris, os desabamentos, os sorvedouros, os desastres, os destroços pendentes, a ignorancia, a miseria, as ameaças de ruinas, attenta no medonho futuro, quando pensa bem em face de tantos abysmos, recorre ao que é desconhecido ; quando reclama o Purgot, que seria necessario para as nossas finanças, o Mirabeau que seria necessario para as nossas assembléas, o Aristides que seria necessario para a nossa magistratura, o Annibal que seria necessario para os nossos exercitos, o Christo que seria necessario para a nossa sociedade ; quando fita a penumbra, pede que dahi lhe chegue a verdade, a sabedoria a luz, o conselho, a sciencia, o genio ; quando evoca no seu pensamento o *Deus ex-machina*, o piloto supremo nos grandes naufragios, o medico das ulceras populares, o archanjo das nações angustiadas, o salvador, vê apparecer, quem ? — um coveiro com a enxada ás costas.

« *Victor Hugo.* »

PEIOR A [illegible] QUE O SONETO. — [illegible] o *Examiner*, periodico [illegible] Francisco (Estados Unidos) :

« O [illegible] caprichos da natureza, se de capricho se lhe deve dar o nome. Um mancebo de boa familia, de cerca de vinte cinco annos de idade, de compleição sanguinea, de cabellos ruivos e annelados, e que tinha uma terrivel e rebelde ulcera no braço esquerdo, a qual havia resistido a toda especie de tratamento, cedeu ás instancias de muitas pessoas que lhe aconselhavam tentasse transplantar para a ulcera um pedaço de pelle de uma pessoa sadia.

« Foi a ferida preparada com todo o cuidado para este fim pelo medico, e sobre ella immediatamente estendido e convenientemente ligado um pedaço de pelle extrahido do braço de um sandavel e robusto negro. A transplantação sortio optimo effeito. Principiou a apparecer salutar granulação, e a hedionda chaga brevemente cicatrizou.

« D'ahi a alguns mezes foi o doente ter com o medico e disse-lhe que desde que a ferida lhe sarára, a pelle preta começara a alastrar, e ia estendendo se cada vez mais, quasi um terço do braço estava completamente negro. O proprio doutor ficou assustado, e é muito de crer que todo o corpo daquelle homem branco venha a ficar preto.

« E' este um phenomeno sobremodo singular e notavel, e difficil será explicar o processo physiologico que assim produz semelhante transformação na pelle. Consiste o problema em descobrir como é que a materia colorante da pelle muda tão radicalmente, e como se propaga essa transformação de côr. Parece indubitavel que a lei da attracção capillar representa importante papel no processo do alastramento. Rebentos de pereira enxertados em macieiras têm transmittido ás maçãs o gosto da pêra

—

AS CORES E OS ANIMAES E VEGETAES. — Encontramos na *Independencia Belga* a seguinte noticia :

« O general americano Plessonton entrega-se desde 1860 a experiencias curiosas sobre o desenvolvimento dos animaes e vegetaes sob a acção da luz transmittida pelos vidros cor de violeta. Em abril de 1861 foram plantadas em uma estufa de vidros côr de violeta diversas estacas de vinha, de um anno. Passadas algumas semanas as paredes da estufa estavam cobertas de folhas e de ramos até ao tecto. No fim de cinco mezes as cepas mediam já 45 pés de altura sobre 1 pollegada de diametro a um pé acima do sólo. No mez de setembro do anno seguinte estavam cobertas de cachos, advertindo que a cepa extrahida de um rebento novo exigia cinco ou seis annos para produzir o primeiro cacho de uvas. O general Plessonton parece que ignorava os trabalhos de Robert Hunt de 1840 a 1847. O sabio inglez verificara que as plantas novas desenvolvem-se sob a influencia dos raios azues e adquirem um progresso muito maior do que estando submettidas á acção da luz branca. Recommenda o emprego de vidros azues na plantação das estacas. Os bons jardineiros empregam com vantagem os vidros azues de Cobalt. O Sr. Plessonton reconheceu igualmente a boa influencia dos raios côr de violeta no desenvolvimento dos animaes. As suas experiencias foram feitas em porcos e mesmo em um touro. Um touro novo, de tal modo doente que ninguem julgava salva-o, foi collocado debaixo de vidros côr de violeta e no fim de um dia tinha-se já produzido nelle uma mudança sensivel ; o animal levantou-se, passeava e comia. Passados alguns dias a fraqueza desapparecera e o touro tornou-se um dos mais bellos typos da raça de Alderney. »

—

O DUQUE DE AUMALE E VICTOR HUGO. — A *Gazeta de Paris* publica o seguinte :

« O duque de Aumale principiou já as suas visitas na qualidade de candidato á Academia Franceza. Hontem, 15, apresentou-se em casa de Victor Hugo. O duque, depois dos devidos cumprimentos, exclamou :

« — Sr. Victor Hugo, quizera poder chamar-vos meu querido collega na assembléa nacional, porém vós não estaes nella e eu tambem não o estou ainda.

« — Pois bem, meu querido principe, saudo-vos como meu collega na Academia Franceza. Tendes o voto da opinião publica e tambem o meu.

« O principe inclinou-se.

« — Estou profundamente agradecido á vossa amabilidade. Bem sabeis que os principes reconhecem mais do que tudo a soberania do genio. Nós só formamos na segunda fileira.

« — Os principes como vós figuram sempre na primeira linha, senhor. Além disso, elles querem o que nós queremos : a humanidade radiante, altiva e livre.

« A conversação continuou ainda por algum tempo nestes termos. Não ha mais do que uma esperança a formular : o duque de Aumale presidente da republica e Victor Hugo vice-presidente. »

—

ESTUDANTES FUZILADOS. — Uma carta de Havana, de 28 de novembro, dirigida a um diario hespanhol, dá os seguintes pormenores sobre a execução de diversos estudantes que profanam o cemiterio d'aquella cidade :

« Hoje á 1 hora da tarde leu se da janella da capitania geral a sentença que o conselho de guerra impoz aos estudantes de medicina que demoliram o tumulo de Castanon. Oito delles, considerados como mais culpados, foram condemnados a serem fuzilados hoje ás 4 horas da tarde na Ponta. Os outros foram sentenciados, uns a quatro e outros a seis annos de prisão. Todos os sentenciados á morte eram maiores de 18 annos. A execução verificou-se á hora indicada e morreram todos resignados, manifestando estarem arrependidos do acto que praticaram. Durante o dia houve grande excitação na cidade e os negocios suspenderam-se ; ás 6 horas, porém, tudo estava tranquillo. Os pais dos estudantes fuzilados pediram os cadaveres de seus filhos, mas foram-lhes negados, em consequencia de ser isso prohibido pela lei, a fim de evitar demonstrações e actos que poderiam dar motivo a desordens e talvez a derramamento de sangue. Diz-se que o pai de um dos sentenciados morreram de desgosto e que as mãis de dous outros enlouqueceram. Os sentenciados a presidio principiaram a trabalhar no dia seguinte nas ruas como os outros criminosos. »

TYP. DO DIARIO — RUA DO [illegible]